VOLUME III

O SISTEMA DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO

22 de setembro de 2020

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral:

Eng. Luís António Pita Ameixa (Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo)

Diretor Executivo e coordenador técnico

Ricardo Tomé (Geógrafo Físico, Msc.)

Gestão de projeto

Ana Isabel Rodrigues (Geógrafa)

Colaboradores Técnicos:

Andreia Filipe (Geógrafa)

Bogdan Jaranovic (Geógrafo)

Catarina Tacão (Geógrafa)

Isabel Moraes Cardoso (Jurista)

Luísa Adelino (Geógrafa)

Mónica Sagreiro (Geógrafa)

Tiago Sousa (Geógrafo)

ESTRUTURA DO PLANO

VOLUME I
Do contexto, ambição e estrutura ao enquadramento territorial e quadro estratégico do PDM

VOLUME II
O conhecimento biofísico e o ordenamento do território

VOLUME III
O sistema demográfico e socioeconómico

VOLUME IV
Sistema urbano e linhas estruturantes

VOLUME V
O património

VOLUME VI
Do estado do ordenamento do território a uma estratégia de desenvolvimento

VOLUME VII
Planeamento, ordenamento e desenvolvimento do território – condicionantes

VOLUME VIII
Planeamento, ordenamento e desenvolvimento do território – ordenamento

VOLUME IX
Regulamento do PDM de Ferreira do Alentejo

VOLUME X
Avaliação Ambiental Estratégica

VOLUME XI
Anexos

ÍNDICE GERAL DO PLANO

Nota prévia

VOLUME I. DO CONTEXTO, AMBIÇÃO E ESTRUTURA AO ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E QUADRO ESTRATÉGICO DO PDM

PARTE I. DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO AO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE FERREIRA DO ALENTEJO

I.1. Planeamento e Ordenamento do Território. Instrumentos para o Desenvolvimento numa Sociedade Democrática e Justa

I.2.O PDM de Ferreira do Alentejo. Da Dinâmica ao Procedimento de Revisão

I.3. O PDM de Ferreira do Alentejo de 2.ª Geração. O alcance

I.4. Metodologia e estrutura do PDM

I.5. Bibliografia

PARTE II. DO ENQUADRAMENTO TERRITORIAL AO QUADRO DE REFERÊNCIA

II.1. Enquadramento territorial

II.2. Quadro de referência

VOLUME II. O CONHECIMENTO BIOFÍSICO E O ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

PARTE III. SISTEMA BIOFÍSICO E AMBIENTAL

III.1. O Conhecimento Biofísico e Ordenamento do Território

III.2. O Clima e o PDM de Ferreira do Alentejo

III.3. Geomorfologia. Do quadro morfoestrutural aos fenómenos perigosos

III.4. Hidrogeologia

III.5. Hidrografia e hidrologia

III.6. Solos. Famílias e tipos

III.7. Ocupação do solo no concelho de Ferreira do Alentejo

III.8. Valores naturais

III.9. Fenómenos perigosos – Uma análise integrada

VOLUME III. O SISTEMA DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO

PARTE IV. DA DEMOGRAFIA À SOCIOECONOMIA

IV.1. População

IV.2. Natalidade, mortalidade e crescimento natural

IV.3. Saldo migratório e crescimento efetivo

IV.4. Principais estruturas demográficas

IV.5. As atividades económicas no planeamento e desenvolvimento

IV.6. A situação económica local e o contexto da subregião

IV.7. As empresas e os principais indicadores económicos

IV.8. O turismo no contexto económico local e regional

IV.9. As atividades agrícolas

VOLUME IV. SISTEMA URBANO E LINHAS ESTRUTURANTES

PARTE V. SISTEMA URBANO E LINHAS ESTRUTURANTES

V.1. Sistema de povoamento e sistema urbano

V.2. Equipamentos

V.3. Infraestruturas

V.4. Acessibilidades e mobilidade territorial

V.5. Ruído

VOLUME V. O PATRIMÓNIO

PARTE VI. PATRIMÓNIO

VI.1. Fundamentos da análise

VI.2. Quadro de referência

VI.3. Património material

VI.4. Património imaterial

VI.5. Aspetos reter

VOLUME VI. DO ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO A UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

PARTE VII. DO ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO A UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

VII.1. Os IGT. Da caracterização à dinâmica

VII.1.1. Nota introdutória

VII.1.2. O PDM de Ferreira do Alentejo. Do quadro de referência e conteúdo à execução

VII.1.3. O Plano de Ordenamento da Albufeira de Odivelas

VII.2. O pano de fundo para a concretização da estratégia para o desenvolvimento

VII.2.1. Um diagnóstico da situação existente

VII.2.2. Síntese do diagnóstico: tendências pesadas do desenvolvimento

VII.2.3. A estratégia de desenvolvimento sustentável do concelho

VII.2.4. A concretização da estratégia num modelo de desenvolvimento territorial

VOLUME VII. PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO – CONDICIONANTES

PARTE VIII. PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO

VIII.1. As condicionantes ao uso do solo

VOLUME VIII. PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO – ORDENAMENTO

VIII.2. Proposta de ordenamento

VIII.3. Compatibilidade e conformidade da proposta de plano com os IGT eficazes

VIII.4. Programação, execução, plano de financiamento e monitorização

VOLUME IX. REGULAMENTO DO PDM DE FERREIRA DO ALENTEJO

PARTE IX. REGULAMENTO

VOLUME X. AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA

PARTE X. AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA

X.1. Fatores críticos para a decisão

X.2. Relatório ambiental

VOLUME XI. ANEXOS

PARTE XI. ELEMENTOS COMPLEMENTARES

ÍNDICE

PARTE IV. DA DEMOGRAFIA À SOCIOECONOMIA 19
IV.1. A população 20
IV.2. Natalidade, mortalidade e crescimento natural 27
IV.3. Saldo migratório e crescimento efetivo 38
IV.4. Principais estruturas demográficas 41
IV.4.1. Estruturas etárias 41
IV.4.2. Estrutura da população segundo a nacionalidade 49
IV.4.3. Estrutura da população segundo a instrução 55
IV.4.4. Estrutura da população ativa 66
IV.4.5. Principal meio de vida da população concelhia 71
IV.4.6. Projeções da população do concelho de Ferreira do Alentejo: 2019 / 2041 72
IV.5. As atividades económicas no planeamento e desenvolvimento 76
IV.6. A situação económica local e o contexto da subregião 77
IV.7. As empresas e os principais indicadores económicos 90
IV.8. O turismo no contexto económico local e regional 112
IV.8.1. Atual oferta de alojamento turístico 113
IV.8.2. A procura turística 117
IV.9. As atividades agrícolas 125
IV.9.1. Nota introdutória 125
IV.9.2. Principais aspetos estruturais da agricultura em Ferreira do Alentejo 126
IV.9.2.1. As explorações, as superfícies ocupadas e as principais culturas 126
IV.9.2.2. Principais aspetos da mecanização 142
IV.9.2.3. A população agrícola 145
IV.9.2.4. As produções 149
IV.9.2.5. Informação mais recente relativa à ocupação do solo 155
IV.9.2.6. Principais conclusões 156
IV.10. Bibliografia 159
Outras fontes 159

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura IV.1.1. Evolução da população residente, Ferreira do Alentejo (1900/2011) 21
Figura IV.1.2. População residente (peso percentual), freguesias de Ferreira do Alentejo (2011) 23
Figura IV.1.3. População residente (estimativas), concelho de Ferreira do Alentejo (2011/2018)..... 23
Figura IV.1.4. População residente, por lugares, concelho de Ferreira do Alentejo (2011) 26
Figura IV.2.1. Evolução do número de nascimentos, Ferreira do Alentejo (1996/2018) 28
Figura IV.2.2. Número médio de nascimentos, por períodos de 5 anos, Ferreira do Alentejo (1996/2018) 28
Figura IV.2.3. Taxa bruta de natalidade ($^0/_{00}$), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1996/2018) 29
Figura IV.2.4. Taxa bruta de natalidade ($^0/_{00}$), média dos períodos de 5 anos, Ferreira do Alentejo (1996/2018) 30
Figura IV.2.5. Taxa de fecundidade geral ($^0/_{00}$), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1996/2018)..... 30
Figura IV.2.6. Taxa de fecundidade geral ($^0/_{00}$), média dos períodos de 5 anos, Ferreira do Alentejo (1996/2018) 31
Figura IV.2.7. Taxa de fecundidade geral (TFG), Ferreira do Alentejo, Baixo Alentejo, Alentejo e Portugal (1996/2018) 32
Figura IV.2.8. Mortalidade (nº de óbitos), Ferreira do Alentejo (1996/2018) 33
Figura IV.2.9. Taxa bruta de mortalidade ($^0/_{00}$), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1996/2018) 34
Figura IV.2.10. Taxa bruta de mortalidade, Ferreira do Alentejo, Baixo Alentejo, Alentejo, e Portugal (1996/2018) 34
Figura IV.2.11. Natalidade, mortalidade e crescimento natural, concelho de Ferreira do Alentejo (1996/2018) 36
Figura IV.2.12. Taxas de natalidade, mortalidade e crescimento natural, concelho de Ferreira do Alentejo (1996/2018) 37
Figura IV.2.13. Taxa quinquenal de mortalidade infantil ($^0/_{00}$), Portugal, Alentejo, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (1998-2002 a 2014-2018)..... 38
Figura IV.3.1. Saldo migratório, concelho de Ferreira do Alentejo (1996/2018) 39
Figura IV.3.2. Saldo migratório, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (1996/2018) 39
Figura IV.3.3. Taxas de crescimento natural, saldo migratório e crescimento efetivo (%),Ferreira do Alentejo (1996/2018) 40
Figura IV.4.1. Pirâmide etária, população de Ferreira do Alentejo (2018) 41

Figura IV.4.2. Pirâmide etária, população do concelho de Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2018) 42
Figura IV.4.3. Pirâmides etárias, população de Ferreira do Alentejo, 2001 e 2018..... 43
Figura IV.4.4. Percentagens da população, segundo o sexo, por idades, Ferreira do Alentejo (2018).. 43
Figura IV.4.5. Índice de renovação da população ativa, Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2001/2018)..... 44
Figura IV.4.6. Índice de envelhecimento, Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2001/2018) 45
Figura IV.4.7. Índice de dependência de idosos, Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2001/2018)..... 46
Figura IV.4.8. Índice de dependência total, Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2001/2018) 47
Figura IV.4.9. Idade média (anos) da população, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1991, 2001 e 2011)..... 47
Figura IV.4.10. Idade média (anos) da população, freguesias de Ferreira do Alentejo (1991, 2001 e 2011) 48
Figura IV.4.11. População residente (nacional, estrangeira e com dupla nacionalidade), concelhos do Baixo Alentejo (2011) 49
Figura IV.4.12. Proporção (%) de população residente estrangeira, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1991, 2001 e 2011)..... 50
Figura IV.4.13. População residente, segundo a nacionalidade (continentes), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2011) 50
Figura IV.4.14. Pirâmides etárias, população de Ferreira do Alentejo, nacionais e estrangeiros (e dupla nacionalidade), 2011..... 51
Figura IV.4.15. População residente, segundo o sexo, por nacionalidade (continentes), Ferreira do Alentejo (2011) 52
Figura IV.4.16. População estrangeira com estatuto legal de residente, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2008/2018)..... 53
Figura IV.4.17. População estrangeira com estatuto legal de residente, Ferreira do Alentejo (%) na subregião (2008/2018)..... 53

Figura IV.4.18. População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo a proveniência, Ferreira do Alentejo (2008/2018) 54
Figura IV.4.19. População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo o género, Ferreira do Alentejo (2008/2018) 54
Figura IV.4.20. Taxa de analfabetismo, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1991, 2001 e 2011) 56
Figura IV.4.21. Diferença entre os valores da taxa de analfabetismo (mulheres/homens), concelhos do Baixo Alentejo (2011) 57
Figura IV.4.22. População residente, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2011) 57
Figura IV.4.23. População residente, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, Ferreira do Alentejo (2001/2011) 58
Figura IV.4.24. Taxa de abandono escolar, Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (1991/2001/2011) 59
Figura IV.4.25. Número de alunos matriculados no Ensino pré-escolar, básico e secundário, Ferreira do Alentejo 60
Figura IV.4.26. Taxa bruta de pré-escolarização, Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo 61
Figura IV.4.27. Taxa bruta de escolarização no ensino básico, Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo 61
Figura IV.4.28. Taxa bruta de escolarização no ensino secundário, Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo 62
Figura IV.4.29. Taxa bruta de escolarização no ensino secundário, por sexos, Ferreira do Alentejo 63
Figura IV.4.30. Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%),Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2003/2004 a 2018/2019) 64
Figura IV.4.31. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%),Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2003/2004 a 2018/2019) 64
Figura IV.4.32. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%),por ciclos, Ferreira do Alentejo (2003/2004 a 2018/2019) 65
Figura IV.4.33. Taxa de atividade (%), concelhos do Baixo Alentejo (2011) 67
Figura IV.4.34. Taxa de atividade masculina (%), concelhos do Baixo Alentejo (2011) 67
Figura IV.4.35. Taxa de atividade feminina (%), concelhos do Baixo Alentejo (2011) 67
Figura IV.4.36. Taxa de atividade (%),Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1991, 2001 e 2011) 68

Figura IV.4.37. Taxa de atividade (%), por género, Ferreira do Alentejo (1991, 2001 e 2011) 68
Figura IV.4.38. Distribuição (%) da população empregada pelos setores de atividade, concelhos do Baixo Alentejo (2011) 69
Figura IV.4.39. Distribuição da população empregada no setor terciário (serviços de natureza social e serviços relacionados com a atividade económica), concelhos do Baixo Alentejo (2011) 70
Figura IV.4.40. População empregada (%), por setores de atividade, Ferreira do Alentejo (1991, 2001 e 2011) 71
Figura IV.4.41. População empregada (%), por setores de atividade, Baixo Alentejo (1991, 2001 e 2011) 71
Figura IV.4.42. População residente (%), segundo o principal meio de vida, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2011) 72
Figura IV.4.43. População residente nos cenários Baixo, Central e Alto (2021, 2031 e 2041), Ferreira do Alentejo 76
Figura IV.6.1. IpC do Poder de Compra Concelhio (Base=100), Baixo Alentejo e concelhos (2017) 78
Figura IV.6.2. Variação (diferença) do IpC do Poder de Compra Concelhio, Baixo Alentejo e concelhos (2017/2000) 78
Figura IV.6.3. IpC do Poder de Compra Concelhio (Base=100), Ferreira do Alentejo, Baixo Alentejo e Alentejo (2000/2017) 79
Figura IV.6.4. Diferenças dos valores do IpC do PCC de Ferreira do Alentejo em relação aos do Baixo Alentejo, Alentejo e País (2000/2017) 80
Figura IV.6.5. Ganho médio mensal (€), concelhos do Baixo Alentejo (2017) 81
Figura IV.6.6. Evolução percentual do ganho médio mensal (€), concelhos do Baixo Alentejo (2004/2017) 82
Figura IV.6.7. Evolução do ganho médio mensal (€), Alentejo, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2004/2017) 83
Figura IV.6.8. Evolução percentual do ganho médio, concelhos do Baixo Alentejo (2011/2004) 83
Figura IV.6.9. Evolução percentual do ganho médio, concelhos do Baixo Alentejo (2017/2011) 84
Figura IV.6.10. Valor mediano do rendimento bruto declarado por agregado fiscal, concelhos do Baixo Alentejo (2017) 85
Figura IV.6.11. Valor mediano do rendimento bruto declarado por agregado fiscal, Ferreira do Alentejo (2015/2017) 85

Figura IV.6.12. Desempregados inscritos, Ferreira do Alentejo (janeiro de 2014 / setembro de 2019) 86
Figura IV.6.13. Número de desempregados inscritos, por trimestre, Ferreira do Alentejo 87
Figura IV.6.14. Variação (%) trimestral homóloga, desempregados inscritos, Ferreira do Alentejo 87
Figura IV.6.15. Desempregados inscritos, por género, Ferreira do Alentejo (janeiro de 2014 / setembro de 2019) 88
Figura IV.6.16. Desempregados inscritos, segundo o tempo de duração do desemprego, Ferreira do Alentejo 89
Figura IV.7.1. Taxa de sobrevivência (%) das empresas nascidas dois anos antes, Portugal, Alentejo, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2010/2017) 91
Figura IV.7.2. Número de empresas com sede no concelho de Ferreira do Alentejo (2008/2017) 92
Figura IV.7.3. Número de empresas com sede em Ferreira do Alentejo, segundo a dimensão (2008 e 2017) 93
Figura IV.7.4. Número de estabelecimentos, Ferreira do Alentejo (2008/2017) 94
Figura IV.7.5. Variação percentual do número de estabelecimentos, concelhos do Baixo Alentejo (2008/2017) 94
Figura IV.7.6. Distribuição percentual dos estabelecimentos, concelhos do Baixo Alentejo (2017) 95
Figura IV.7.7. Estabelecimentos (%), segundo o setor de atividade, Ferreira do Alentejo (2008 e 2017) 97
Figura IV.7.8. Pessoal ao serviço nos estabelecimentos, Ferreira do Alentejo (2008/2017) 98
Figura IV.7.9. Pessoal ao serviço / estabelecimento, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2008/2017) 99
Figura IV.7.10. Pessoal ao serviço (%) nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade, Ferreira do Alentejo 101
Figura IV.7.11. Crescimento (%) do volume de negócios dos estabelecimentos, concelhos do Baixo Alentejo (2017/2008) 101
Figura IV.7.12. Evolução do volume de negócios dos estabelecimentos (M€), Ferreira do Alentejo (2008/2017) 102
Figura IV.7.13. Evolução interanual (%) do volume de negócios dos estabelecimentos, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2008/2017) 103

Figura IV.7.14. Volume de negócios (%) dos estabelecimentos, segundo o setor de atividade, Ferreira do Alentejo 105
Figura IV.7.15. Crescimento (%) do valor acrescentado bruto (VAB) das empresas, concelhos do Baixo Alentejo (2017/2008) 106
Figura IV.7.16. Valor acrescentado bruto (M€) das empresas, Ferreira do Alentejo (2008/2017) 106
Figura IV.7.17. Evolução interanual (%) do VAB das empresas, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2008/2017) 107
Figura IV.7.18. VAB (%) das empresas, segundo o setor de atividade, Ferreira do Alentejo (2008 e 2017) 109
Figura IV.7.19. Volume de negócios das divisões da indústria transformadora (%), Ferreira do Alentejo (2017) 110
Figura IV.7.20. VAB das divisões da indústria transformadora (%), Ferreira do Alentejo (2017) 110
Figura IV.7.21. Esquema resumo da evolução dos principais indicadores das empresas e dos estabelecimentos – n.º estabelecimentos, pessoal ao serviço, volume de negócios e valor acrescentado bruto –, por setores de atividade, Ferreira do Alentejo (2008/2017) 111
Figura IV.8.1. Número de dormidas, Ferreira do Alentejo (2007/2019) 119
Figura IV.8.2. Percentagem das dormidas de cidadãos nacionais, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2013/2018) 119
Figura IV.8.3. Dormidas de cidadãos estrangeiros, Ferreira do Alentejo (2013/2018) 120
Figura IV.8.4. Estada média (dias), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2007/2019) 121
Figura IV.8.5. Taxa líquida de ocupação cama, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2014/2019) 121
Figura IV.8.6. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes, concelhos do Baixo Alentejo (2019) 122
Figura IV.8.7. Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico Ferreira do Alentejo (2009/2018) 123
Figura IV.8.8. Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, por dormida, Baixo Alentejo (2018) 123
Figura IV.8.9. Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, por hóspede, Baixo Alentejo (2018) 124
Figura IV.9.1. Número de explorações agrícolas, Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009) 127

Figura IV.9.2. Explorações agrícolas, segundo a classe de superfície utilizada (%), Ferreira do Alentejo 128
Figura IV.9.3. Dimensão média das explorações agrícolas (ha), País, Alentejo, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e (2009) 128
Figura IV.9.4. Natureza jurídica das explorações agrícolas, Ferreira do Alentejo (2009) 129
Figura IV.9.5. Natureza jurídica das explorações agrícolas, Ferreira do Alentejo (1989) 129
Figura IV.9.6. Superfície das explorações agrícolas, segundo o tipo de utilização das terras, Ferreira do Alentejo, Baixo Alentejo, Alentejo e Portugal (2009) 130
Figura IV.9.7. Composição da SAU (%), Ferreira do Alentejo, Baixo Alentejo, Alentejo e Portugal (2009) 133
Figura IV.9.8. Culturas temporárias e pousio (%), Ferreira do Alentejo, Baixo Alentejo, Alentejo e Portugal (2009) 134
Figura IV.9.9. Culturas temporárias e pousio nas terras aráveis (%), Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009) 134
Figura IV.9.10. Superfície de prados e pastagens permanentes (ha), Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009) 138
Figura IV.9.11. Superfície de prados e pastagens permanentes (ha), Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009) 138
Figura IV.9.12. Explorações agrícolas com superfície irrigável (%), Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009) 139
Figura IV.9.13. Superfície irrigável (ha) das explorações agrícolas, Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009) 139
Figura IV.9.14. Proporção da superfície irrigável (%) na SAU, concelhos do Baixo Alentejo (2009) 140
Figura IV.9.15. Proporção da superfície irrigável (%) na SAU, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo ... 140
Figura IV.9.16. Superfície regada de culturas permanentes (%) no total da superfície ocupada pelas culturas, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2009) 141
Figura IV.9.17. Tratores por exploração agrícola (N.º), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1989, 1999 e 2009) 143
Figura IV.9.18. Tratores por exploração agrícola (N.º), concelhos do Baixo Alentejo (1989, 1999 e 2009) 143

Figura IV.9.19. Tratores por exploração agrícola (%), segundo o escalão de potência dos tratores, Portugal, Alentejo, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2009) 144
Figura IV.9.20. Explorações agrícolas com tratores (%), segundo o número de tratores, (N.º), Portugal, Alentejo, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2009) 144
Figura IV.9.21. População agrícola familiar (N.º), Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009) 145
Figura IV.9.22. População agrícola familiar (%) na população residente (estimativas), Portugal, Alentejo, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2009) 146
Figura IV.9.23. População agrícola familiar (%), segundo o grupo etário, Portugal, Alentejo, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (1989, 199 e 2009) 146
Figura IV.9.24. População agrícola familiar (%), segundo o grupo etário, Portugal, Alentejo, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2009) 147
Figura IV.9.25. População agrícola familiar (%), segundo a formação adquirida, concelhos do Baixo Alentejo (2009) 147
Figura IV.9.26. Grupos socioeconómicos no setor primário (%), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2009) 148
Figura IV.9.27. Lagares de azeite (N.º), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1995/2018) 150
Figura IV.9.28. Produção de azeitona (t), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1995/2018) 151
Figura IV.9.29. Produção de azeitona (t), média dos últimos 5 anos, concelhos do Baixo Alentejo (2014/2018) 152
Figura IV.9.30. Produção vinícola (hl), Ferreira do Alentejo (1995/2018) 153
Figura IV.9.31. Leite recolhido (milhares de litros), Ferreira do Alentejo (2003/2018) 153
Figura IV.9.32. Leite recolhido (milhares de litros), média dos últimos 5 anos, concelhos do Baixo Alentejo (2014/2018) 154

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro IV.1.1. População residente, superfície e densidade populacional dos concelhos do Baixo Alentejo (2011) 20
Quadro IV.1.2. População Residente e variações percentuais do crescimento populacional, freguesias do concelho de Ferreira do Alentejo (1981/2011) 22

Quadro IV.1.3. População residente: Censos 2011 e Estimativas (2011 a 2018). Variação percentual para o período compreendido entre o momento censitário e 31/12/2018, concelhos do Baixo Alentejo 24
Quadro IV.1.4. População por lugares, segundo a dimensão, concelho de Ferreira do Alentejo (1991, 2001 e 2011)..... 25
Quadro IV.2.1. Taxa de Fecundidade ($^0/_{00}$), por grupos etários, concelho de Ferreira do Alentejo (2001, 2011 e 2018)..... 32
Quadro IV.2.2. Mortalidade-tipo, concelho de Ferreira do Alentejo (1996 e 2018)..... 35
Quadro IV.4.1. População residente (Censos 2011), população residente estimada (2018) e população residente nos cenários Baixo, Central e Alto (2021, 2031 e 2041), Ferreira do Alentejo..... 74
Quadro IV.6.1. Posição de Ferreira do Alentejo *no ranking* do IpC do PCC, concelhos do Baixo Alentejo (2000/2017)..... 80
Quadro IV.7.1. Principais indicadores das empresas, concelhos do Baixo Alentejo (2017) 90
Quadro IV.7.2. Estabelecimentos, segundo a atividade económica, Ferreira do Alentejo (2008/2017) 96
Quadro IV.7.3. Pessoal ao serviço nos estabelecimentos, segundo a atividade económica, ... 100
Quadro IV.7.4. Volume de negócios (M€) dos estabelecimentos, segundo a atividade económica, ... 104
Quadro IV.7.5. VAB (M€) das empresas, segundo a atividade económica, Ferreira do Alentejo (2008/2017)..... 108
Quadro IV.8.1. Empreendimentos turísticos (Nº), segundo a tipologia, concelhos do Baixo Alentejo (2019) 114
Quadro IV.8.2. Capacidade dos empreendimentos turísticos, segundo a tipologia, concelhos do Baixo Alentejo (2019) 115
Quadro IV.8.3. Capacidade dos empreendimentos turísticos (N.º), segundo a tipologia, localidades de Ferreira do Alentejo (2019)..... 115
Quadro IV.8.4. Unidades de alojamento local, segundo a modalidade, concelhos do Baixo Alentejo (2019) 116
Quadro IV.8.5. Capacidade do alojamento local, segundo a modalidade, concelhos do Baixo Alentejo (2019) 116
Quadro IV.9.1. Composição da SAU (ha), Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009) 132
Quadro IV.9.2. Composição da SAU (%), Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009)..... 132

Quadro IV.9.3. Superfície das culturas temporárias (ha), por tipo de culturas, Ferreira do Alentejo...134
Quadro IV.9.4. Superfície das culturas temporárias (%), por tipo de culturas, Ferreira do Alentejo.....134
Quadro IV.9.5. Superfície das culturas permanentes (ha), por tipo de culturas, Ferreira do Alentejo.136
Quadro IV.9.6. Explorações agrícolas (Nº e superfície), segundo a orientação técnico-económica,....137

PARTE IV. DA DEMOGRAFIA À SOCIOECONOMIA

IV.1. A POPULAÇÃO

Segundo os últimos Censos (2011), o concelho de Ferreira do Alentejo tinha, à data, 8.255 habitantes. Entre os 13 concelhos do Baixo Alentejo, Ferreira do Alentejo era assim o **quinto concelho com mais população**, detendo 6,5% do total da população da subregião. O território do município compreende uma superfície de 648,21 km^2, sendo assim o 7º concelho da subregião em termos de dimensão territorial, e a sua densidade populacional é de 12,7 hab/km^2, ligeiramente inferior à densidade apurada para a subregião (14,8 hab/km^2), caracterizada de uma forma geral por muito baixas densidades populacionais[1] (*vd.* Quadro IV.1.1).

Quadro IV.1.1. População residente, superfície e densidade populacional dos concelhos do Baixo Alentejo (2011)

	População Residente (2011)		**Superfície**		**Densidade Populacional**	
	Nº	Posição no *ranking* da NUT3	Km^2	Posição no *ranking* da NUT3	Hab / Km^2	Posição no *ranking* da NUT3
Aljustrel	9 257	*4º*	458,47	*9º*	20,2	*3º*
Almodôvar	7 449	*6º*	777,88	***5º***	9,6	*10º*
Alvito	2 504	*12º*	264,85	*11º*	9,5	*11º*
Barrancos	1 834	***13º***	168,42	*13º*	10,9	*9º*
Beja	35 854	*1º*	1 146,48	*2º*	31,3	*1º*
Castro Verde	7 276	*7º*	569,44	*8º*	12,8	*7º*
Cuba	4 878	*11º*	172,09	*12º*	28,3	*2º*
Ferreira do Alentejo	**8 255**	***5º***	**648,21**	***7º***	**12,7**	***8º***
Mértola	7 274	*8º*	1 292,87	*1º*	5,6	*13º*
Moura	15 167	*3º*	958,46	*4º*	15,8	***5º***
Ourique	5 389	*10º*	663,31	*6º*	8,1	*12º*
Serpa	15 623	*2º*	1 105,63	*3º*	14,1	*6º*
Vidigueira	5 932	*9º*	316,61	*10º*	18,7	*4º*
Baixo Alentejo	**126.692**	**- - -**	**8.542,7**	**- - -**	**14,8**	**- - -**

Fonte: INE, Censos (2011)

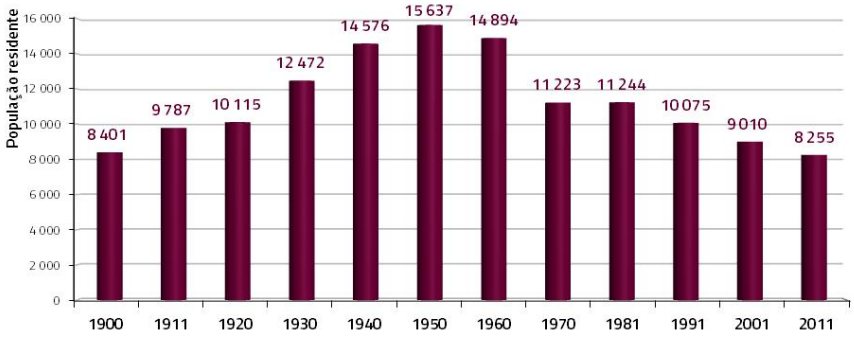
A população do concelho de Ferreira do Alentejo apresentou, desde o início do século XX até ao último censo, uma evolução particularmente contrastada (*vd.* Figura IV.1.1), sendo claros dois períodos bem distintos. Há um crescimento da população muito acentuado na primeira metade do século XX. Nestes 50 anos a população quase duplicou, registando um

[1] O valor em 2018 (estimativa) é ainda mais baixo (13,6 hab/km^2) e é o menor do conjunto das 25 NUT3 portuguesas (23 no continente e as duas regiões autónomas).

crescimento de 86,1%, mais do que o Baixo Alentejo no seu conjunto, que cresceu 71,3%. Foi o quarto dos 13 concelhos que atualmente constituem o Baixo Alentejo que registou o maior crescimento[1].

Já o período que compreende a segunda metade do século XX, e que se prolonga até ao censo mais recente, caracteriza-se precisamente pelo inverso: uma sucessiva perda de população. O concelho de Ferreira do Alentejo, entre 1950 e 2011, perde 47,2% da população, praticamente o mesmo que todo o Baixo Alentejo (47,0%), e é o 5.º dos 13 concelhos que perde menos população. Neste longo trajeto recessivo, em termos populacionais, de mais de 60 anos o único período em contraciclo ocorreu entre 1971 e 1981, quando o concelho registou um ligeiríssimo aumento de 0,2%, período que sucedeu à década (1960/1970) em que ocorreu o decréscimo mais pronunciado (24,6%). Como balanço de mais de um século de duas dinâmicas profundamente contrastadas, verifica-se que a população de Ferreira do Alentejo em 2011 (8.255 habitantes) é inferior à que era no ano de 1900 (8.401 habitantes)[2].

Figura IV.1.1. Evolução da população residente, Ferreira do Alentejo (1900/2011)



Fonte: INE, http://www.ine.pt,Censos da população

Relativamente à população das freguesias do concelho de Ferreira do Alentejo (*vd.* Quadro IV.1.2), e considerando somente os últimos 30 anos (de 1981 a 2011), observam-se

[1] O aumento da população de Ferreira do Alentejo apenas foi inferior ao de Aljustrel (121,7%), Serpa (101,7%) e Alvito (86,7%). No conjunto dos 13 concelhos, Vidigueira é o que apresentou menor crescimento (27,7%).
[2] Este problema afeta igualmente todo o Baixo Alentejo, com exceção dos concelhos de Aljustrel, Beja e Serpa.

naturalmente decréscimos populacionais em todas as suas seis freguesias (até à reforma administrativa de 2013): menos acentuado (embora expressivo) na freguesia de Ferreira do Alentejo (22,8%); particularmente elevados nas freguesias, sobretudo, de Figueira dos Cavaleiros (45,0%), Odivelas (39,5%) e Peroguarda (38,0%).

Quadro IV.1.2. População Residente e variações percentuais do crescimento populacional, freguesias do concelho de Ferreira do Alentejo (1981/2011)

	População Residente				Variação percentual da População Residente			
	1981	*1991*	*2001*	*2011*	1991/1981	2001/1991	2011/2001	2011/1981
Concelho	**11 244**	**10 075**	**9 010**	**8 255**	**-10,4**	**-10,6**	**-8,4**	**-26,6**
Alfundão	1 230	1 065	998	863	-13,4	-6,3	-13,5	-29,8
Ferreira do Alentejo	6 084	5 277	4 866	4 696	-13,3	-7,8	-3,5	-22,8
Figueira dos Cavaleiros	2 447	1 753	1 513	1 346	-28,4	-13,7	-11,0	-45,0
Odivelas	896	837	692	542	-6,6	-17,3	-21,7	-39,5
Peroguarda	587	483	400	364	-17,7	-17,2	-9,0	-38,0
Canhestros *	...	660	541	444	...	-18,0	-17,9	-32,7 (1)

Fonte: INE, Censos (1981, 1991, 2001 e 2011)

* Freguesia criada pela Lei nº 31/88, de 01 de fevereiro, com lugares desanexados das freguesias de Figueira dos Cavaleiros e Ferreira do Alentejo. Em 2013, tal como a freguesia de Peroguarda (agregada à freguesia de Alfundão), também a freguesia de Canhestros foi agregada, à freguesia de Ferreira do Alentejo.

(1) Variação percentual entre 2011 / 1991.

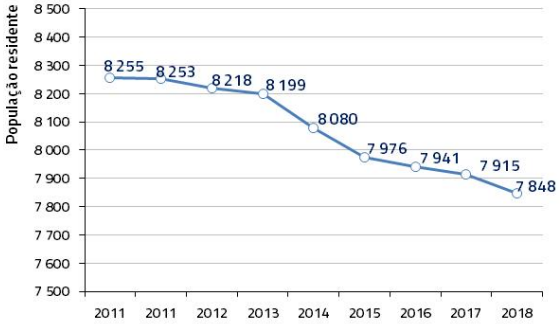
É também natural a ocorrência de uma maior concentração da população residente na sede de freguesia do concelho (*vd.* Figura IV.1.2). Em 2011, a freguesia de Ferreira do Alentejo concentrava mais de metade da população do concelho (56,9%), surgindo já a larga distância as freguesias de Figueira dos Cavaleiros (16,3%) e Alfundão (10,5%). Um aspeto positivo neste domínio, que contraria uma tendência observada para o esvaziamento demográfico e do peso da população fora das sedes dos concelhos, é o facto de, relativamente ao ano de 1981, não ter tido lugar um significativo reforço da concentração da população na sede de concelho: em 1981, a população da freguesia de Ferreira do Alentejo era já 54,1% do total da população do concelho.

Figura IV.1.2. População residente (peso percentual), freguesias de Ferreira do Alentejo (2011)

Fonte: INE, Censos 2011

O decréscimo da população residente de Ferreira do Alentejo aparenta ter continuidade no período pós-Censos 2011. Segundo as estimativas da população residente (INE), o concelho de Ferreira do Alentejo, com uma população (estimada) de **7.848 residentes em 2018**, terá perdido 407 residentes desde os Censos 2011 (*vd.* Figura IV.1.3). Esta diminuição corresponde a uma perda de 4,9% relativamente à população dos Censos 2011, o que significa uma perda de 0,72%/ano.

Figura IV.1.3. População residente (estimativas), concelho de Ferreira do Alentejo (2011/2018)



Fonte: INE, Censos 2011, Anuários Estatísticos da Região do Alentejo (2011/2018)

Contudo, e apesar do decréscimo da população, no panorama do Baixo Alentejo (*vd.* Quadro IV.1.3), a situação de Ferreira do Alentejo é claramente melhor. O decréscimo para o total da subregião (8,0%) é superior ao de Ferreira do Alentejo, e apenas dois concelhos – Alvito e Castro Verde – apresentam valores mais positivos, com decréscimos, respetivamente, de 1,7

e 4,5%. Mesmo a capital de distrito (Beja, com um decréscimo estimado de 6,4%) apresenta uma perda maior que a de Ferreira do Alentejo.

Quadro IV.1.3. População residente: Censos 2011 e Estimativas (2011 a 2018). Variação percentual para o período compreendido entre o momento censitário e 31/12/2018, concelhos do Baixo Alentejo

Concelhos	Pop. Residente *Censos 2011*	*Estimativas da população residente*								*Variação % Estimativas 2018 / Censos 2011*
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Aljustrel	9 257	9 146	9 031	8 915	8 755	8 589	8 493	8 396	8 285	-10,5
Almodôvar	7 449	7 387	7 311	7 199	7 087	6 965	6 888	6 813	6 746	-9,4
Alvito	2 504	2 527	2 533	2 557	2 518	2 485	2 469	2 459	2 462	-1,7
Barrancos	1 834	1 807	1 782	1 768	1 739	1 717	1 687	1 669	1 645	-10,3
Beja	35 854	35 616	35 319	35 024	34 595	34 148	34 021	33 804	33 550	-6,4
Castro Verde	7 276	7 295	7 290	7 289	7 223	7 145	7 082	7 010	6 946	-4,5
Cuba	4 878	4 898	4 887	4 867	4 819	4 757	4 698	4 657	4 599	-5,7
Ferreira do Alentejo	**8 255**	**8 253**	**8 218**	**8 199**	**8 080**	**7 976**	**7 941**	**7 915**	**7 848**	-4,9
Mértola	7 274	7 147	6 978	6 840	6 681	6 534	6 424	6 319	6 202	-14,7
Moura	15 167	15 005	14 809	14 625	14 425	14 241	14 080	13 928	13 749	-9,3
Ourique	5 389	5 322	5 221	5 144	5 026	4 912	4 825	4 735	4 653	-13,7
Serpa	15 623	15 570	15 467	15 374	15 189	15 005	14 809	14 620	14 374	-8,0
Vidigueira	**5 932**	**5 902**	**5 844**	**5 797**	**5 722**	**5 654**	**5 607**	5 543	5 498	-7,3
Baixo Alentejo	**126692**	**125 875**	**124 690**	**123 598**	**121 859**	**120 128**	**119 024**	**117 868**	**116 557**	-8,0
Portugal	**10 562178**	**10 542398**	**10 487289**	**10 427301**	**10 374822**	**10 341330**	**10 309573**	**10 291 027**	**10 276 617**	-2,7

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Censos da população e Estimativas da População

Perdas de população muito significativas nos últimos 30 anos. Ferreira do Alentejo perde mais de ¼ da população em 30 anos (entre 1981 e 2011). Desde os Censos 2011, o concelho continua a perder população mas, ainda assim, menos do que a média da subregião.

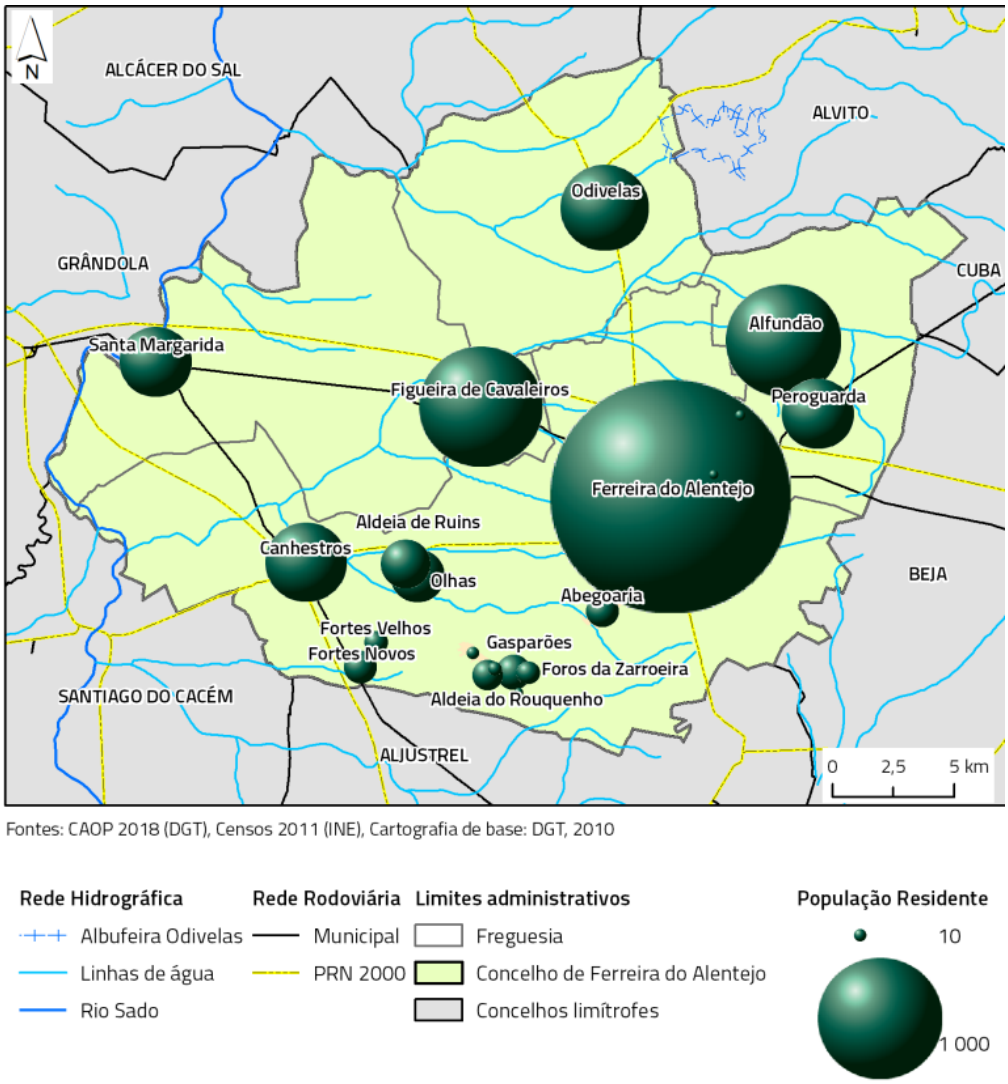
A distribuição da população residente por lugares elucida de forma muito expressiva o carácter concentrado do povoamento. Em 2011 (*vd.* Quadro IV.1.4 e Figura IV.1.4) estão referenciados 20 lugares (mais do que em 2001 e 1991) o que, na vastidão do território municipal, é sem dúvida um valor baixo. Em 2011, a vila de Ferreira do Alentejo, com 3.669 residentes, concentrava 44,4% da população do concelho. A vila, e sede de concelho, tinha em 2011 mais habitantes que em 2001, embora menos do que em 1991. Com oscilações não muito significativas, a sede de concelho concentra, no entanto, uma maior percentagem do total da população concelhia, que se vem acentuando desde 1991 (37,5%).

Quadro IV.1.4. População por lugares, segundo a dimensão, concelho de Ferreira do Alentejo (1991, 2001 e 2011)

Lugares, dimensão populacional (hab)	1991			2001			2011		
	Nº lugares	*Residentes*	*%*	*Nº lugares*	*Residentes*	*%*	*Nº lugares*	*Residentes*	*%*
3500 - 4999	**1**	3.780	*37,5*	**1**	3.554	*39,4*	**1**	3.669	*44,4*
3000 - 3999									
2000 - 2999									
1000 - 1499	**2**	2.243	*22,3*	**1**	1.059	*11,8*			
750 - 999	**1**	749	*7,4*	**1**	977	*10,8*	**2**	1.832	*22.2*
500 - 749	**1**	606	*6,0*	**1**	614	*6,8*			
200 - 499	**4**	1.404	*13,9*	**4**	1.526	*16,9*	**4**	1.594	*19,3*
100 - 199	**3**	366	*3,6*	**2**	272	*3,0*	**2**	**354**	*4,3*
75 - 99				**2**	186	*2,1*	**1**	82	*1,0*
50 - 74							**3**	206	*2,5*
25 - 49	**2**	79	*0,8*	**1**	36	*0,4*	**2**	73	*0,9*
10 - 24	**1**	11	*0,1*				**2**	24	*0,3*
0 - 9				**1**	9	*0,1*	**3**	19	*0,2*
Isolados		837	*8,3*		777	*8,6*		402	*4,9*
Total	**15**	**10.075**	***100,0***	**14**	**9.010**	***100,0***	**20**	**8.255**	***100,0***

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Censos da população

Figura IV.1.4. População residente, por lugares, concelho de Ferreira do Alentejo (2011)



Importa também referir que, em 2011, os dois lugares – Alfundão e Figueira dos Cavaleiros – com mais habitantes, a seguir a Ferreira do Alentejo, têm já menos de 1.000 habitantes, o que não sucedia em Figueira dos Cavaleiros em 2001 (1.059 habitantes). Estes dois lugares, em conjunto, detinham apenas 22,2% da população concelhia. A restante população do concelho encontra-se em lugares de pequenas (entre 200 e 499 habitantes) ou muito pequenas (entre 1 e 199 habitantes) dimensões, que representam respetivamente 19,3% e 9,2% do total da população concelhia. Ainda a reportar, o facto de, entre 1991 e 2011, o valor e a percentagem no total da população a residir nos isolados/residuais ter diminuído de forma

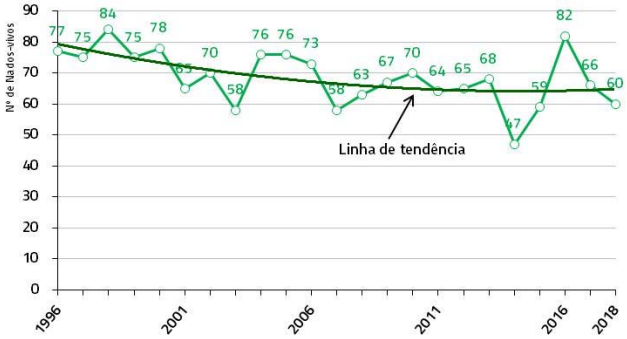
visível: de 838 residentes, e 8,3% da população, em 1991, para 402 residentes, e 4,9% da população, em 2011.

Quase metade (44,4%) da população do concelho de Ferreira do Alentejo está concentrada na vila e sede de concelho. Esta concentração tem-se acentuado nos últimos 20 anos, enquanto a população residente nos isolados/residuais perdeu gradualmente expressão e, em 2011, representa apenas 4,9% da população do concelho. Está em curso no concelho, como em muitos outros do Baixo Alentejo, uma crescente concentração na vila (ou cidade) sede de concelho e um acelerado esvaziamento demográfico dos lugares situados numa segunda linha, em termos de expressão demográfica, designadamente as sedes (ou ex-sedes) de freguesia.

IV.2. NATALIDADE, MORTALIDADE E CRESCIMENTO NATURAL

Nos últimos 23 anos (de 1996 a 2018), a **natalidade** (número de nascimentos) no concelho de Ferreira do Alentejo, apesar de algumas normais oscilações de ano para ano, conheceu efetivamente um decréscimo (*vd.* Figura IV.2.1). Todavia, o pico ocorrido em 2016 (o segundo melhor valor da série considerada) não deve ser tido como fortuito e encarado de forma despicienda. Como se pode verificar pela linha de tendência do gráfico da Figura IV.2.1, o decréscimo da natalidade, mais pronunciado nos primeiros anos, é atenuado na segunda metade da série temporal.

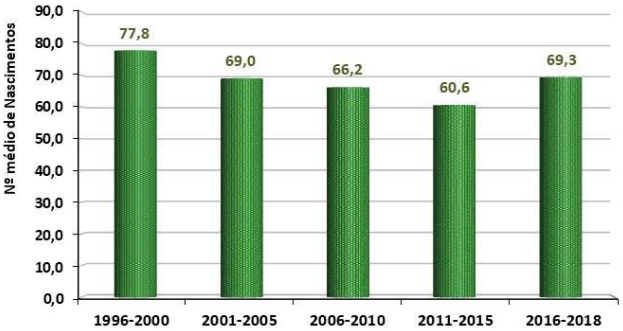
Figura IV.2.1. Evolução do número de nascimentos, Ferreira do Alentejo (1996/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Natalidade e fecundidade

Uma análise mais atenta, agregando o valor médio do número de nascimentos em períodos quinquenais (com exceção do período 2016/2018, que compreende somente três anos), ilustra porém aspetos interessantes. Não há dúvidas sobre a descida da natalidade nos primeiros 20 anos da série, de 1996 a 2015 (*vd.* Figura IV.2.2): de 77,8 nascimentos, em média, no período 1996/2000; para 60,6 nascimentos no período 2011/2015. Porém, o que se regista com significante relevância, no triénio 2016/2018 o valor médio ascende aos 69,3 nascimentos.

Figura IV.2.2. Número médio de nascimentos, por períodos de 5 anos, Ferreira do Alentejo (1996/2018)



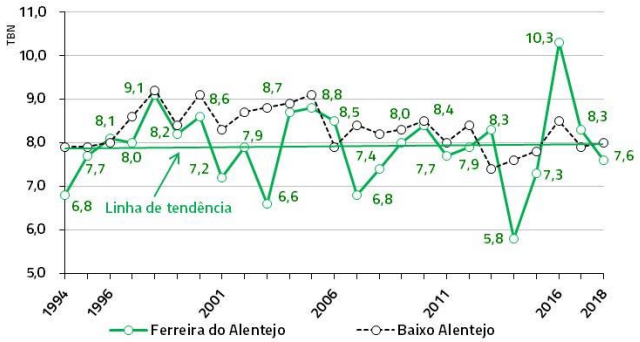
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Natalidade e fecundidade

No mesmo período temporal (1996/2018), a **taxa bruta de natalidade**[1] (TBN) em Ferreira do Alentejo (*vd.* Figura IV.2.3), apresenta naturalmente uma evolução semelhante à da natalidade, dando no entanto maior expressão à referida melhoria ocorrida no triénio

[1] Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 (10^3) habitantes) (INE).

2016/2018. Com efeito, e como se pode verificar pela linha de tendência do gráfico da Figura IV.2.3, os valores mais recentes para a TBN em Ferreira do Alentejo são inclusive de forma a conferir à linha um ligeiro pendor ascendente, o que se pode interpretar, sem qualquer cariz especulativo, que a TBN no concelho, considerando os valores para os últimos 23 anos, apresenta uma, se bem que ténue, tendência de crescimento. Este facto é particularmente relevante, uma vez que este indicador vem apresentando, tanto no concelho como em todo o espaço nacional, sucessivos e preocupantes decréscimos.

Figura IV.2.3. Taxa bruta de natalidade (⁰/₀₀), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1996/2018)

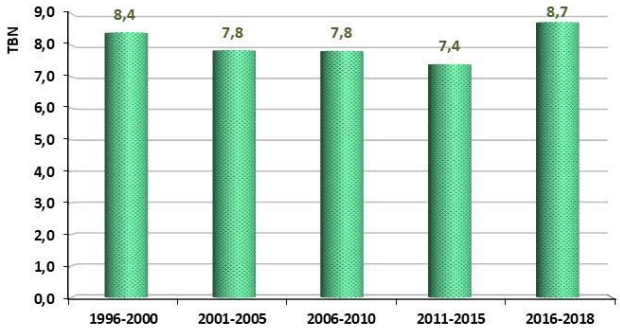


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Natalidade e fecundidade

Dada a natureza relativa deste indicador, é perfeitamente normal que as médias dos valores da TBN por períodos quinquenais (*vd.* Figura IV.2.4), apresente inclusive o valor mais elevado (8,7 ⁰/₀₀) precisamente no período (triénio) mais recente, 2016/2018. Sabendo que a TBN tem por denominador a população residente, é natural que, com mais nascimentos e menos população residente, o valor para o quociente obtido seja superior. Destaca-se também que a média dos valores relativos à TBN no concelho nos últimos três anos (8,7 ⁰/₀₀) é superior às médias nacional, do Alentejo e do Baixo Alentejo[1].

[1] No Baixo Alentejo, o valor médio da TBN de Ferreira do Alentejo nos 3 últimos anos é apenas inferior aos valores médios apurados para os concelhos Aljustrel (9,0 ⁰/₀₀), Beja (10,0 ⁰/₀₀) e Moura (9,0 ⁰/₀₀).

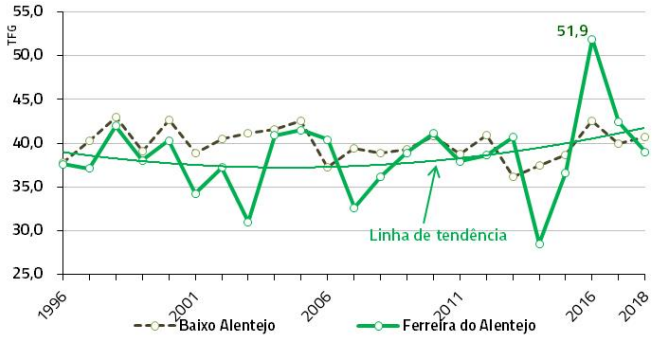
Figura IV.2.4. Taxa bruta de natalidade (⁰/₀₀), média dos períodos de 5 anos, Ferreira do Alentejo (1996/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Natalidade e fecundidade

Os valores para a **taxa de fecundidade geral**[1] (TFG) permitem elaborar uma análise mais fina da natalidade. Em Ferreira do Alentejo (*vd.* Figura IV.2.5), e tal como com a TBN, há uma enorme variabilidade e inconstância dos valores nos últimos 23 anos, a partir dos quais é difícil traçar um perfil de evolução ou de tendência. Contudo, é percetível pela linha de tendência, com a concavidade orientada para cima, distinguir duas fases no período considerado. Até sensivelmente 2006, a TFG apresenta um ligeiro decréscimo; posteriormente, até aos dias de hoje, ocorre uma inversão do sentido de tendência, com uma subida (mais pronunciada do que havia sido a descida). É possível l também constatar que, até 2006, a TFG do concelho era sempre inferior à do Baixo Alentejo: desde então, em boa parte dos anos decorridos os valores do concelho foram superiores aos da subregião.

Figura IV.2.5. Taxa de fecundidade geral (⁰/₀₀), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1996/2018)

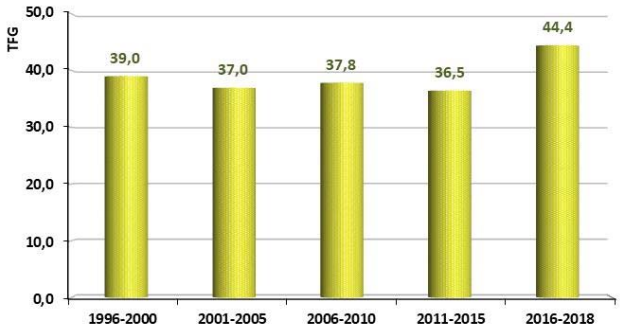


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Natalidade e fecundidade

[1] Número de nados-vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 mulheres em idade fértil) (INE).

A agregação da informação pelos grupos etários (*vd.* Figura IV.2.6) permite ilustrar ainda melhor este bom desempenho do indicador. Os valores para os quatro primeiros quinquénios são muito aproximados (entre os 36,5 e os 39,0 7 $^{0}/_{00}$); já o período 2016/2018 apresenta um valor substancialmente maior (44,4 $^{0}/_{00}$). Como anteriormente se havia referido, para os valores da TBN, também relativamente a este indicador há a destacar o facto de o valor (médio) do concelho para este último período ser superior ao do Baixo Alentejo (41,0 $^{0}/_{00}$)[1], ao do Alentejo (36,7 $^{0}/_{00}$) e ao do País (37,4 $^{0}/_{00}$).

Figura IV.2.6. Taxa de fecundidade geral ($^{0}/_{00}$), média dos períodos de 5 anos, Ferreira do Alentejo (1996/2018)

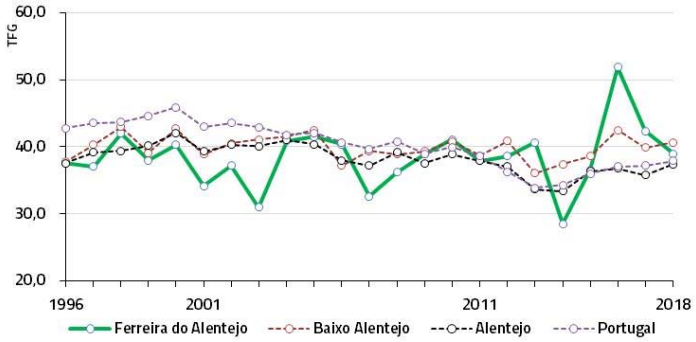


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Natalidade e fecundidade

O bom desempenho da TBN em Ferreira do Alentejo relativamente ao contexto regional e nacional, tem também expressão no plano da TGF (*vd.* Figura IV.2.7). Até 2015, os valores do concelho foram, numa parte muito considerável dos anos da série, claramente inferiores aos dos restantes espaços de referência, tendo em alguns momentos baixado aos 30 $^{0}/_{00}$, e afastando-se muito dos restantes valores. Contudo, os valores dos últimos três anos, um dos quais acima dos 50 $^{0}/_{00}$ (o que não sucedeu em qualquer momento nos restantes espaços durante os 23 anos considerados), colocam o concelho numa trajetória deveras interessante em matéria de natalidade.

[1] Apenas dois concelhos no Baixo Alentejo apresentam valores médios superiores ao de Ferreira do Alentejo: Aljustrel (47,2 $^{0}/_{00}$) e Beja (48,2 $^{0}/_{00}$).

Figura IV.2.7. Taxa de fecundidade geral (TFG), Ferreira do Alentejo, Baixo Alentejo, Alentejo e Portugal (1996/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Natalidade e fecundidade

A análise da evolução dos valores da **taxa de fecundidade por grupos etários** permite identificar algumas alterações com significado relevante (*vd.* Quadro IV.2.1). Em 2001, o grupo etário feminino com maior valor para a taxa de fecundidade é o grupo etário 25-29 anos (com 70,9 $^{0}/_{00}$), mas nos dois momentos seguintes (2011 e 2018) é já o grupo etário seguinte (30-34 anos) com os valores mais elevados (71,7 e 86,5 $^{0}/_{00}$, respetivamente). Destaca-se também que, em 2018, com a precaução de se estar a trabalhar com estimativas, a fecundidade do grupo etário 25-29 é superior à que era nos dois momentos anteriores (2011 e 2001). Isto é, a confirmar os bons resultados atrás observados para a TBN e a TFG, verifica-se também que, no momento mais recente, os grupos etários mais férteis são ainda grupos relativamente jovens (entre os 25 e os 34 anos), com valores superiores aos que apresentavam anteriormente. Destaca-se também um outro facto relevante: em todos os três momentos, os valores para o grupo etário feminino fértil mais jovem (10-14 anos) são nulos, o que revela a inexistência, pelo menos sem visibilidade neste plano, de situações indiciadoras de precaridade económica e, sobretudo, social.

Quadro IV.2.1. Taxa de Fecundidade ($^{0}/_{00}$), por grupos etários, concelho de Ferreira do Alentejo (2001, 2011 e 2018)

	2001 (Censos)			**2011** (Censos)			**2018** (Estimativas)		
Idade das mães	Nº Nasc.	População	T. Fec.	Nº Nasc.	População	T. Fec.	Nº Nasc.	População	T. Fec.
10 - 14	0	208	0,0	0	181	0,0	0	185	0,0
15 - 19	6	263	22,8	5	180	27,8	3	145	20,7
20 - 24	18	320	56,3	10	205	48,8	10	207	48,3
25 - 29	18	254	70,9	10	183	54,6	16	209	76,6
30 - 34	15	251	59,8	20	279	71,7	18	208	86,5
35 - 39	7	267	26,2	15	235	63,8	10	235	42,6
40 - 44	1	286	3,5	4	251	15,9	3	278	10,8
45 - 49	0	280	0,0	0	260	0,00	0	245	0,00

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Natalidade e fecundidade

Embora num contexto de perdas sucessivas de população, os valores para a natalidade, de uma forma geral (com a fecundidade incluída), demonstram uma relativa vitalidade nos anos mais recentes. Uma vitalidade que contrasta com o sentido negativo de evolução destes indicadores no concelho até um passado recente, e também com os atuais no Baixo Alentejo. Há, em termos de indicadores da natalidade, uma reação interessante ao período conturbado iniciado em 2008/2009. O facto de os grupos etários mais jovens da população feminina serem atualmente aqueles que registam os maiores valores para a fecundidade ilustra de forma clara o bom desempenho deste conjunto de indicadores no concelho.

Relativamente à **mortalidade**, há a referir o facto de, nos 23 anos compreendidos entre 1996 e 2018, o valor apresentar constantes oscilações que poderiam iludir a existência de uma efetiva diminuição, patenteada pela curva da linha de tendência (*vd.* Figura IV.2.8). Em termos médios, nos últimos 23 anos o valor situou-se nos 140,3 óbitos/ano, com a média dos últimos cinco anos (130) a ser notoriamente inferior à média dos cinco primeiros (144).

Figura IV.2.8. Mortalidade (nº de óbitos), Ferreira do Alentejo (1996/2018)

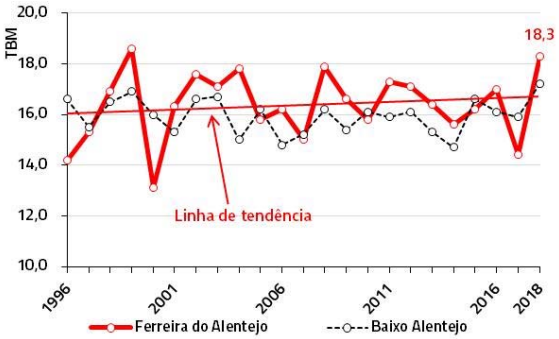
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas, População / Mortalidade e esperança de vida

Durante os 23 anos considerados, a **taxa bruta de mortalidade**[1] (TBM) em Ferreira do Alentejo conheceu um ligeiro aumento (*vd.* Figura IV.2.9)) que decorre, naturalmente, não tanto do

[1] Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^3) habitantes) (INE).

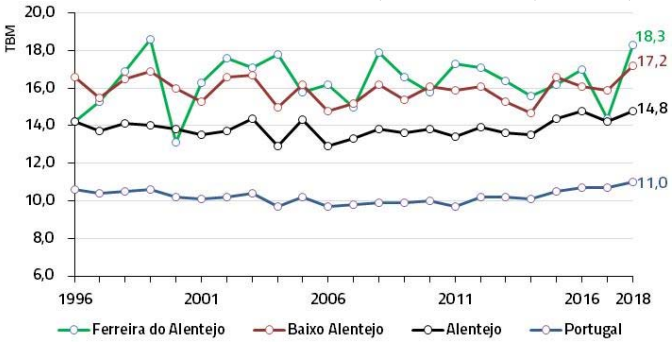
aumento do número de óbitos (que, como acima se referiu, até diminuiu), mas apenas porque há, em 2018, menos população. O valor em de Ferreira do Alentejo, em 2018, situou-se nos 18,3 $^{0}/_{00}$, valor que é superior aos registados no Baixo Alentejo e no Alentejo (*vd.* Figura IV.2.10), e substancialmente mais elevado do que o valor apurado para o total nacional (11,0 $^{0}/_{00}$). A diferença entre estes valores resulta fundamentalmente do envelhecimento mais acentuado.

Figura IV.2.9. Taxa bruta de mortalidade ($^{0}/_{00}$), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1996/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas, População / Mortalidade e esperança de vida

Figura IV.2.10. Taxa bruta de mortalidade, Ferreira do Alentejo, Baixo Alentejo, Alentejo e Portugal (1996/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas, População / Mortalidade e esperança de vida

A observação da evolução dos valores relativos à TBM de Ferreira do Alentejo entre 1996 e 2018 poderia induzir a interpretação de que, uma vez que os valores aumentaram (de 14,2 para 18,3 $^{0}/_{00}$), a mortalidade aumentou. Os valores são, para ambas as datas, inequívocos e, assim, conclui-se que a taxa de mortalidade aumentou. Contudo, o aumento do valor para a taxa de mortalidade deverá ser interpretado de forma distinta, atendendo fundamentalmente

ao facto de a estrutura etária da população ter sofrido uma substancial alteração, comum a todo o País, que se expressa sobretudo no envelhecimento da população. Em 2018 o peso dos grupos etários mais idosos é notoriamente superior ao que era em 1996. Como tal, e para melhor se obter uma perceção da evolução da taxa de mortalidade, sobretudo num quadro de transformação da estrutura etária da população, recorreu-se à determinação da mortalidade pelo método da "mortalidade-tipo" (*vd.* Quadro IV.2.2).

Quadro IV.2.2. Mortalidade-tipo, concelho de Ferreira do Alentejo (1996 e 2018)

Grupos etários	1996				2018				Pop-tipo 1996	Pop-Tipo 2018
	Óbitos	Pop.	TM (1)	q (2)	Óbitos	Pop.	TM (3)	q (4)	(1 x 4)	(2 x 3)
0 - 4	1	357	**2,8**	**3,789**	0	314	**0,0**	**4,00**	0,1	0,0
5- 9	0	437	**0,0**	**4,639**	0	341	**0,0**	**4,35**	0,0	0,0
10 - 14	0	553	**0,0**	**5,87**	0	339	**0,0**	**4,32**	0,0	0,0
15 - 19	1	628	**1,6**	**6,666**	0	316	**0,0**	**4,03**	0,1	0,0
20 - 24	0	672	**0,0**	**7,133**	0	393	**0,0**	**5,01**	0,0	0,0
25 - 29	2	535	**3,7**	**5,679**	0	434	**0,0**	**5,53**	0,2	0,0
30 - 34	2	561	**3,6**	**5,955**	0	424	**0,0**	**5,40**	0,2	0,0
35 - 39	2	619	**3,2**	**6,57**	0	486	**0,0**	**6,19**	0,2	0,0
40 - 44	1	598	**1,7**	**6,348**	2	615	**3,3**	**7,84**	0,1	0,2
45 - 49	3	560	**5,4**	**5,944**	4	497	**8,0**	**6,33**	0,3	0,5
50 - 54	3	528	**5,7**	**5,605**	3	549	**5,5**	**7,00**	0,4	0,3
55 - 59	4	554	**7,2**	**5,88**	6	580	**10,3**	**7,39**	0,5	0,6
60 - 64	8	697	**11,5**	**7,398**	8	576	**13,9**	**7,34**	0,8	1,0
65 - 69	12	631	**19,0**	**6,698**	5	493	**10,1**	**6,28**	1,2	0,7
70 - 74	23	610	**37,7**	**6,475**	9	431	**20,9**	**5,49**	2,1	1,4
75 - 79	22	413	**53,3**	**4,384**	27	358	**75,4**	**4,56**	2,4	3,3
80 - 84	16	272	**58,8**	**2,887**	23	352	**65,3**	**4,49**	2,6	1,9
85 e +	35	196	**178,6**	**2,08**	57	350	**162,9**	**4,46**	8,0	3,4
Total	**135**	**9 421**			**144**	**7 848**			19,3 ‰	13,2 ‰

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Dados Estatísticos, População / Mortalidade e Esperança de vida; RTGeo (2019)

Este método permite comparar a mortalidade numa mesma circunscrição (concelho, região, país) em datas distintas, ou em distintas circunscrições territoriais na mesma data, visto que em ambas as situações as estruturas demográficas são diferenciadas e, assim, poderiam enviesar a leitura dos resultados. Como tal, propõe-se a aplicação do método para o concelho de Ferreira do Alentejo em duas datas: 1996 e 2018. Assim, considerando as diferentes estruturas demográficas em matéria de distribuição da população pelos grupos etários, verifica-se o seguinte:

1) se a população de Ferreira do Alentejo, em 1996, tivesse a estrutura etária que tem em 2018, com a mortalidade que em 1996 apresentou teria uma TBM de 19,3 ‰. Ou seja, com uma estrutura mais envelhecida (a de 2018), a TBM assumiria um valor de 19,3 ‰.

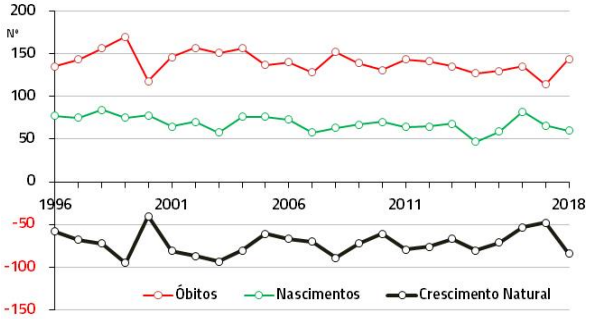
2) se a população de Ferreira do Alentejo, em 2018, tivesse a estrutura etária que tinha em 1996, com a mortalidade que em 2018 apresentou teria uma TBM de 13,2 $^{0}/_{00}$. Ou seja, com uma estrutura mais jovem (a de 1996), a TBM assumiria um valor de 13,2 $^{0}/_{00}$.

Como tal, e abstraindo do efeito de estrutura, poder-se-á afirmar que a TBM de Ferreira do Alentejo entre 1996 e 2018, em termos nominais aumentou de 14,2 para 18,3 $^{0}/_{00}$. Mas, em termos reais, considerando as alterações na estrutura etária da população, o que de facto se verificou foi uma redução (virtual) de 19,3 para 13,2 $^{0}/_{00}$.

O comportamento dos indicadores que respeitam à mortalidade evidencia uma ligeira descida do número absoluto de óbitos e, em simultâneo, um ligeiro aumento da taxa de mortalidade. Não é contraditório, tal ocorre em razão de o efetivo populacional ter diminuído de forma mais acentuada do que diminuiu o número de óbitos e, também, em razão do maior envelhecimento da população. Em termos de evolução da mortalidade-tipo, que atende às estruturas etárias em dois momentos distintos, as melhorias são notáveis.

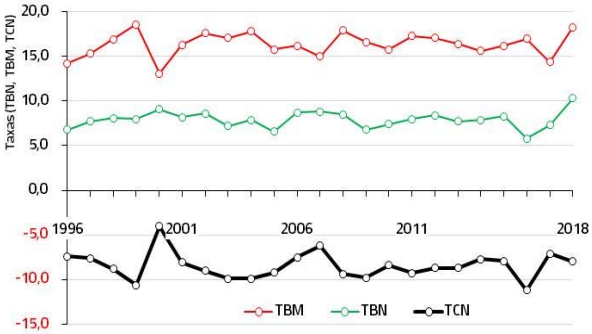
Com os valores referidos para a natalidade e para a mortalidade, com esta última sempre superior à primeira, bem como para as respetivas taxas, não é assim surpresa que, quer o crescimento natural (*vd.* Figura IV.2.11) quer a taxa de crescimento natural (*vd.* Figura IV.2.12), apresentem no concelho valores persistentemente negativos no período considerado (1996/2018).

Figura IV.2.11. Natalidade, mortalidade e crescimento natural, concelho de Ferreira do Alentejo (1996/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Natalidade e fecundidade Mortalidade e esperança de vida

Figura IV.2.12. Taxas de natalidade, mortalidade e crescimento natural, concelho de Ferreira do Alentejo (1996/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Natalidade e fecundidade Mortalidade e esperança de vida

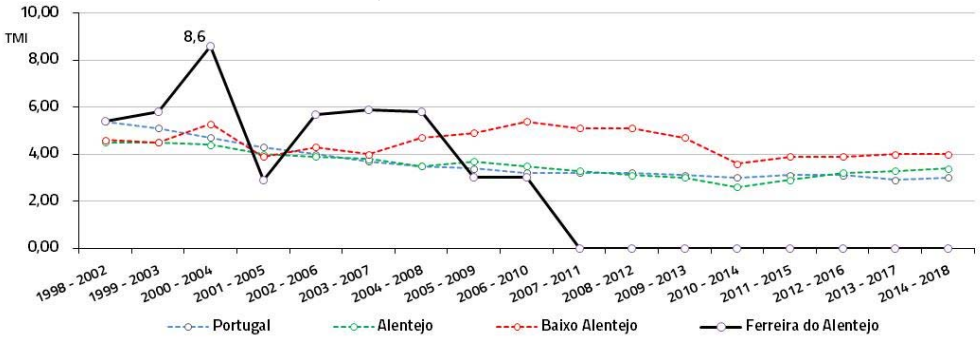
No período considerado, os últimos 23 anos, e dando continuidade a uma evolução já anteriormente detetada, com os valores para a mortalidade constantemente superiores aos da natalidade, o crescimento natural tem sido regular e persistentemente negativo. Destaca-se porém uma ligeira melhoria, muito ténue, na década iniciada em 2010.

Como complemento, e para concluir a sumária análise da mortalidade por via dos indicadores mais importantes, faltará apenas uma referência à evolução dos valores para a taxa de mortalidade infantil[1] (*vd.* Figura IV.2.13). Comparativamente com os espaços de referência – Portugal, Alentejo e Baixo Alentejo –, a evolução do indicador no concelho é extraordinariamente positiva. Até ao período quinquenal 2004-2008, o valor concelhio foi, com exceção de um momento (2001-2005, com 8,6 $^{0}/_{00}$) sempre superior ao dos referidos espaços. Nos dois períodos quinquenais seguintes, o valor concelhio diminui para níveis inferiores aos dos citados espaços e, desde então (2007-2011) o valor para a mortalidade infantil no concelho é persistentemente 0,00 $^{0}/_{00}$. São já oito períodos consecutivos em que o valor é 0,0 $^{0}/_{00}$, enquanto os restantes se situam em redor dos 3,00/4,00 $^{0}/_{00}$, o que revela um bom nível da prestação de cuidados de saúde no concelho e, genericamente, a inexistência de situações de pobreza e de exclusão no concelho. Relativamente ao último período quinquenal

[1] Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 (10^3) nados vivos).

(2014-2018) destaca-se igualmente que há mais quatro concelhos do Baixo Alentejo – Alvito, Mértola, Ourique e Serpa – com valor idêntico ao de Ferreira do Alentejo (0,0 $^{0}/_{00}$).

Figura IV.2.13. Taxa quinquenal de mortalidade infantil ($^{0}/_{00}$), Portugal, Alentejo, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (1998-2002 a 2014-2018)



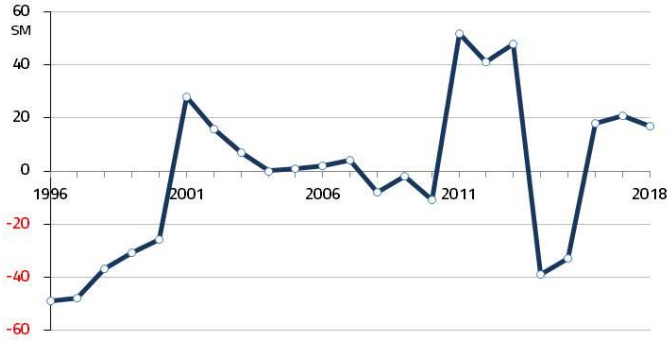
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Dados Estatísticos, População / Mortalidade e Esperança de vida

IV.3. SALDO MIGRATÓRIO E CRESCIMENTO EFETIVO

Se a dinâmica em termos de crescimento natural foi globalmente negativa (com valores negativos em todos os últimos 23 anos considerados), já o **saldo migratório**[1] apresenta uma realidade vincadamente distinta (*vd.* Figura IV.3.1). Entre 1996 e 2000, embora os valores fossem negativos, estiveram sucessivamente mais próximos do zero; entre 2001 e 2007 foram sempre positivos; há posteriormente três anos com valores negativos; entre 2011 e 2013, mesmo num contexto de crise, volta a haver valores positivos; há então dois anos de valores negativos (2014 e 2015); e, finalmente, os últimos três anos da série apresentam valores positivos. Em termos médios, nos 23 anos considerados, o concelho de Ferreira do Alentejo apresenta um balanço ligeiramente negativo (23 indivíduos), o que significa a perda média, por via do saldo migratório, de 1 residente por ano.

[1] Diferença entre o número de pessoas que imigram e o número de pessoas que emigram (Pordata).

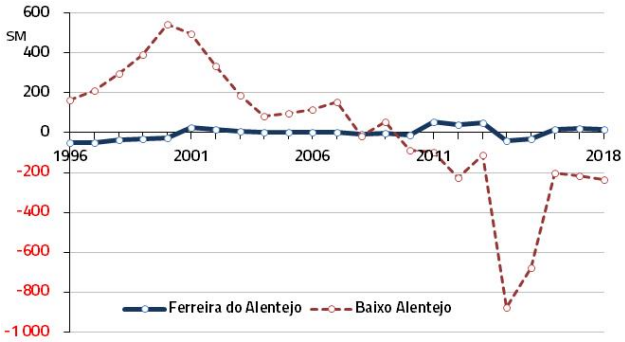
Figura IV.3.1. Saldo migratório, concelho de Ferreira do Alentejo (1996/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Estimativas de população

É interessante comparar esta evolução do saldo migratório com a evolução registada no Baixo Alentejo (*vd.* Figura IV.3.2). Resumidamente, houve períodos de crescimento desencontrados, sendo o mais importante a destacar sobretudo o que se refere aos últimos oito anos (desde 2011). Enquanto no Baixo Alentejo todos os anos registaram valores negativos, em Ferreira do Alentejo houve apenas dois. O Baixo Alentejo perde um total de 2.644 residentes; Ferreira do Alentejo ganha globalmente 125 residentes. Quanto a dinâmicas mais recentes, releva-se também o facto de nos três últimos anos (2016, 2017 e 2018) todos os valores do Baixo Alentejo são negativos (e a agravarem-se), enquanto em Ferreira do Alentejo são positivos. Há, assim, um contraste evidente entre o concelho e a subregião no se reporta à atratividade de população, com claro sinal mais para o concelho.

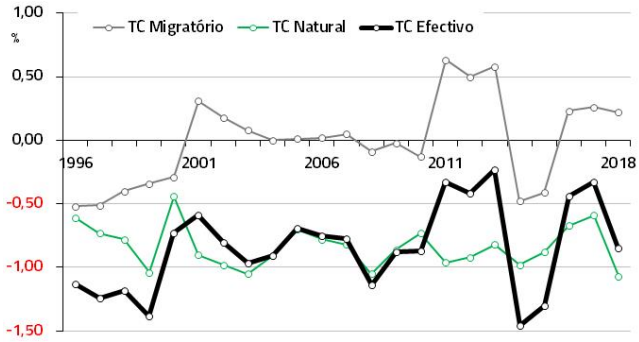
Figura IV.3.2. Saldo migratório, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (1996/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Estimativas de população

Sendo o **crescimento efetivo**[1] função do crescimento natural e do saldo migratório, para o concelho de Ferreira do Alentejo destaca-se, pela negativa, o facto de o crescimento efetivo ter sido, em todos os 23 anos da série, negativo. Os anos menos negativos foram, paradoxalmente, os anos de 2011, 2012 e 2013. A observação dos valores demonstra também claramente que o saldo migratório, muito favorável em determinados anos, não foi, todavia, suficiente para compensar o crescimento natural vincadamente negativo (*vd.* Figura IV.3.3).

Figura IV.3.3. Taxas de crescimento natural, saldo migratório e crescimento efetivo (%), Ferreira do Alentejo (1996/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Estimativas de população

As perdas de população em Ferreira do Alentejo são atribuíveis fundamentalmente à componente crescimento natural, de sinal persistentemente negativo. Os saldos migratórios positivos em determinados anos, ou mesmo em períodos de anos consecutivos, têm contribuído para atenuar as perdas de população, mas em momento nenhum foram suficientes para gerar um crescimento efetivo positivo. Se, nos próximos anos, houver a conjugação dum já existente período com saldos migratórios positivos com um eventual crescimento natural positivo (em função de legítimas expectativas de bons valores para a natalidade), poder-se-á obter valores para o crescimento efetivo mais próximos do "zero" que, no quadro dos últimos anos, se revelaria extremamente positivo.

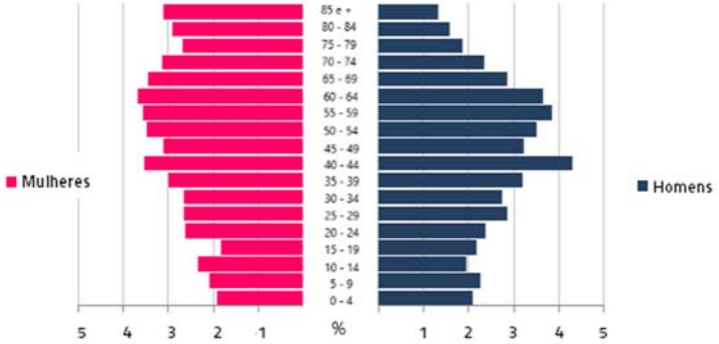
[1] Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (Pordata).

IV.4. PRINCIPAIS ESTRUTURAS DEMOGRÁFICAS

IV.4.1. ESTRUTURAS ETÁRIAS

Em 2018, e de acordo com as estimativas da população residente, a **distribuição da população residente por género e por grupo etário quinquenal** é a apresentada na pirâmide etária da Figura IV.4.1. Como aspeto negativo destaca-se de imediato a base estreita, um reduzido peso do grande grupo funcional dos jovens (0 a 14 anos), que revela fundamentalmente uma natalidade insuficiente. Neste grande grupo funcional, o peso dos jovens do sexo masculino é ligeiramente inferior ao dos jovens do sexo feminino (6,3 e 6,4%, respetivamente), o que não tem significado. Outro aspeto negativo reside no facto de o topo da pirâmide se apresentar notoriamente mais largo que a base, o que revela que o peso dos idosos é claramente superior ao dos jovens: 25,3 e 12,7%, respetivamente. Como é normal, nestes grupos etários o peso dos idosos do género feminino é muito superior ao do género masculino: 60,5 e 39,5%, respetivamente.

Figura IV.4.1. Pirâmide etária, população de Ferreira do Alentejo (2018)



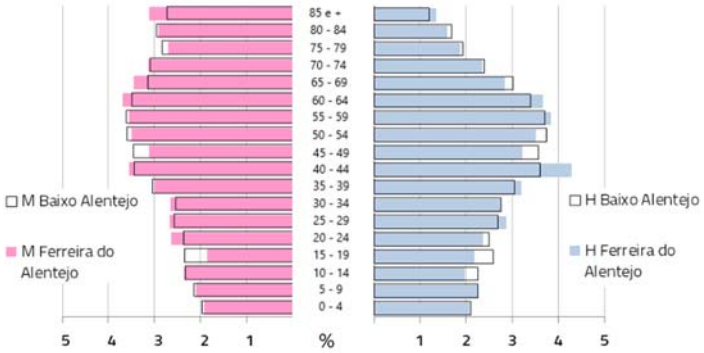
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Estimativas de população

Comparativamente com a estrutura etária da população do Baixo Alentejo, em 2018 (*vd.* Figura IV.4.2), a situação de Ferreira do Alentejo apresenta detalhes menos favoráveis.

1) o peso dos jovens (12,7%) é ligeiramente inferior ao peso dos jovens na subregião (13,0%);

2) o peso dos ativos (62,1%) é praticamente idêntico ao que este grupo tem na subregião (62,0%);
3) o peso dos idosos (25,3%) é ligeiramente superior ao peso dos idosos na subregião (25,0%).

Figura IV.4.2. Pirâmide etária, população do concelho de Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2018)



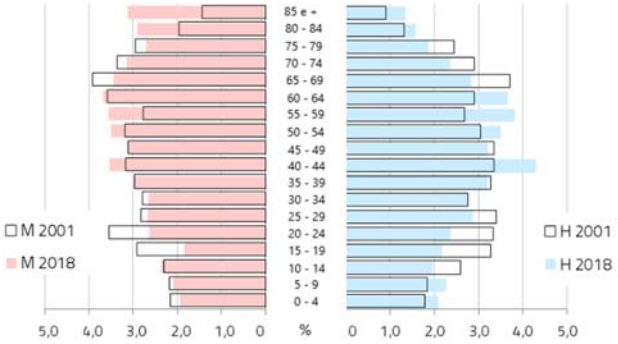
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Estimativas de população

Contrariamente ao que se esperaria, as alterações nas estruturas etárias da população de Ferreira do Alentejo entre 2001 e 2018 não são muito marcadas, pelo menos no plano dos grandes grupos funcionais (jovens, ativos e idosos). A observação das respetivas pirâmides etárias (*vd.* Figura IV.4.3) demonstra claramente:

1) o peso dos jovens diminui de forma muito pouco significativa, 12,8 para 12,7%. Regista-se, no entanto, que, em 2018, os dois grupos etários mais jovens (0-4 e 5-9) do sexo masculino têm maior peso no conjunto da população relativamente ao que tinham em 2001;
2) o peso dos ativos diminui, mas também de forma pouco expressiva, de 62,3 para 62,1%. Há, no entanto, uma total inversão na estrutura interna deste grande grupo funcional: em 2001 a metade mais jovem (dos 15 aos 39 anos) representava 31,1% da população; em 2018 representa somente 26,2%. Por outro lado, a metade mais idosa (dos 40 aos 64 anos) representava 31,2%; em 2018 representa já 35,9%;
3) o peso dos idosos aumenta de 24,9 para 25,3%, o que, no quadro atual da esmagadora maioria dos concelhos, é uma subida bastante menos preocupante. Contudo, neste grupo

funcional, o peso dos mais idosos (80 e mais anos) cresce de forma muito pronunciada, de 5,6 para 8,9%.

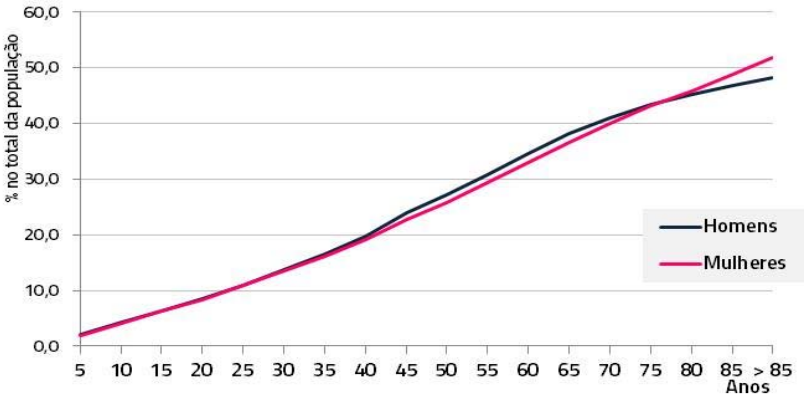
Figura IV.4.3. Pirâmides etárias, população de Ferreira do Alentejo, 2001 e 2018



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Estimativas de população e Censos da população

A distribuição da população de Ferreira do Alentejo, segundo o género, não obedece propriamente ao padrão tido por normal, no qual a percentagem dos indivíduos do sexo masculino é superior à do sexo feminino até aos 30/40 anos para, à medida que se avança para os grupos etários mais idosos, haver uma gradual e cada vez mais acentuada inversão nas percentagens. O padrão da população do concelho não é, decididamente este (*vd.* Figura IV.4.4), o que se explica fundamentalmente pela "perturbação" introduzida pelos fenómenos migratórios, nomeadamente os ativos masculinos.

Figura IV.4.4. Percentagens da população, segundo o sexo, por idades, Ferreira do Alentejo (2018)

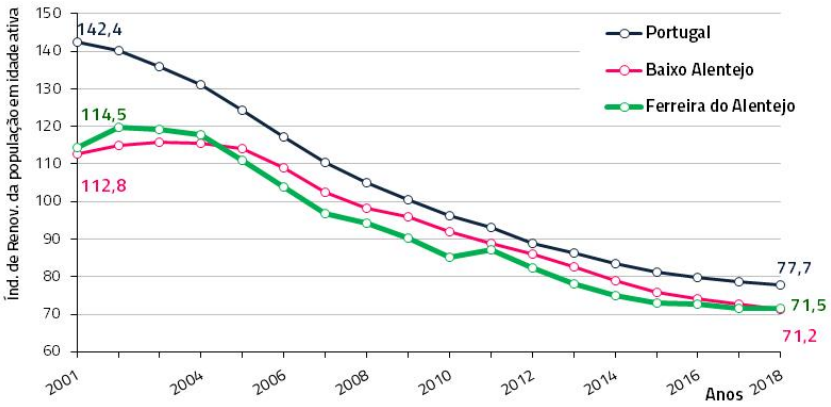


Anos	% Homens	% Mulheres
5	2,1	1,9
10	4,3	4,0
15	6,3	6,4
20	8,5	8,2
25	10,8	10,9
30	13,7	13,5
35	16,5	16,2
40	19,7	19,2
45	24,0	22,7
50	27,2	25,8
55	30,7	29,3
60	34,5	32,9
65	38,2	36,6
70	41,0	40,0
75	43,4	43,1
80	45,2	45,8
85	46,8	48,7
> 85	48,1	51,9

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Estimativas de população

A quase manutenção das percentagens de ativos em 2001 e em 2018 (62,3 e 62,1%, respetivamente), em Ferreira do Alentejo, justifica uma breve referência ao comportamento do **índice de renovação da população ativa**[1] (*vd.* Figura IV.4.5). Haverá essencialmente duas perspetivas a analisar. Numa primeira, observa-se que, não obstante os valores para o peso dos ativos em 2001 e em 2018 ser praticamente semelhante, há no entanto uma forte diminuição do índice de renovação: de 114,5 % (em 2001) para 71,5% (em 2018), o que significa que, com valores muito próximos em 2001 e em 2018, a situação em 2018 é no entanto bastante mais preocupante no curto médio prazo, uma vez que há indícios, muito mais fortes em 2018 do que em 2001, de que a insuficiente chegada de ativos ao mercado de trabalho, para repor os que saem, estará fortemente comprometida. Numa segunda análise, comparativa com os valores do índice para outros espaços, destaca-se o melhor comportamento de Ferreira do Alentejo, uma vez que: continua com um valor superior ao da subregião (embora pouco expressivo); está agora (em 2018) com um valor muito mais próximo do valor nacional, significando assim que, no quadro do País, o concelho resistiu muito melhor às dificuldades no domínio da reposição da população ativa.

Figura IV.4.5. Índice de renovação da população ativa, Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2001/2018)

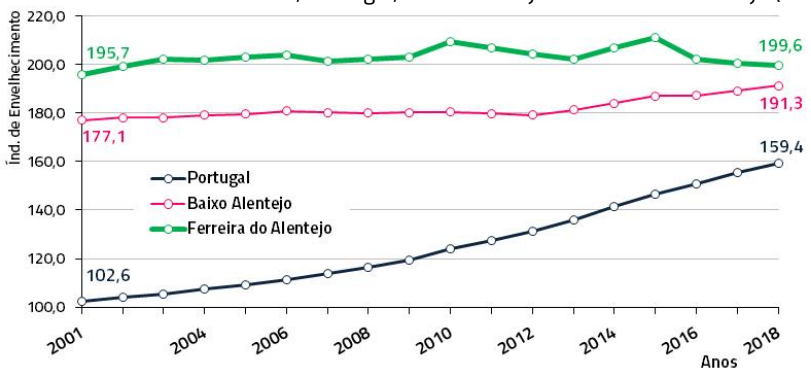


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas /População / Estimativas de população

[1] Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 55-64 anos).

A observação da evolução dos valores para um outro índice resumo muito importante, **índice de envelhecimento**[1] (*vd.* Figura IV.4.6), ilustram um aspeto interessante da demografia de Ferreira do Alentejo. Por um lado, existe um ponto de partida com um carácter negativo, o facto de o valor ser, desde há já algum tempo, notoriamente elevado (195,7 no ano de 2001). No entanto, é também de destacar o facto de, nos 18 anos decorridos, o valor praticamente se ter mantido, contrariamente ao que sucedeu no Baixo Alentejo (cujo valor aumentou de 177,1 para 191,3) e no País (de 102,6 para 159,4). Por outras palavras, o envelhecimento em Ferreira do Alentejo como que estabilizou, contrariamente ao que sucedeu nos restantes espaços, havendo ainda a relevar a circunstância de em Ferreira do Alentejo o valor ter decrescido nos últimos quatro anos (de 211,2 em 2015 para 199,6 em 2018), contrariamente ao que sucedeu nos restantes espaços, onde os valores continuam a agravar-se.

Figura IV.4.6. Índice de envelhecimento, Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2001/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas /População / Estimativas de população

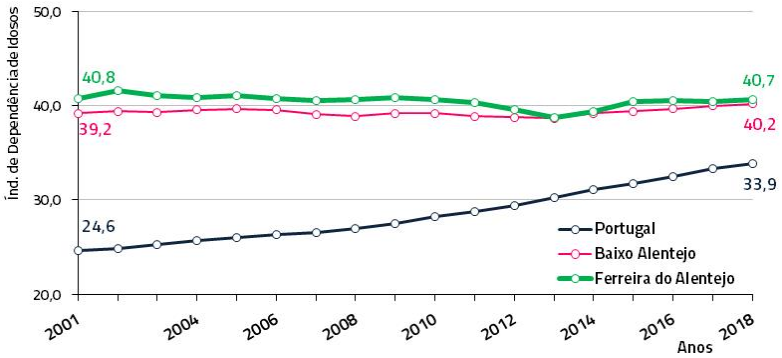
A evolução dos valores para o **índice de dependência de idosos**[2] apresenta muitas semelhanças com a evolução do índice de envelhecimento (*vd.* Figura IV.4.7). Durante os últimos 18 anos, o valor para Ferreira do Alentejo mantém-se (40,8 em 2001 e 40,7 em

[1] Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos) (INE).

[2] Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos) (INE).

2018), enquanto cresce na subregião (de 39,2 para 40,2) e cresce muito significativamente no País (de 24,6 para 33,9). Isto é, não sendo particularmente positiva a situação atual em Ferreira do Alentejo, regista-se, no entanto, como extremamente positivo o facto de a situação não se ter agravado, bem pelo contrário, ao invés do que sucedeu na subregião e, especialmente, no País.

Figura IV.4.7. Índice de dependência de idosos, Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2001/2018)

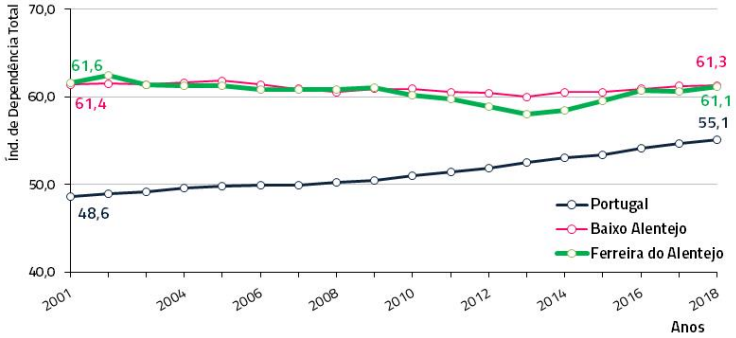


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas /População / Estimativas de população

Sem surpresa, constata-se ainda que o **índice de dependência total**[1], que combina o efeito das componentes "jovens" e "idosos" sobre a população ativa, tem igualmente o mesmo padrão evolutivo (*vd.* Figura IV.4.8). O valor de Ferreira do Alentejo não aumentou e passou, inclusive, a ser inferior ao do Baixo Alentejo, enquanto o valor do País se aproximou bastante dos valores de Ferreira do Alentejo (e da subregião).

[1] Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos) (INE).

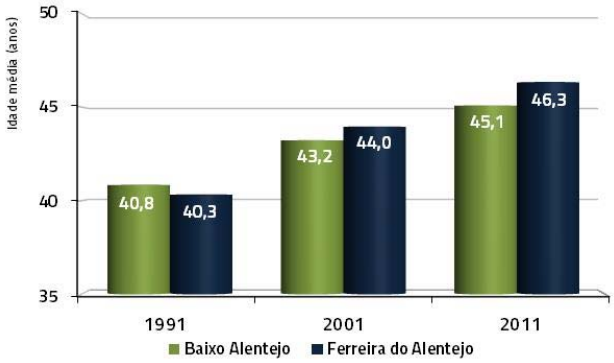
Figura IV.4.8. Índice de dependência total, Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2001/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas /População / Estimativas de população

A concluir a breve análise das estruturas etárias, e das suas dinâmicas mais recentes, atente-se à evolução da **idade média** (anos) da população residente (*vd.* Figura IV.4.9). A idade (média) da população de Ferreira do Alentejo em 2011, tal como em 2001, era superior à da população do Baixo Alentejo no seu todo, o que não sucedia em 1991. Destaca-se, no entanto, que o "envelhecimento" mais acentuado no concelho ocorreu entre 1991 e 2001 (um aumento de 3,7 anos), enquanto na década seguinte (2001/2011) o aumento não foi tão acentuado (somente 2,3 anos). Segundo os valores que se têm vindo a obter nas estimativas posteriores aos censos de 2011, sobretudo nos indicadores referidos nos parágrafos anteriores, não seria de todo estranho que nos censos de 2021 a idade (média) da população de Ferreira do Alentejo voltasse, como em 1991, a ser inferior à da subregião.

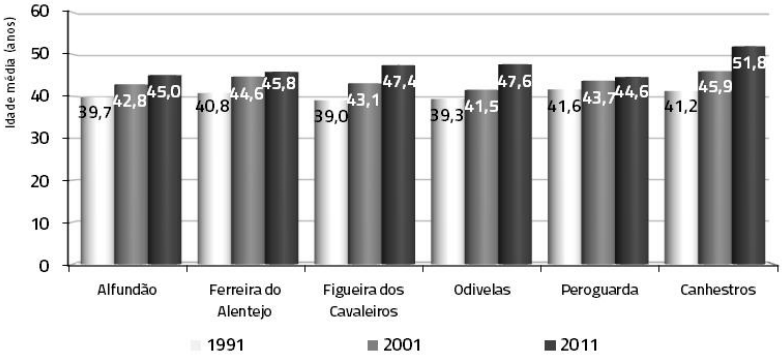
Figura IV.4.9. Idade média (anos) da população, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1991, 2001 e 2011)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas /População / Censos da população

A freguesia do concelho que regista a idade (média) mais elevada (*vd.* Figura IV.4.10), em 2011, é a freguesia de Canhestros, a única onde o valor se situou acima dos 50 anos (51,8). É notoriamente mais do que em qualquer uma das outras cinco freguesias e significa igualmente que a população de Canhestros é, em média, 10,6 anos mais idosa do que era em 1991. Em nenhuma outra freguesia houve um aumento tão vertiginoso da idade média, sendo também de registar o facto de a freguesia mais "idosa" em 1991 (Peroguarda, com 41,6 anos) ser precisamente a freguesia mais "nova" em 2011 (44,6 anos).

Figura IV.4.10. Idade média (anos) da população, freguesias de Ferreira do Alentejo (1991, 2001 e 2011)



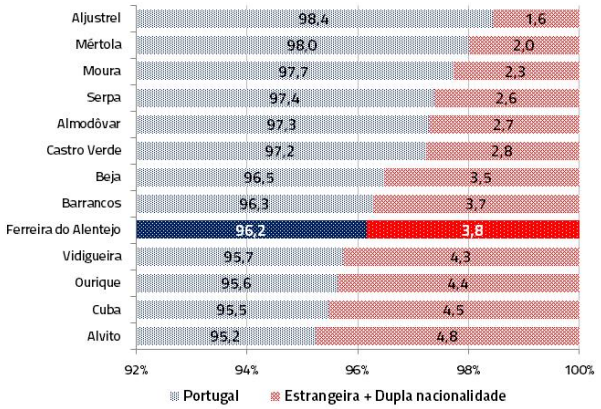
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas /População / Censos da população

Como na generalidade do território nacional, mesmo nos grandes centros urbanos com dinâmicas demográficas mais positivas, em Ferreira do Alentejo houve nos últimos quase 20 anos uma diminuição do peso dos jovens e um aumento do peso dos idosos. Porém, e ao contrário do sucedido noutros contextos territoriais, as variações não têm especial significado: entre 2001 e 2018, quer o peso dos jovens quer o peso dos idosos sofrem variações inferiores a 1%, e a percentagem de ativos mantém-se praticamente inalterada.

IV.4.2. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO SEGUNDO A NACIONALIDADE

Segundo os Censos 2011, 96,2% da população do concelho de Ferreira do Alentejo tinha nacionalidade portuguesa (*vd.* Figura 30) e, à data, somente quatro concelhos da subregião apresentavam percentagens mais baixas. Assim, 3,8% da população residente no concelho tinha nacionalidade estrangeira ou dupla nacionalidade. À data, o valor para o Baixo Alentejo, quanto à população residente com nacionalidade portuguesa, era também muito elevado (96,9%), ilustrando desta forma o carácter relativamente "fechado" do Baixo Alentejo, quando comparado com outras regiões do País, relativamente à captação e fixação de residentes de outras nacionalidades.

Figura IV.4.11. População residente (nacional, estrangeira e com dupla nacionalidade), concelhos do Baixo Alentejo (2011)

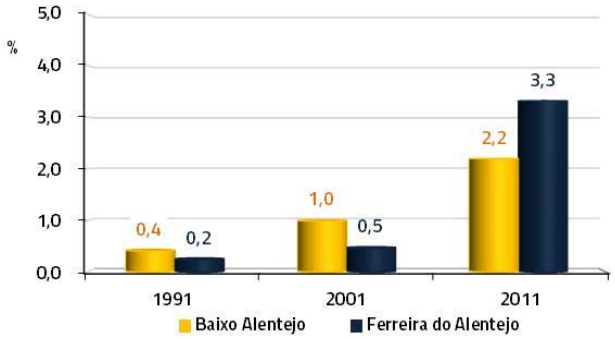


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Censos da população

Destaca-se, no entanto, que a dinâmica de atração de cidadãos de nacionalidades estrangeiras, em Ferreira do Alentejo, mesmo num contexto em que estes assumem (ainda) uma fraca representatividade, foi de certa forma expressiva (*vd.* Figura IV.4.12). Em 1991 e em 2001, a população estrangeira (sem a população com dupla nacionalidade) do concelho tinha uma fraquíssima expressão (0,2 e 0,5%, respetivamente) – em ambos os momentos com valores inferiores aos também residuais valores da subregião –, mas em 2011 o valor é

já de 3,3%. Não apenas aumentou imenso em apenas 10 anos, mas também ultrapassou claramente o valor do Baixo Alentejo (2,2%).

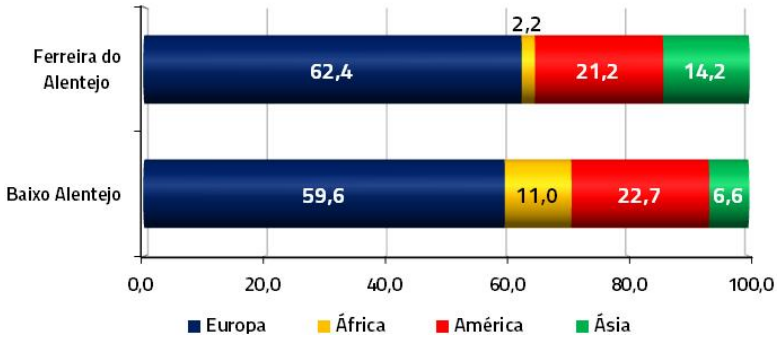
Figura IV.4.12. Proporção (%) de população residente estrangeira, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1991, 2001 e 2011)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Censos da população

As diferenças entre Ferreira do Alentejo e o Baixo Alentejo, em 2011, na composição por nacionalidades da população residente estrangeira, não eram particularmente pronunciadas (*vd.* Figura IV.4.13). As percentagens de europeus e de americanos (fundamentalmente brasileiros) são praticamente idênticas; as diferenças observam-se mais nas representatividades de cidadãos asiáticos – com mais expressão em Ferreira do Alentejo (14,2% da população estrangeira – e de cidadão africanos – com bem mais expressão na subregião (11,0%) do que no concelho (2,2%).

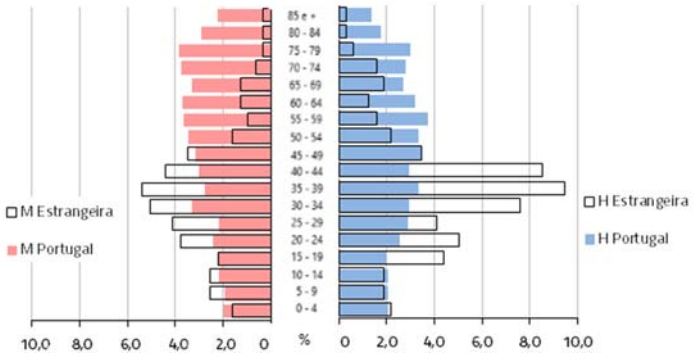
Figura IV.4.13. População residente, segundo a nacionalidade (continentes), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2011)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Censos da população

Quanto à distinta repartição por sexo e idade da população residente com nacionalidade estrangeira e da população residente com nacionalidade portuguesa (*vd.* Figura IV.4.14) existem evidentes particularidades a destacar. Sem surpresa, a representatividade dos grupos etários dos ativos (15 - 49 anos) é substancialmente maior na população estrangeira do que na população com nacionalidade portuguesa. Em ambos os sexos, mas com muito maior expressão na população masculina. Nos grupos etários mais idosos, neste caso acima dos 50 e mais anos, as percentagens dos cidadãos estrangeiros são muito menos significativas do que na população com nacionalidade portuguesa. Nos grupos etários mais jovens (0-14 anos), e este é um aspeto relevante, a representatividade é muito idêntica. Tal como se observa noutros concelhos com perfis demográficos similares ao de Ferreira do Alentejo, a semelhança de valores demonstra a importância da população com nacionalidade estrangeira no contributo para a natalidade, sem a qual os valores da natalidade seriam ainda mais baixos do que já são.

Figura IV.4.14. Pirâmides etárias, população de Ferreira do Alentejo, nacionais e estrangeiros (e dupla nacionalidade), 2011

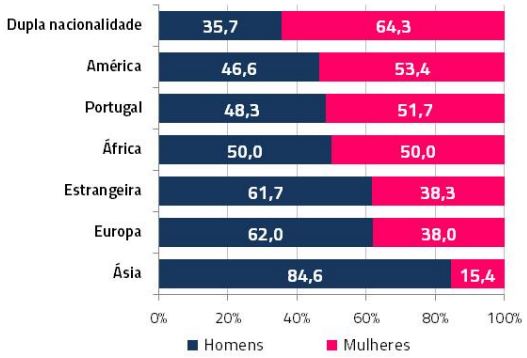


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Censos da população

Ainda no que respeita à população residente com nacionalidade estrangeira, segundo o género, há a relevar alguns aspetos diferenciadores mediante a proveniência (*vd.* Figura IV.4.15). A esmagadora maioria dos cidadãos asiáticos são do sexo masculino (84,6%), preponderância que também se observa nos estrangeiros provenientes da Europa, mas em menor grau (62,0%). A população estrangeira proveniente de países africanos distribui-se equitativamente pelos dois sexos; ao passo que os estrangeiros provenientes do continente

americano (*i.e.*, Brasil) são maioritariamente do sexo feminino. Em termos globais, a população residente estrangeira é maioritariamente do sexo masculino (61,2%). As diferenças relativas ao género por nacionalidade prender-se-ão com variados aspetos que não caberá abordar no contexto do presente relatório, havendo apenas a ressalvar o facto de poderem eventualmente estarem relacionadas com os setores da atividade económica para os quais estas comunidade tendem, até ao momento, a fixar-se: nas atividades primárias, a população asiática (sobretudo masculina); nas atividades terciárias, a população feminina do espaço lusófono (africano e sul-americano).

Figura IV.4.15. População residente, segundo o sexo, por nacionalidade (continentes), Ferreira do Alentejo (2011)



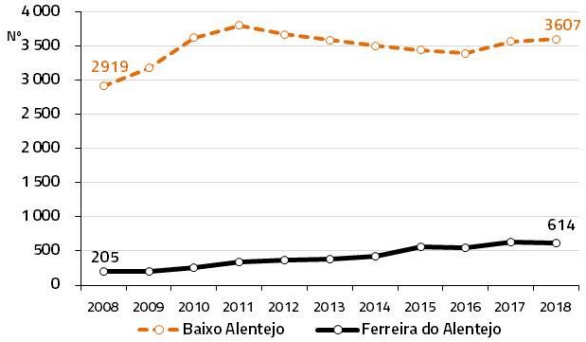
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Censos da população

Contudo, a situação em 2011 deverá ter sido substancialmente alterada nos últimos oito anos. Apenas os censos 2021 poderão permitir estabelecer comparações com a situação verificada em 2011 mas, com a informação anualmente disponibilizada quanto à população estrangeira com estatuto legal de residente, o panorama no concelho irá por certo evidenciar, nos censos de2021, profundas alterações.

A partir da informação relativa à evolução da **população estrangeira com estatuto legal de residente**, considerando o período 2008/2018, verifica-se não apenas um considerável aumento desta no concelho de Ferreira do Alentejo mas, também, a constatação de que esta evolução não teve paralelo no Baixo Alentejo (*vd.* Figura IV.4.16 e Figura IV.4.17). Entre 2008 e 2018, a população estrangeira com estatuto legal de residente em Ferreira do Alentejo

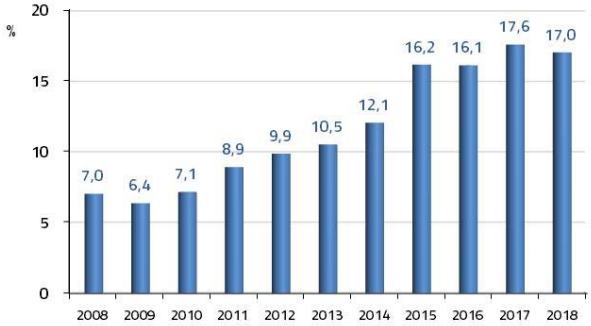
triplica, enquanto na subregião aumenta apenas 23%. Assim, em 2008 Ferreira do Alentejo detinha 7,0% da população estrangeira com estatuto legal de residente de todo o Baixo Alentejo e, em 2018, detinha já 17,0%. Neste último ano (2018), somente Beja apresentava uma percentagem mais elevada (35,6%) e nenhum dos restantes 11 concelhos alcança o valor dos 10% (Barrancos apresenta o valor mais baixo: 0,5%).

Figura IV.4.16. População estrangeira com estatuto legal de residente, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2008/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Migrações e população estrangeira

Figura IV.4.17. População estrangeira com estatuto legal de residente, Ferreira do Alentejo (%) na subregião (2008/2018)

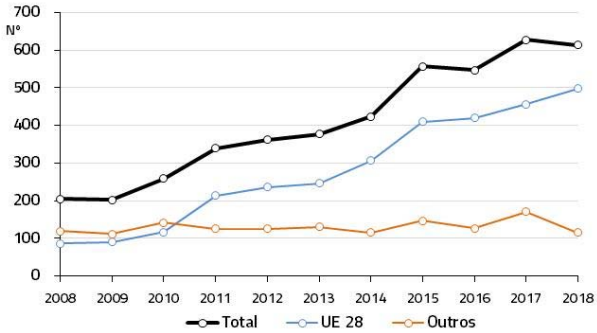


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Migrações e população estrangeira

A evolução da população estrangeira com estatuto legal de residente, segundo a proveniência, demonstra claramente que o rápido crescimento iniciado em 2009 teve como suporte fundamentalmente a população oriunda de países da União Europeia (*vd.* Figura IV.4.18). Estes cidadãos representam, em 2018, 81,1% da população estrangeira com estatuto legal de residente, quando em 2008 representavam somente 42,0%). Ao invés, e no que se reporta apenas à população com estatuto legal, constata-se que as comunidades de

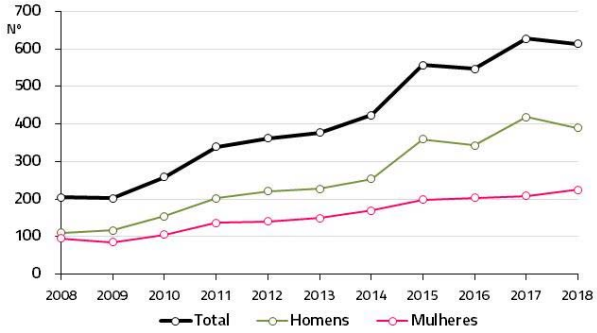
cidadãos extra-europeus UE mantêm o seu efetivo praticamente inalterado, perdendo assim muita representatividade: 58,0% em 2008; apenas 18,9% em 2018. Quanto ao género, constata-se também que o aumento da população estrangeira se apoiou mais no aumento da população masculina do que no da feminina (*vd.* Figura IV.4.19). Em 2008, ambos quase se equivaliam, mas em 2018 a população masculina é já quase 2/3 (63,4%) do total da população estrangeira com estatuto legal de residente.

Figura IV.4.18. População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo a proveniência, Ferreira do Alentejo (2008/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Migrações e população estrangeira

Figura IV.4.19. População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo o género, Ferreira do Alentejo (2008/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Migrações e população estrangeira

Assim, e tendo em consideração que o valor assume um carácter especulativo, uma vez que se tratam de estimativas (a população residente e a população estrangeira com estatuto legal de residente, em 2018), poder-se-á adiantar que a percentagem atual de residentes de nacionalidade estrangeira no concelho ascenderá aos 7,4%. Considerando que o valor de 2011

era 3,3%, conclui-se que o peso de estrangeiros na população do concelho mais do que duplicou em apenas oito anos.

O número de cidadãos com nacionalidades estrangeiras residentes em Ferreira do Alentejo tem aumentado de forma particularmente notória. Praticamente triplicou em apenas 10 anos (2008/2018). Com naturalidade, uma vez que a população residente diminuiu, o peso destes cidadãos na população residente do concelho aumentou de forma ainda mais significativa do que a sua expressão em termos absolutos, sendo igualmente certo que a desconhecida expressão da informalidade aumentará ainda mais o significado real desta população. As situações de informalidade deverão vir a ser regularizadas nos próximos anos, pelo que futuramente se avaliará a sua real expressão. O aumento desta população é indissociável do notável crescimento das atividades económicas no concelho, pelo que a resolução de algumas das situações de informalidade e precariedade associadas ao fenómeno se afigura como urgente.

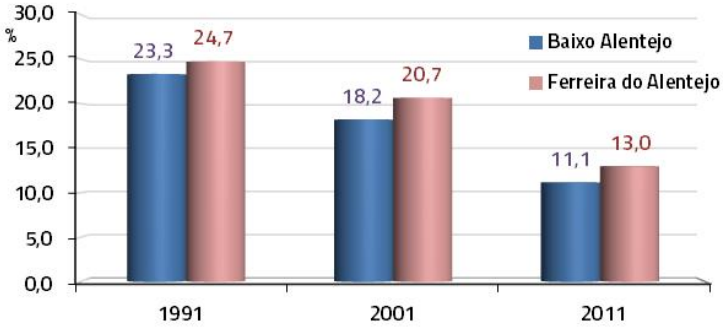
Contrariamente ao que se vai observando na subregião, em que o aumento desta população estabilizou ou mesmo regrediu, em Ferreira do Alentejo não existem, de acordo com a informação estatística (que poderá ser percecionada de forma distinta no terreno), indícios de estabilização.

IV.4.3. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO SEGUNDO A INSTRUÇÃO

A breve análise de um conjunto restrito de indicadores no plano da educação e da escolarização da população do concelho de Ferreira do Alentejo deixa bem evidente, em

primeiro lugar, uma descida notável da **taxa de analfabetismo**[1] entre os anos de 1991 e 2011 (*vd.* Figura IV.4.20). Em 20 anos, a taxa de analfabetismo desce de 24,7 para 13,0%, acompanhando a evolução verificada em todo o Baixo Alentejo mas, mantendo-se todavia superior à da subregião. Porém, não obstante a notória evolução, tanto o valor de Ferreira do Alentejo como o do Baixo Alentejo, em 2011, são ainda muito superiores ao valor apurado para o total nacional (5,2%). As razões não passarão já por aspetos como a pobreza ou a insuficiência da cobertura da rede de equipamentos escolares, como num passado relativamente recente (até à década de 70 do século XX), mas sobretudo pelo maior peso da população envelhecida. No Baixo Alentejo há, em 2011, cinco concelhos com valores mais elevados do que o de Ferreira do Alentejo, quatro dos quais apresentam valores para o índice de envelhecimento[2] igualmente superiores aos de Ferreira do Alentejo.

Figura IV.4.20. Taxa de analfabetismo, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1991, 2001 e 2011)



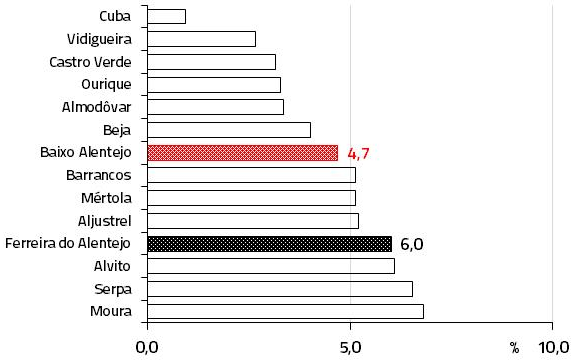
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Censos da população

Uma outra faceta do indicador analfabetismo, não particularmente lisonjeira para o concelho, é o facto de a diferença de valores para a taxa de analfabetismo entre sexos (*vd.* Figura IV.4.21) ser ainda muito pronunciada: 6,0%, a mais na população do sexo feminino. É um valor acima do valor da subregião (4,7%) e do País (3,3%), e é apenas inferior ao de três dos 14 concelhos da subregião (Alvito, Serpa e Moura).

[1] Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário.

[2] Concelhos de Mértola, Ourique, Almodôvar e Serpa.

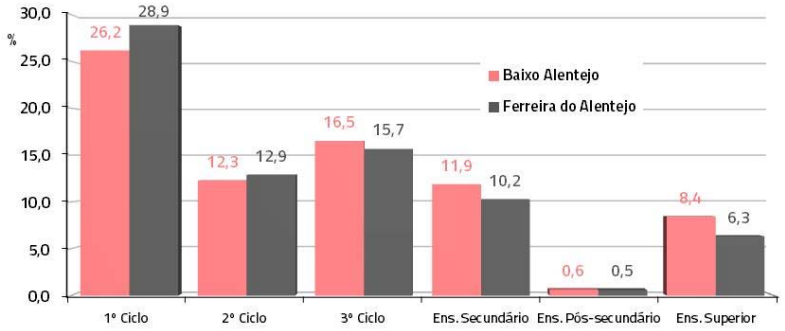
Figura IV.4.21. Diferença entre os valores da taxa de analfabetismo (mulheres/homens), concelhos do Baixo Alentejo (2011)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Censos da população

Relativamente ao grau de escolarização alcançado pela população residente no concelho, em 2011, e tendo como referência o contexto sub-regional, é evidente o menor nível geral de instrução formal da população do concelho (*vd.* Figura IV.4.22). Os valores do concelho para a população que concluiu os 1º e 2º ciclos do ensino básico são superiores aos da subregião mas, do 3º ciclo inclusive em diante, os valores concelhios são inferiores. As diferenças não têm grande expressão – a maior diferença ocorre na população com o ensino superior (2,1 pontos percentuais) –, pelo que se infere que os valores tenderão para a convergência.

Figura IV.4.22. População residente, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2011)

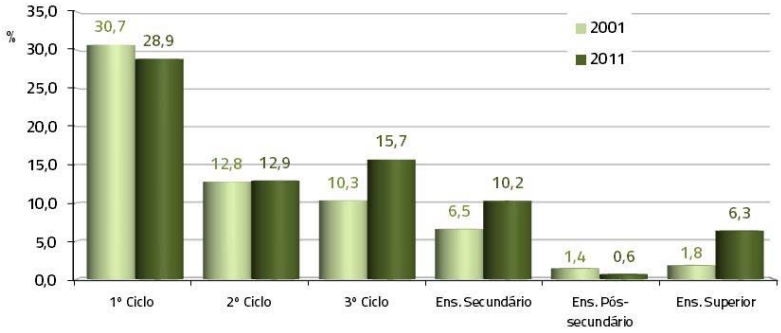


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Censos da população

A melhoria dos níveis de instrução da população de Ferreira do Alentejo, que ocorreu entre os anos de 2001 e 2011, foi assinalável (*vd.* Figura IV.4.23). Com naturalidade, observa-se a

diminuição do peso dos grupos populacionais que somente detêm os 1º e 2º ciclos do ensino básico, para se constatarem as subidas muito significativas das percentagens correspondentes aos graus mais elevados do ensino. São notórias logo a partir do 3º ciclo do ensino básico e do secundário, mas assumem particular visibilidade no que respeita ao ensino superior, cujo valor em 2011 (6,3%) é mais do que três vezes superior ao valor de 2001 (1,8%).

Figura IV.4.23. População residente, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, Ferreira do Alentejo (2001/2011)



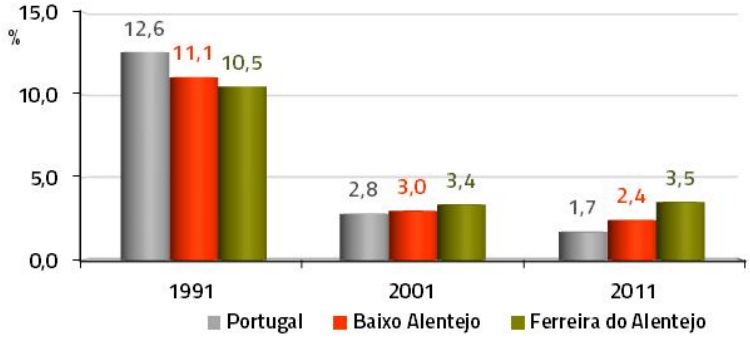
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Censos da população

Também em matéria de instrução e de qualificação da população do concelho de Ferreira do Alentejo, há a registar, com alguma preocupação, a evolução regressiva em termos da **taxa de abandono escolar**[1] (*vd.* Figura IV.4.24), que se operou entre 2001 e 2011. O valor havia baixado com bastante significado na década anterior (de 10,5 para 3,4%), embora passando a ser superior aos valores da subregião e do País, o que não sucedia em 1991. Entre 2001 e 2011, os valores do País e da subregião voltaram a descer, embora já não com tanta expressão (obviamente) como na década anterior, mas em Ferreira do Alentejo houve um ligeiro aumento. O carácter negativo reside não propriamente no aumento (que se confina a um ponto percentual), mas sobretudo pelo facto de o valor não apresentar um decréscimo no sentido de convergir com os dos restantes espaços. Destaca-se também que, em 2011, o

[1] Taxa que permite definir o peso da população residente com idade entre 18 e 24 anos, com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação no período de referência sobre o total da população residente do mesmo grupo etário (INE)

valor da taxa de abandono escolar do concelho era o terceiro mais elevado da subregião, apenas superado pelos valores de Castro Verde (3,8%) e Aljustrel (4,1%).

Figura IV.4.24. Taxa de abandono escolar, Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (1991/2001/2011)

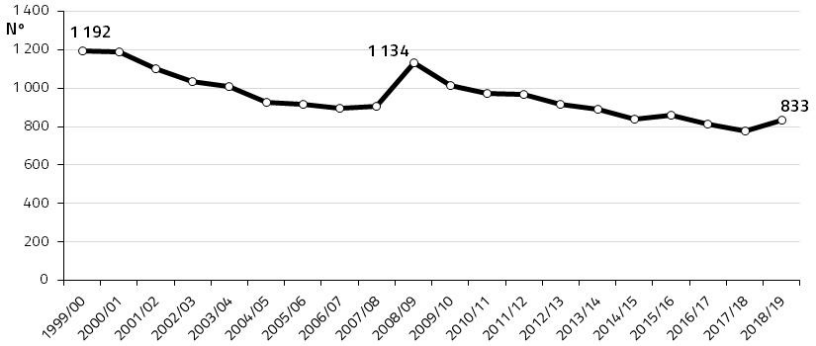


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / População / Censos da população

A informação disponibilizada para o domínio da educação após os censos de 2011 não permite avaliar alterações na estrutura, mas possibilita, no entanto, um olhar sobre a evolução de alguns aspetos relacionados com a educação e instrução no concelho. Os valores relativos ao número de alunos que frequentam os níveis de ensino básico e secundário têm vindo a descer, de forma lenta mas continuada, desde o ano letivo 2008/2009[1]. No balanço global dos 20 anos letivos em análise, somente em quatro não houve diminuição (*vd.* Figura IV.4.25). Havia no ano 2018/2019 menos 359 alunos do que em 1999/2000, o que traduz uma perda de 30,1%. Contudo, o que se releva como positivo, o número de alunos inscritos no último ano letivo em análise (2018/2019) é superior ao do ano letivo anterior: mais 58 alunos, o que traduz um aumento de 7,5%.

[1] A única exceção foi o aumento do número de alunos que se verificou no ano letivo 2015/2016 relativamente ao ano anterior. Não foi particularmente expressivo: 18 alunos, o que correspondeu a mais 2,1%.

Figura IV.4.25. Número de alunos matriculados no Ensino pré-escolar, básico e secundário, Ferreira do Alentejo (1999/2000 a 2018/2019)



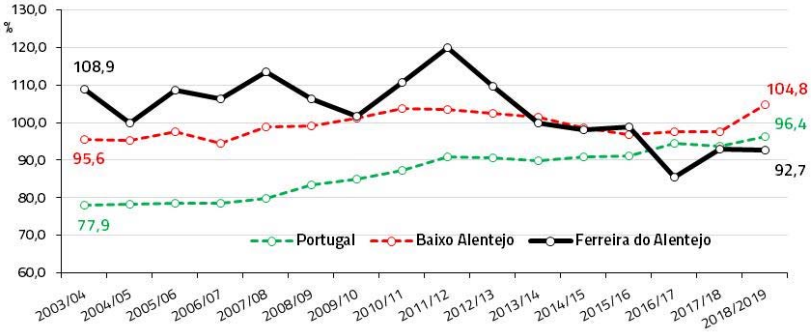
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / Educação, formação e aprendizagem / Alunos

A descida do número de jovens a frequentar o ensino inscreve-se numa tendência geral observada por todo o País, pelo que não se lhe atribui especial relevância, uma vez que está mais relacionada com os aspetos da estrutura demográfica do que propriamente com o acesso à educação. Como acima se destacou, poderá estar em curso uma tendência para o aumento do número de alunos, em função dos fenómenos migratórios que, não sendo o suficiente para repor os valores de há 20 anos atrás, poderá no entanto constituir-se como relevante para o rejuvenescimento da população do concelho. Porém, existem dados qualitativos sobre a educação e o ensino no concelho de Ferreira do Alentejo que, esses sim, poderão suscitar algumas preocupações.

A **taxa bruta de pré-escolarização**[1] no concelho conheceu, desde o ano letivo 2003/2004 até ao ano 2018/2019, uma redução (de 108,9 para 92,7%), que contraria a evolução global positiva verificada por todo o País e também para o Baixo Alentejo (*vd.* Figura IV.4.26). Neste particular, e no quadro da subregião, o concelho de Ferreira do Alentejo detinha no ano 2018/2019, o terceiro valor mais baixo entre os 13 concelhos da subregião, apenas superior aos valores dos concelhos de Cuba (86,4%) e Barrancos (83,7%).

[1] Crianças inscritas na educação pré-escolar/ População residente com idade entre 3 a 5 anos*100.

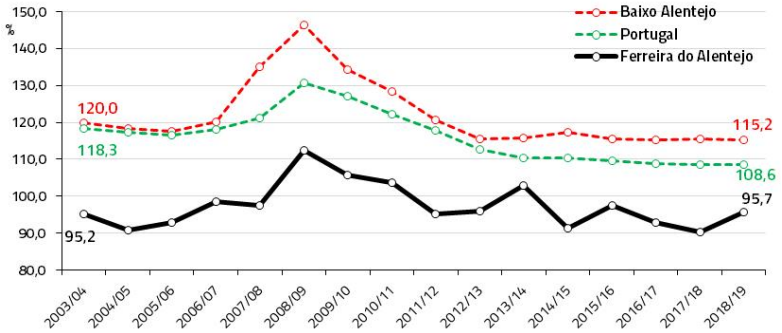
Figura IV.4.26. Taxa bruta de pré-escolarização, Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2003/2004 a 2018/2019)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / Educação, formação e aprendizagem / Alunos

A **taxa bruta de escolarização no ensino básico**[1], não obstante algumas oscilações nos quinze anos considerados, mantém-se constante no balanço global de 16 anos: 95,2% em 2003/2004 e 95,7% em 2018/2019 (*vd.* Figura IV.4.27). Se bem que o não aumento do valor seja, por si só, um aspeto negativo, a vertente mais gravosa reside sim no facto de o valor se manter muito aquém dos valores para os espaços de referência, quer o da subregião quer o do País. Os valores para o concelho de Ferreira de Alentejo, abaixo dos 100% em muitos dos anos considerados, contribuem assim para explicar a maior incidência do abandono escolar evidenciada nos parágrafos anteriores. Registe-se também que, no último ano letivo (2018/2019), Ferreira do Alentejo era o segundo concelho da subregião que apresentava o valor mais baixo para este indicador, apenas superior ao do concelho de Vidigueira (92,7%).

Figura IV.4.27. Taxa bruta de escolarização no ensino básico, Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2003/2004 a 2018/2019)

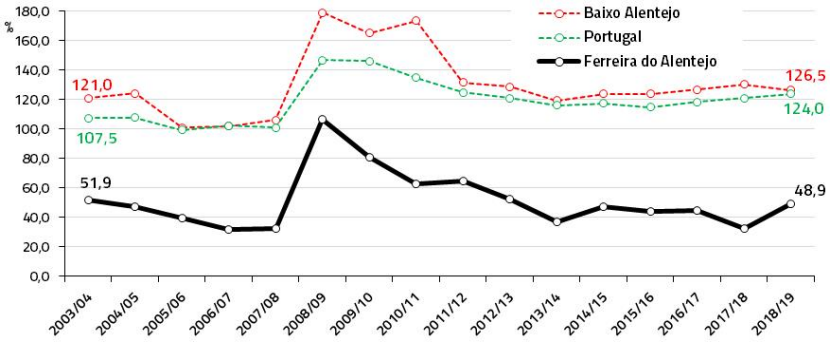


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / Educação, formação e aprendizagem / Alunos

[1] Alunos matriculados no ensino básico/ População residente com idade entre 6 a 14 anos*100.

Contudo, o indicador que apresenta um carácter mais negativo, fundamentalmente até pela sua tendência de evolução nos anos mais recentes (com exceção do último ano letivo), é a **taxa bruta de escolarização no ensino secundário**[1] (*vd.* Figura IV.4.28). Nos 16 anos letivos considerados só em um momento o valor se situou acima dos 100% (em 2008/2009). Por outro lado, enquanto na subregião e no País os valores aumentam, num balanço geral, entre os anos letivos de 2003/2004 e 2018/2019, no concelho o valor decresce de 51,9 para 48,9%. O valor é bastante preocupante, significa que em cada 100 jovens com a idade para frequentarem o ensino secundário, apenas 48,9 efetivamente o fazem. Este baixo valor é o segundo pior de toda a subregião, tendo apenas atrás de si o valor do concelho de Barrancos (47,6%).

Figura IV.4.28. Taxa bruta de escolarização no ensino secundário, Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2003/2004 a 2018/2019)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / Educação, formação e aprendizagem / Alunos

A observação da taxa bruta de escolarização no ensino secundário, por sexos (*vd.* Figura IV.4.29), revela que, sem surpresa, os valores mais baixos incidem sobretudo nos jovens do sexo masculino, embora os valores relativos ao sexo feminino sejam também eles insatisfatórios. Estes valores indicam, para além de um eventual problemático processo de escolarização de uma significativa parte do universo estudantil do concelho, nomeadamente algum descrédito e uma perceção errada das competências fornecidas pelo percurso escolar

[1] Alunos matriculados no ensino secundário/ População residente com idade entre 15 e 17 anos*100.

e formativo, sobretudo o efeito desviante que supostas oportunidades de integração precoce no mercado de trabalho poderão estar a exercer.

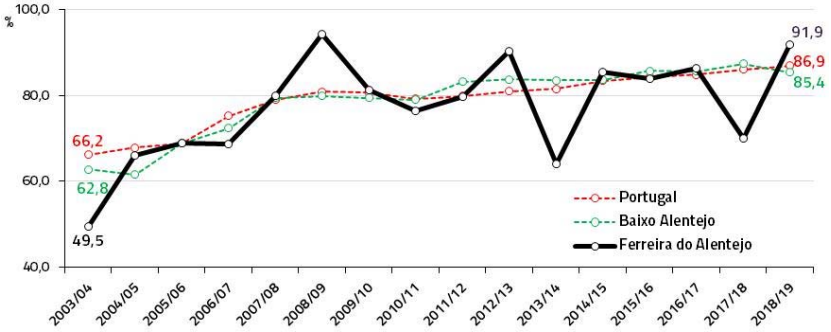
Figura IV.4.29. Taxa bruta de escolarização no ensino secundário, por sexos, Ferreira do Alentejo (2003/2004 a 2018/2019)

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / Educação, formação e aprendizagem / Alunos

Os valores, e a sua evolução, relativos à **taxa de transição/conclusão no ensino secundário**[1] no concelho são, estas sim, particularmente positivas (*vd.* Figura IV.4.30), quer em termos absolutos quer no plano comparativo com os restantes espaços. Nos últimos 16 anos, o valor para a taxa no concelho aumentou de forma muito substantiva (de 49,5 para 91,9%). Desta forma, é em 2018/2019 superior aos valores para o Baixo Alentejo e para o País, o que não sucedia em 2003/2004. Destaca-se também no contexto da subregião que, no ano letivo 2018/2019, o valor do concelho apenas é inferior, e por muito pouco, aos valores dos concelhos de Cuba (93,0%) e Aljustrel (92,0%).

[1] Alunos do ensino básico regular que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no mesmo ano de escolaridade/ Alunos matriculados no ensino básico regular, nesse ano letivo*100.

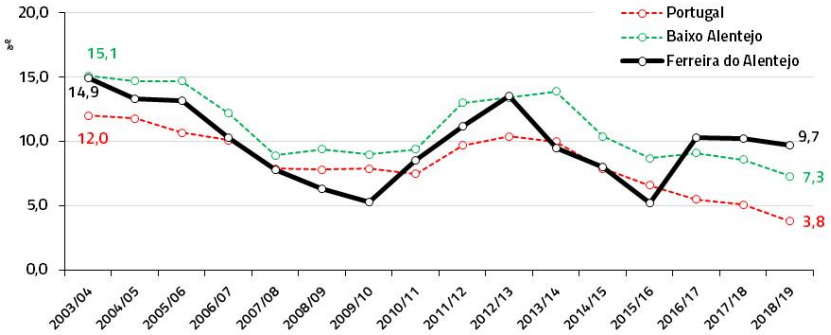
Figura IV.4.30. Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%),Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2003/2004 a 2018/2019)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / Educação, formação e aprendizagem / Alunos

A **taxa de retenção e desistência no ensino básico**[1] da população estudantil do concelho vinha apresentando uma evolução, com as mesmas oscilações, em linha com a dos espaços de referência (*vd.* Figura IV.4.31). Porém, destaca-se pela negativa o facto de, em Ferreira do Alentejo, a tendência de diminuição dos valores registada entre os anos letivos 2012/13 e 2015/16 ter sofrido uma inflexão, com a subida dos valores nos últimos três anos letivos para valores superiores aos valores do Baixo Alentejo e, sobretudo, do País. No contexto da subregião, e no último ano letivo (2018/19), o concelho de Ferreira detinha o quarto valor (9,7%) mais elevado para a taxa de retenção e desistência no ensino básico entre os 13 concelhos, apenas inferior às dos concelhos de Vidigueira (11,2%), Aljustrel (10,5%) e Ourique (9,9%).

Figura IV.4.31. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%), Portugal, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2003/2004 a 2018/2019)

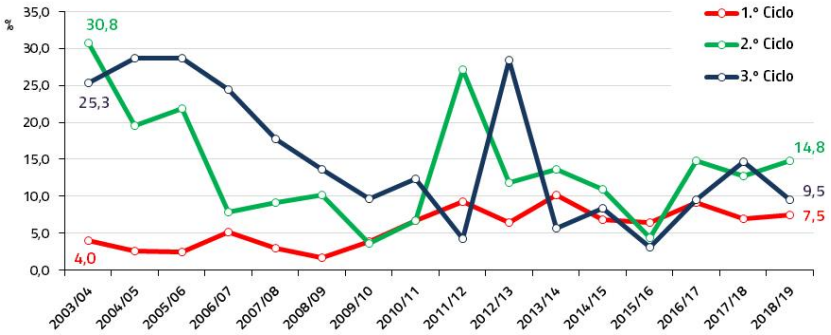


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / Educação, formação e aprendizagem / Alunos

[1] Alunos do ensino básico regular que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no mesmo ano de escolaridade/ Alunos matriculados no ensino básico regular, nesse ano letivo) * 100 (INE).

Quanto à evolução das taxas de retenção no ensino básico, segundo os ciclos do ensino básico (*vd.* Figura IV.4.32), destacam-se fundamentalmente os seguintes aspetos: *1)* com algumas oscilações ao longo dos 16 anos, a efetiva descida dos valores relativos às taxas relativas aos 2º e 3º ciclos, para valores que em 2018/19 são inferiores em metade ao que eram em 2003/04; *2)* o preocupante aumento, nos 16 anos decorridos, do valor relativo à taxa no 1º ciclo (de 4,0 para 7,5%).

Figura IV.4.32. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%), por ciclos, Ferreira do Alentejo (2003/2004 a 2018/2019)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / Educação, formação e aprendizagem / Alunos

Os indicadores da população do concelho de Ferreira do Alentejo, no plano da educação e da instrução, revelam alguns sinais contraditórios. Há evoluções positivas no plano de alguns indicadores, mas não em todos, como seria desejável.

Houve melhorias no plano da redução do analfabetismo (embora o concelho persista com taxas superiores à da subregião), mas perdura uma diferença pouco consentânea com os atuais (e anteriores) padrões no que respeita ao flagelo do analfabetismo segundo o género. Houve igualmente notórias melhorias, entre 2001 e 2011, no que respeita aos graus de instrução formal e completa alcançados pela população residente, embora com valores, nos graus de ensino mais elevados, ainda inferiores aos apurados para a subregião. Há no entanto, e comparando as realidades em 1991 e 2011, aspetos preocupantes em matéria de abandono escolar. Embora os valores tenham descido no espaço dos 20 anos considerados,

os valores de Ferreira do Alentejo em 2011 são superiores aos do País e do Baixo Alentejo, o que não sucedia em 1991.

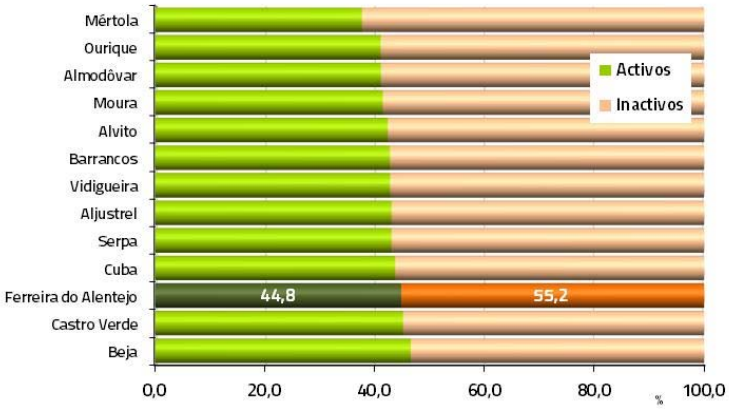
Tendo por base os indicadores pós-censos 2011, e recuando um pouco aos anos anteriores para melhor aquilatar as evoluções, destacam-se aspetos preocupantes que deverão merecer um acompanhamento e a correspondente implementação de medidas a concertar com as entidades específicas do setor. A evolução das taxas de brutas de escolarização no pré-escolar, no ensino básico e no ensino secundário não serão as mais desejáveis; assim como também não o é a mais recente evolução da taxa de retenção/desistência no ensino básico. Uma evolução positiva, recente, tem visibilidade no valor relativo à taxa de transição/conclusão do ensino secundário, sobretudo no último ano letivo para o qual há informação (2018/19).

IV.4.4. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO ATIVA

Em 2011, o concelho de Ferreira do Alentejo apresentava a 3ª mais elevada **taxa de atividade**[1] dos 13 concelhos do Baixo Alentejo (*vd.* Figura IV.4.33), com um valor (44,8%) superior ao da subregião (43,6%) e apenas inferior aos de Beja e Castro Verde. O concelho de Ferreira do Alentejo apresentava também, à data, a mais elevada taxa de atividade do sexo masculino (*vd.* Figura IV.4.34) em todo o Baixo Alentejo e a terceira mais elevada taxa de atividade do sexo feminino (*vd.* Figura IV.4.35).

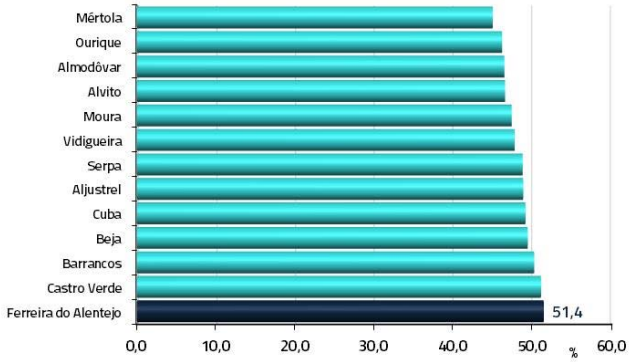
[1] Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população (INE).

Figura IV.4.33. Taxa de atividade (%), concelhos do Baixo Alentejo (2011)



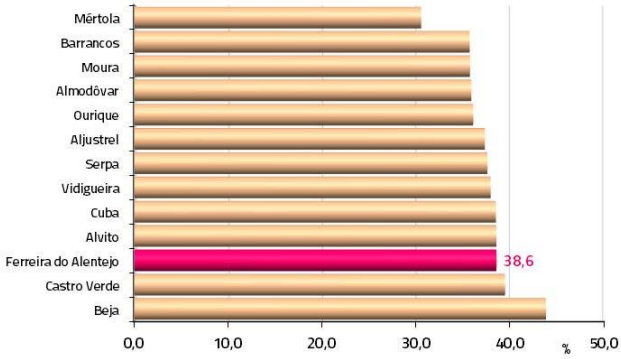
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / Censos da população

Figura IV.4.34. Taxa de atividade masculina (%), concelhos do Baixo Alentejo (2011)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / Censos da população

Figura IV.4.35. Taxa de atividade feminina (%), concelhos do Baixo Alentejo (2011)

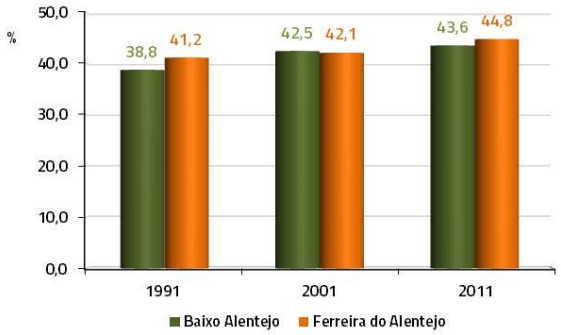


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / Censos da população

Relativamente à evolução da taxa de atividade nos 20 anos compreendidos entre 1991 e 2011 (*vd.* Figura IV.4.36) há fundamentalmente a destacar: um crescimento contínuo dos

valores para Ferreira do Alentejo (de 41,2% em 1991 para 44,8% em 2011); com exceção do ano de 2001, o valor da taxa de atividade no concelho é sempre superior à do Baixo Alentejo.

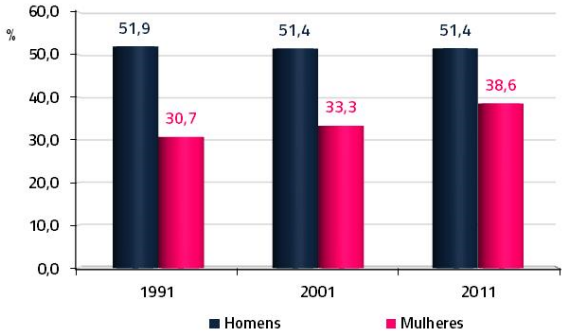
Figura IV.4.36. Taxa de atividade (%), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1991, 2001 e 2011)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / Censos da população

A observação da evolução das taxas de atividade por género, em Ferreira do Alentejo (*vd.* Figura IV.4.37), permite concluir o seguinte: o valor para a população masculina mantém-se praticamente constante – sempre um pouco superior aos 51% – nos 20 anos decorridos (um valor sempre superior ao da subregião que, contrariamente ao do concelho, tem vindo a descer); o valor para a população feminina tem conhecido sucessivos crescimentos, podendo desta forma afirmar-se que o aumento da taxa de atividade para o concelho entre 1991 e 2011 ficou a dever-se, sobretudo, à crescente participação feminina na força de trabalho concelhia.

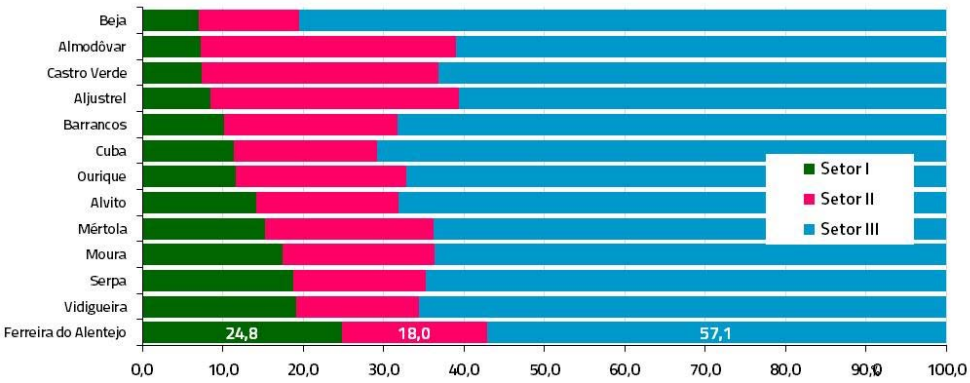
Figura IV.4.37. Taxa de atividade (%), por género, Ferreira do Alentejo (1991, 2001 e 2011)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / Censos da população

Relativamente à **distribuição da população empregada** pelos três clássicos setores de atividade – **primário**[1], **secundário**[2] e **terciário**[3] – no concelho de Ferreira do Alentejo destaca-se (*vd.* Figura IV.4.38), em primeiro lugar, o valor muito elevado dos ativos no setor primário (24,8%). É o valor mais elevado dos 13 concelhos da subregião e é também mais do que duas vezes superior ao da subregião (12,3%). A percentagem dos ativos no secundário situa-se nos 18,0%, um valor ligeiramente inferior ao da subregião (18,8%), e que é o oitavo (8º) mais elevado dos 13 concelhos[4]. A percentagem de ativos do concelho no setor terciário (57,1%) é a mais reduzida dos 13 concelhos da subregião e está, assim, muito abaixo do valor global para a mesma (68,9%).

Figura IV.4.38. Distribuição (%) da população empregada pelos setores de atividade, concelhos do Baixo Alentejo (2011)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / Censos da população

[1] CAE Rev.3, Secção A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

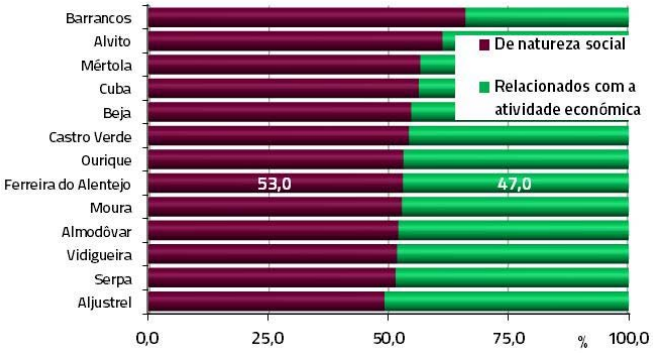
[2] Secções: B - Indústrias extrativas; C - Indústrias transformadoras; D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição; F – Construção.

[3] Secções: G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; H - Transportes e armazenagem; I - Alojamento, restauração e similares; J - Atividades de informação e de comunicação; K - Atividades financeiras e de seguros; L - Atividades imobiliárias; M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio; O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória; P - Educação; Q - Atividades de saúde humana e apoio social; R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; S - Outras atividades de serviços; T - Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio; U - Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

[4] No setor secundário destacam-se claramente os valores dos concelhos de Almodôvar (31,7%), Aljustrel (30,9%) e Castro Verde (29,5%), fundamentalmente em resultado da importância da atividade extrativa nestes concelhos.

No **setor terciário**, considerando a divisão entre "**serviços de natureza social**" e "**serviços relacionados com a atividade económica**[1]", verifica-se que, em Ferreira do Alentejo (vd. Figura IV.4.39), o primeiro subsetor tem mais peso (53,0%) que o segundo (47,0%). É o que sucede também com a subregião – 53,8% nos "serviços de natureza social" e 46,2% nos "serviços relacionados com a atividade económica –, sendo o concelho de Aljustrel a única exceção, onde os "serviços de natureza social" representam menos de 50%.

Figura IV.4.39. Distribuição da população empregada no setor terciário (serviços de natureza social e serviços relacionados com a atividade económica), concelhos do Baixo Alentejo (2011)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / Censos da população

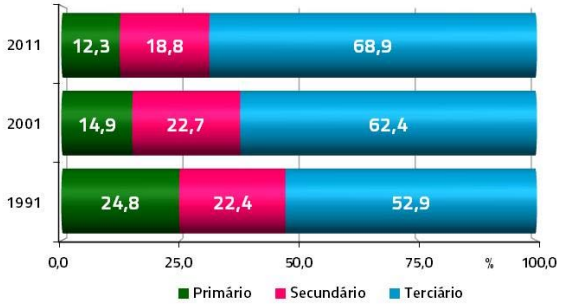
Relativamente à situação em momentos censitários anteriores, houve de facto significativas alterações (vd. Figura IV.4.40). As mais profundas operaram-se entre 1991 e 2001, com uma drástica redução do peso dos ativos nas atividades primárias. Posteriormente, entre 2001 e 2011, a percentagem manteve-se muito idêntica. No setor secundário não existe, no balanço dos 20 anos, uma significativa alteração (19,1% em 1991 e 18,0% em 2011). É no setor terciário que se observa, assim, a transferência dos ativos provenientes das atividades primárias, com uma subida de 40,3% (em 1991) para 57,1% (em 2011). O sentido da evolução é relativamente idêntico ao verificado para o total da subregião (*vd.* Figura IV.4.41), onde os ativos no primário continuam a perder peso, contrariamente ao que sucede em Ferreira do Alentejo.

[1] Que traduzem genericamente um subsetor dos serviços afetos à administração pública (autarquias, saúde, ensino, etc.) e um outro subsetor, privado, ligado às atividades económicas, respetivamente.

Figura IV.4.40. População empregada (%), por setores de atividade, Ferreira do Alentejo (1991, 2001 e 2011)

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / Censos da população

Figura IV.4.41. População empregada (%), por setores de atividade, Baixo Alentejo (1991, 2001 e 2011)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / Censos da população

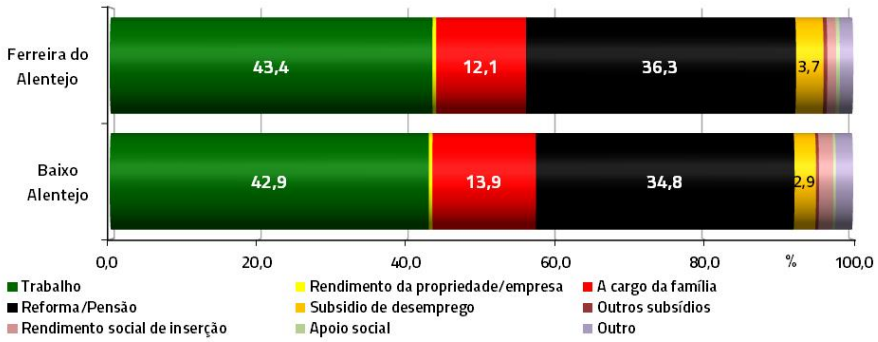
IV.4.5. PRINCIPAL MEIO DE VIDA DA POPULAÇÃO CONCELHIA

Em 2011, o **principal meio de vida**[1] da população de Ferreira era, naturalmente, o trabalho (vd. Figura IV.4.42). A percentagem do concelho (43,4%) era ligeiramente superior à da subregião (42,9%) e o concelho era então o 3º concelho com a percentagem mais elevada, sendo apenas superado pelos concelhos de Beja (48,1%) e Castro Verde (45,8%)[2]. O segundo grupo mais representativo era a população reformada e pensionista (36,3%), um valor superior ao observado para a subregião (34,8%)[3]. O terceiro grupo com maior expressão é

[1] Fonte principal de onde o indivíduo retira os seus meios financeiros ou em géneros necessários à sua subsistência, durante o período de referência. (INE). Nos censos de 2011 foi considerado o universo da população com 15 e mais anos de idade.
[2] O concelho de Mértola, em razão do elevado índice de envelhecimento, era o concelho com a percentagem mais baixa (36,0%).
[3] O concelho de Mértola detinha a maior percentagem (43,0%) dos 13 concelhos do Baixo Alentejo.

constituído pelos indivíduos a cargo da família (12,1%), um valor inferior ao valor da subregião (13,9%) e o 3º mais baixo de todos os 13 concelhos. Há a destacar também a baixíssima percentagem de indivíduos que vive dos rendimentos da propriedade/empresa, somente 0,5% (um valor idêntico ao da subregião), e o facto de 5,9% do universo elegível para este apuramento (população com 15 e mais anos de idade) viver de subvenções (subsídios vários, apoio social e rendimento social de inserção), valor apenas superior em 0,3 pp ao valor da subregião (5,6%). Um outro aspeto menos abonatório para o concelho, não tanto pelo valor (que é baixo) mas sim por ser superior ao do Baixo Alentejo, é o facto de o rendimento social de inserção assumir à data no concelho um valor de 3,7% (2,9% no Baixo Alentejo).

Figura IV.4.42. População residente (%), segundo o principal meio de vida, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2011)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estatísticas / Censos da população

IV.4.6. PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DE FERREIRA DO ALENTEJO: 2019 / 2041

O exercício de projeção da população do concelho de Ferreira do Alentejo para o período 2019/2041, tem como base os cenários das projeções efetuadas pelo INE para o período 2012/2060[1] para a NUT2 (Alentejo), retificadas com as posteriores atualizações (da mesma

[1] INE, Projeções de População Residente 2012-2060, 28/03/2014; INE, Estatísticas Demográficas 2013; INE, Documento Metodológico, Versão 2.0, outubro de 2014. As projeções foram elaboradas para o território nacional e para as sete NUT II.

fonte). Releva-se, desde já, que as retificações introduzidas (para o período 2015/2080) são mais favoráveis, ou menos sombrias, que as apresentadas no ano de 2012. Porém, previamente à apresentação dos resultados obtidos, considera-se essencial destacar os seguintes aspetos.

1) O exercício foi limitado ao ano de 2041. Estarão assim abrangidos os próximos três momentos censitários, sendo o primeiro já muito próximo (2021). Desta forma, e dada a natureza especulativa do exercício e o seu carácter precaucionário, enunciados pelo próprio INE, não se considera pertinente alargar a extrapolação para lá do ano de 2041, um horizonte muito distante, para o qual não é todo possível definir a evolução do comportamento dos fatores.
2) Considera-se também que, para efeitos de revisão do Plano Diretor Municipal, cuja gestão se pretende dinâmica, não se revela de particular importância a projeção para além de um horizonte temporal de 15/20 anos.

A adoção dos cenários e da metodologia seguida pelo INE foi no entanto objeto de um conjunto de pequenas adaptações ditadas fundamentalmente pela escala de análise: o município. O INE não elabora projeções para escalas territoriais inferiores à NUT2. A informação utilizada para o exercício das projeções contempla as variáveis: valores relativos à população-base, saldo migratório, índice sintético de fecundidade (ISF) e esperança média de vida (EMV), por género. Destas quatro variáveis, somente duas – a população-base e o saldo migratório – são disponibilizadas para a escala concelhia, pelo que se introduziu no exercício os valores relativos aos anos mais recentes pós-censos 2011, mantendo-se como referenciais para o exercício os valores das restantes duas variáveis (ISF e EMV) disponibilizados apenas para a NUT2 Alentejo. Tem-se desta forma um exercício que combina os valores das variáveis existentes para a escala municipal com os valores das variáveis disponibilizadas para a NUT2 e mantém-se naturalmente o cariz especulativo inerente ao exercício da projeção.

Assim, e tomando em consideração estes aspetos preliminares que implicaram a introdução dos valores "municipalizados" das variáveis no modelo do INE – e, assim, uma "distorção" justificada pela procura em obter um exercício válido para a escala municipal – apresentar-se-ão de forma sucinta os resultados obtidos. Seguindo a metodologia do INE, foram considerados três cenários[1]:

Cenário Baixo: considera as hipóteses pessimista para a fecundidade, central para a mortalidade e saldo migratório negativo.

Cenário Central: considera as hipóteses de evolução central da fecundidade, central da mortalidade e saldo migratório positivo.

Cenário Alto: este cenário resulta da combinação das hipóteses de evolução otimista da fecundidade, otimista da mortalidade e saldo migratório positivo.

Com os pressupostos e no quadro acima referidos, e tendo em consideração os óbvios desvios que resultarão da aplicação de tendências de evolução de uma NUT2 para o universo de um concelho, precisamente por não existir informação disponível para os cenários a um nível de município, obtiveram-se os seguintes resultados (Quadro IV.4.1 e Figura IV.4.43).

Quadro IV.4.1. População residente (Censos 2011), população residente estimada (2018) e população residente nos cenários Baixo, Central e Alto (2021, 2031 e 2041), Ferreira do Alentejo

Cenários	*População Residente*					*Variação %*			
	2011	*2018*	*2021*	*2031*	*2041*	*2021 / 2011*	*2031 / 2021*	*2041 / 2031*	*2041/2011*
Baixo			7.509	7.329	7.153	*-9,0*	*-2,4*	*-2,4*	*-13,4*
Central	8.255	7.848	8.132	9.155	10.037	*-1,5*	*12,6*	12,6	24,9
Alto			8.186	9.419	10.836	*-0,8*	*15,1*	15,1	31,3

Fonte: RTGeo, 2019

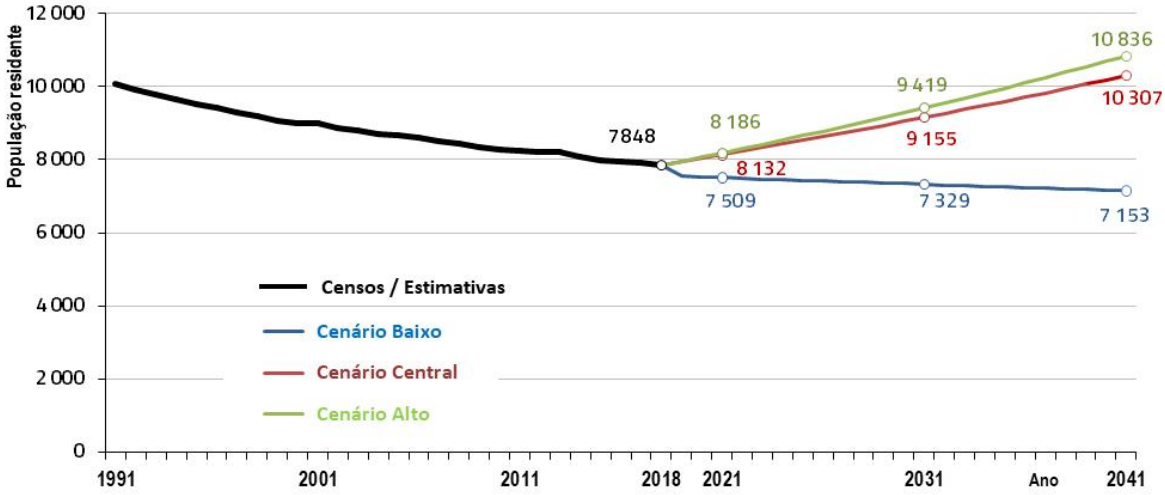
Assim, e de acordo com o exercício, a população residente do concelho de Ferreira do Alentejo conhecerá, entre os anos de 2011 e 2041, um **decréscimo somente no Cenário Baixo**, com:

[1] O INE considera um 4º Cenário, o "Cenário sem Migrações". Neste cenário, "... as hipóteses de evolução da fecundidade e da mortalidade são as adotadas no cenário central, e em que se admite a possibilidade, pouco provável, de inexistência de fluxos migratórios. Assim, dado a desvalorização que o próprio INE faz deste cenário, optou-se por excluir este cenário.

7.509 residentes em 2021 (menos 9,0% do que em 2011); 7.329 residentes em 2031 (menos 2,4% do que em 2021); 7.153 residentes em 2041 (menos 2,4% do que em 2031. Neste cenário, a população em 2041 seria inferior em 13,4% inferior à de 2011. Nos **Cenários Central** e **Alto**, a população para o concelho de Ferreira do Alentejo poderá mesmo conhecer acréscimos que, em 2041 poderão ser de 24,9% relativamente a 2011 (no cenário Central) e 31,3% relativamente a 2011 (no cenário Alto). Embora se possam considerar estes dois últimos cenários como (extremamente) otimistas, destaca-se, no entanto, que, mesmo com o mais favorável (o cenário Alto) a população residente em 2041 seria, ainda assim, inferior à população residente, por exemplo, em 1981 (11.244 residentes). Contudo, dadas as grandes oscilações introduzidas com a progressiva revisão dos valores das projeções – notoriamente mais favoráveis nos últimos anos do que em 2012 –, os valores apontados deverão, tal como o INE adverte, ser encarados com as naturais reservas.

Resta ainda acrescentar, como conclusão para o exercício da projeção da população, que o crescimento da população do concelho será função, em primeiro lugar, das dinâmicas económicas e sociais do concelho. As dinâmicas do concelho, fundamentalmente desde 2010/2011, na criação e diversificação de atividades económicas, desde que consolidadas, poderão elas sim como já é percetível no comportamento de alguns indicadores demográficos, serem suscetíveis de sustentar a estabilização ou mesmo um aumento da população residente. Verificados estes pressupostos e condições, então estará o concelho habilitado para reverter ou abrandar de forma significativa a tendência de perda de população.

Figura IV.4.43. População residente nos cenários Baixo, Central e Alto (2021, 2031 e 2041), Ferreira do Alentejo



Fonte: RTGeo, 2019

IV.5. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NO PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO

O planeamento e ordenamento tem como um dos seus fins o desenvolvimento do território (TOMÉ, 2000) para o que a base económica concorre como um dos instrumentos fundamentais e, necessariamente, como uma das suas prioridades: não constituísse essa (base económica) um dos pilares do desenvolvimento sustentável (CMAD, 1987). É neste quadro que a própria Constituição da República Portuguesa[1] afirma como uma das tarefas do Estado, nomeadamente, promover o ordenamento do território, tendo em vista uma correta localização das atividades, um equilibrado desenvolvimento socioeconómico (...)" (artigo 66.º) (*vd.* capítulo I.1).

A própria Lei de Bases da Política de Solos, Ordenamento do Território e Urbanismo (LBPSOTU)[2], consagra como um dos fins dessa política, sem prejuízo de outros, "garantir o

[1] Lei Constitucional n.º 1/2005, sétima revisão constitucional, de 12 de agosto, de 2005.
[2] Lei 31/2014, de 30 de maio.

desenvolvimento sustentável, a competitividade económica territorial (...) (artigo 2.º). O Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial[1] reforça esta condição da política consagrada pela LBPSOTU, dando desde logo realce à dimensão económica do planeamento (veja-se alínea d), artigo 4.º), razão pela qual do conteúdo material obrigatório do PDM consta explicitamente a dimensão económica, nomeadamente ao consagrar na alínea b), n.º 1, do artigo 96.º que este deve estabelecer, entre outros, "os objetivos de desenvolvimento económico local (...). A própria obrigatoriedade imposta ao PDM para este definir o quadro estratégico do desenvolvimento territorial (veja-se ainda o artigo 66.º, n.º 1) expressa a importância do estudo da base socioeconómica no PDM. É sobre esta temática que se debruçam os próximos capítulos.

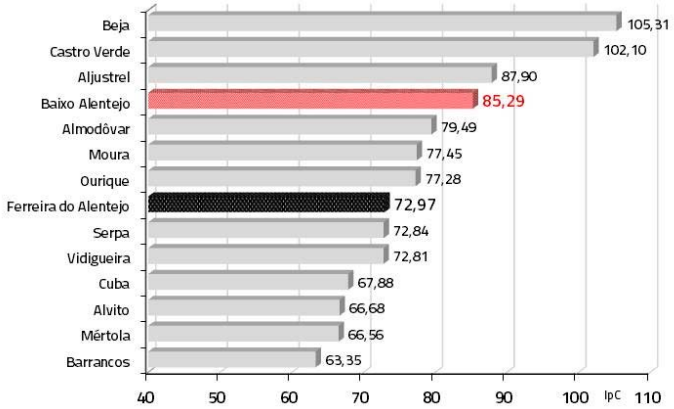
IV.6. A SITUAÇÃO ECONÓMICA LOCAL E O CONTEXTO DA SUBREGIÃO

Os mais recentes valores disponibilizados, em 2019, para o **Indicador *per Capita*** (IpC) do **Poder de Compra Concelhio**[2] (PCC), reportados ao ano de 2017, colocam Ferreira do Alentejo com o valor de 72,97 (*vd.* Figura IV.6.1). Não é, efetivamente, um valor distintivo uma vez que: é inferior ao valor de referência nacional (100); é inferior ao valor apurado para a subregião que o concelho integra (85,29); assim como é também inferior aos valores de 6 dos 13 concelhos da subregião. No contexto nacional, no quadro dos 308 municípios do País, o valor de Ferreira do Alentejo surge no 177.º lugar, colocando assim o município na segunda metade da tabela.

[1] DL 80/2015, de 14 de maio.

[2] Poder de Compra Concelhio: "... pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos *per capita*, nos diferentes municípios e regiões, tendo por referência o valor nacional (100) ". Ver Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2017, INE, 2019.

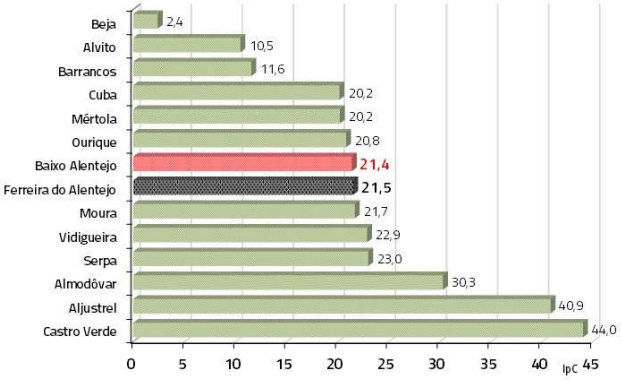
Figura IV.6.1. IpC do Poder de Compra Concelhio (Base=100), Baixo Alentejo e concelhos (2017)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, 2017

Considerando a evolução do indicador do PCC de Ferreira do Alentejo nos últimos 17 anos (entre 2000 e 2017), poder-se-ão identificar simultaneamente aspetos positivos e negativos. Por um lado, e destacando em primeiro lugar os aspetos positivos, releva-se o facto de o indicador (*vd.* Figura IV.6.2) ter aumentado 21,5 pontos (na Base 100). No balanço global dos 17 anos em análise, foi um incremento (ligeiramente) superior ao ocorrido no Baixo Alentejo (21,4), que permitiu ao concelho ascender, no posicionamento nacional, da 210.ª (em 2000) para a 177.ª posição (em 2017) e assim, contribuir para uma efetiva convergência do valor do concelho com os valores de referência e aproximar-se do valor do concelho de Beja que, a par do concelho de Castro Verde, são os únicos com valores superiores à Base 100 (*vd.* Figura IV.6.1).

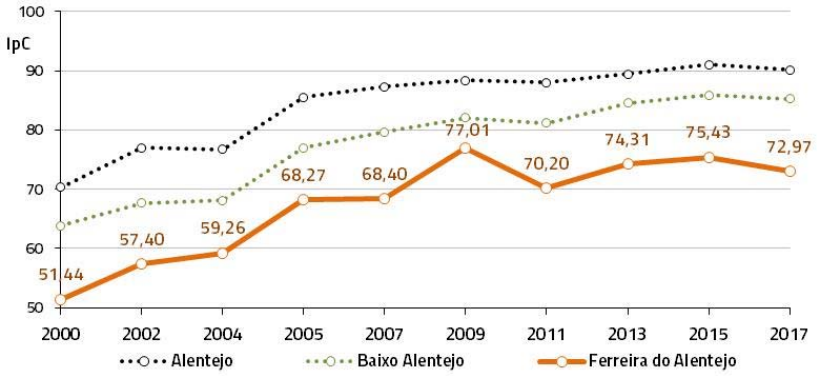
Figura IV.6.2. Variação (diferença) do IpC do Poder de Compra Concelhio, Baixo Alentejo e concelhos (2017/2000)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, 2000 e 2017

Como aspeto menos positivo da evolução do indicador do PCC em Ferreira do Alentejo entre os anos 2000 e 2017, há a destacar fundamentalmente os dois períodos muito distintos, facilmente identificáveis na Figura IV.6.3. Entre os anos 2000 e 2009, o valor aumenta de forma muito positiva – de 51,44 para 77,01 –, registando aumentos em todos os momentos, mesmo que muito ligeiros, como ocorreu entre 2005 e 2007. O aumento ocorrido neste período permitiu a Ferreira do Alentejo não apenas convergir com o valor de referência nacional, como convergir também com os valores do Alentejo e do Baixo Alentejo. Porém, entre 2009 e 2017, o indicador do PCC em Ferreira do Alentejo tem uma evolução globalmente negativa. Decresce de forma muito acentuada entre 2009 e 2011; recupera depois, embora de forma muito tímida, entre 2011 e 2015; para depois, em 2017, apresentar um valor inferior ao de 2015. Ou seja, o valor do indicador em 2017 é inferior ao de 2009. Poder-se-á apontar que, quer no Alentejo quer no Baixo Alentejo, os crescimentos foram pouco significativos mas, ainda assim são positivos, contrariamente ao que sucedeu em Ferreira do Alentejo.

Figura IV.6.3. IpC do Poder de Compra Concelhio (Base=100), Ferreira do Alentejo, Baixo Alentejo e Alentejo (2000/2017)

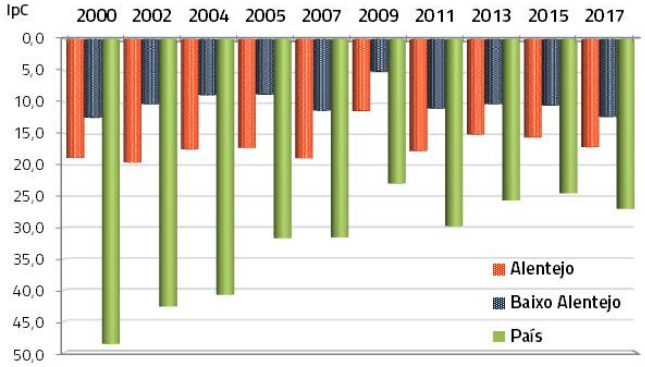


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, 2000 a 2017

A diferença entre os dois períodos acima identificados pode ser sintetizada na inversão da tendência de convergência de Ferreira do Alentejo com os valores de referência do Baixo Alentejo, Alentejo e País (*vd.* Figura IV.6.4). Entre 2000 e 2009 há uma visível aproximação, com as diferenças a encurtarem significativamente, precisamente o contrário do que sucedeu

entre 2009 e 2017, com a diferença para o Baixo Alentejo a ganhar maior expressão tal como, já em menor grau, das diferenças para o Alentejo e o País.

Figura IV.6.4. Diferenças dos valores do IpC do PCC de Ferreira do Alentejo em relação aos do Baixo Alentejo, Alentejo e País (2000/2017)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, 2000 a 2017

Em termos relativos, apenas no quadro do Baixo Alentejo, a diferença entre os dois períodos é também evidente (*vd.* Quadro IV.6.1). Os bons posicionamentos de Ferreira do Alentejo nos anos compreendidos entre 2002 e 2009 – entre o 4.º e o 5.º lugar – descem para lugares mais modestos depois de 2009, entre o 6.º e o 7.º lugar.

Quadro IV.6.1. Posição de Ferreira do Alentejo *no ranking* do IpC do PCC, concelhos do Baixo Alentejo (2000/2017)

#	2000	2002	2004	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
1º	Beja	Beja	Beja	Beja	Beja	Beja	Beja	Beja	Beja	Beja
2º	Castro Verde	Castro Verde	Castro Verde	Aljustrel	Castro Verde	Castro Verde	Castro Verde	Castro Verde	Castro Verde	Castro Verde
3º	Ourique	Moura	Aljustrel	Castro Verde	Aljustrel	Aljustrel	Aljustrel	Aljustrel	Aljustrel	Aljustrel
4º	Alvito	**Ferreira**	Ourique	Moura	**Ferreira**	**Ferreira**	Almodôvar	Almodôvar	Almodôvar	Almodôvar
5º	Moura	Aljustrel	**Ferreira**	**Ferreira**	Moura	Moura	Moura	Moura	Moura	Moura
6º	Barrancos	Serpa	Cuba	Almodôvar	Cuba	Serpa	**Ferreira**	**Ferreira**	**Ferreira**	Ourique
7º	**Ferreira**	Cuba	Moura	Cuba	Almodôvar	Almodôvar	Vidigueira	Ourique	Ourique	**Ferreira**
8º	Vidigueira	Vidigueira	Alvito	Serpa	Vidigueira	Vidigueira	Serpa	Vidigueira	Vidigueira	Serpa
9º	Serpa	Ourique	Almodôvar	Vidigueira	Serpa	Cuba	Ourique	Serpa	Serpa	Vidigueira
10º	Almodôvar	Almodôvar	Vidigueira	Ourique	Ourique	Ourique	Cuba	Cuba	Alvito	Cuba
11º	Cuba	Alvito	Serpa	Alvito	Barrancos	Barrancos	Alvito	Mértola	Mértola	Alvito
12º	Aljustrel	Barrancos	Barrancos	Mértola	Alvito	Alvito	Mértola	Alvito	Cuba	Mértola
13º	Mértola	Mértola	Mértola	Barrancos	Mértola	Mértola	Barrancos	Barrancos	Barrancos	Barrancos

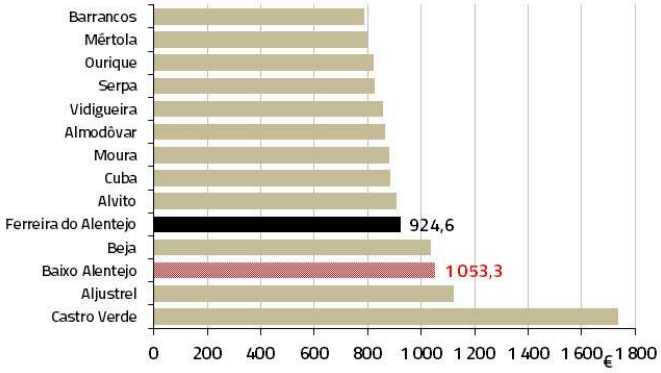
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, 2000 a 2017

O poder de compra concelhio em Ferreira do Alentejo aumentou de forma significativa entre os anos 2000 e 2009, acompanhando os valores da subregião e do Alentejo, e convergindo

com o valor de referência nacional. Porém, desde então diminuiu e, apesar de algum aumento desde 2011, não mais voltou ao valor de 2009. Regista-se também, com alguma preocupação, uma nova descida entre os dois últimos anos (2015 e 2017). Entre 2000 e 2017, o concelho passou da 210ª para a 177ª posição no conjunto dos municípios portugueses. Sendo uma melhoria em termos de posicionamento, o concelho permanece ainda assim na segunda metade da tabela.

Em 2017 (último ano com informação disponível), o **ganho médio mensal** em Ferreira do Alentejo[1] situava-se nos 924,6€ (*vd.* Figura IV.6.5). Poder-se-á considerar um valor francamente positivo, na medida em que: é o 4º mais elevado de todo o Baixo Alentejo (apenas atrás de Castro Verde, Aljustrel[2] e Beja); é o 128º de todo o País (estando assim claramente na primeira metade dos 308 concelhos), apresentando um valor que corresponde a 82,0% do valor nacional (1.130,8€).

Figura IV.6.5. Ganho médio mensal (€), concelhos do Baixo Alentejo (2017)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Mercado de Trabalho

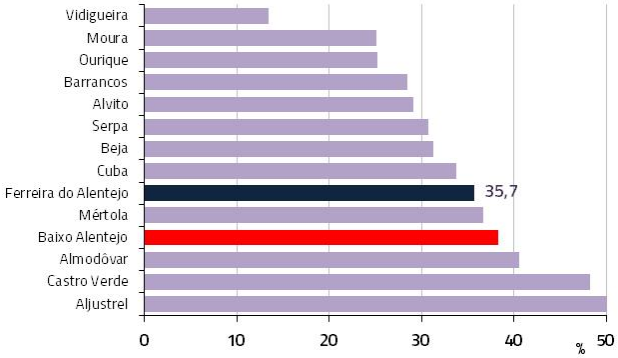
O caráter positivo do ganho médio mensal em Ferreira do Alentejo, sobretudo no quadro da subregião, verifica-se igualmente atendendo à sua evolução no período compreendido entre

[1] Montante ilíquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com caráter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas).

[2] Os valores disponibilizados para os concelhos de Castro Verde (1.737,1€) e Aljustrel (1.121,7€) são bastante elevados – respetivamente o 4º e o 27º mais elevados do País, aspeto que releva ainda mais o valor apurado para Ferreira do Alentejo.

os anos de 2004 e 2017 (*vd.* Figura IV.6.6). Nos 14 anos considerados, o ganho médio mensal cresceu 35,7%, valor somente inferior ao de quatro concelhos (Aljustrel, Castro Verde, Almodôvar e Mértola) e, assim, superior ao dos restantes oito concelhos. Refira-se também que, nestes 14 anos, o crescimento do ganho médio mensal em Ferreira do Alentejo foi superior ao do Alentejo (30,2%) e de Portugal (28,9%), o que se explica também pelo facto de partir de um valor inicial mais baixo.

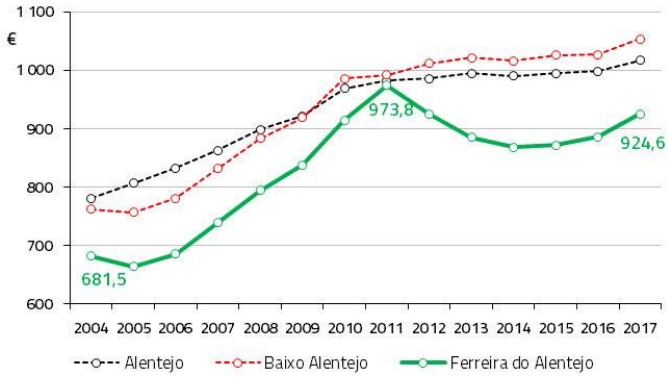
Figura IV.6.6. Evolução percentual do ganho médio mensal (€), concelhos do Baixo Alentejo (2004/2017)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Mercado de Trabalho

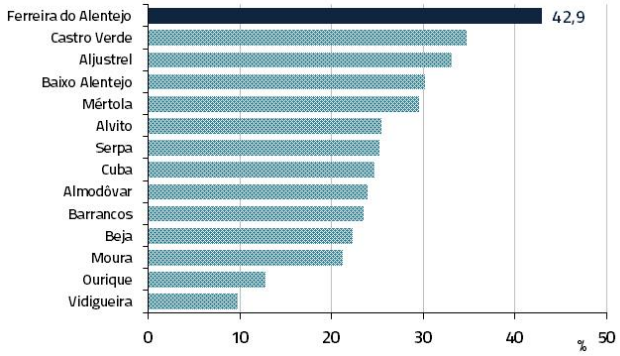
Contudo, será pertinente analisar com maior detalhe a evolução no período considerado, uma vez que são patentes dinâmicas bem distintas (*vd.* Figura IV.6.7). Entre os anos de 2004 e 2011, o crescimento do ganho médio mensal em Ferreira do Alentejo é notório – 42,9% em somente 7 anos –, valor superior ao de qualquer outro concelho do Baixo Alentejo (*vd.* Figura IV.6.8). Neste período, o valor de Ferreira do Alentejo parte (em 2004) de um valor nitidamente inferior ao do Alentejo e do Baixo Alentejo e, em 2011, os três valores são já praticamente idênticos. Contudo, no período compreendido entre os anos de 2011 e 2017, a realidade foi claramente distinta. Os valores relativos ao Alentejo e ao Baixo Alentejo crescem, embora a um ritmo muito lento, e até com alguns anos em que se registaram decréscimos (entre 2013 e 2014), mas no que respeita a Ferreira do Alentejo teve lugar uma abrupta descida, entre 2011 e 2014, com uma lenta recuperação desde então.

Figura IV.6.7. Evolução do ganho médio mensal (€), Alentejo, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2004/2017)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Mercado de Trabalho

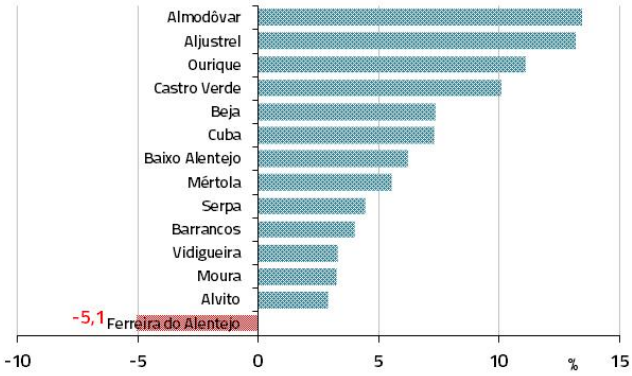
Figura IV.6.8. Evolução percentual do ganho médio, concelhos do Baixo Alentejo (2011/2004)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Mercado de Trabalho

No balanço destes últimos seis anos (2011/2017), Ferreira do Alentejo (*vd.* Figura IV.6.9) é o único dos 13 concelhos do Baixo Alentejo que apresenta um valor negativo (-5,1%). Regista-se, no entanto, que, desde o ano de 2014, o ganho médio mensal tem vindo a recuperar, com ganhos de 0,4% (2015/2014), 1,6% (2016/2015) e 4,4% (2017/2016). Ou seja, o excelente valor de Ferreira do Alentejo referido no início (um crescimento de 35,7% entre 2014 e 2017) ficou a dever-se apenas ao período 2004/2011, sendo claramente evidente que o concelho de Ferreira do Alentejo foi, no contexto da subregião, o que mais dificuldades sentiu no período crítico de 2011/2015. A convergência dos valores do concelho e da subregião, que se verificou entre os anos de 2014 e 2011, parece no entanto estar em curso, facto que apenas se poderá confirmar nos próximos 3/4 anos, em função da evolução do desempenho económico e, fundamentalmente, social do concelho.

Figura IV.6.9. Evolução percentual do ganho médio, concelhos do Baixo Alentejo (2017/2011)

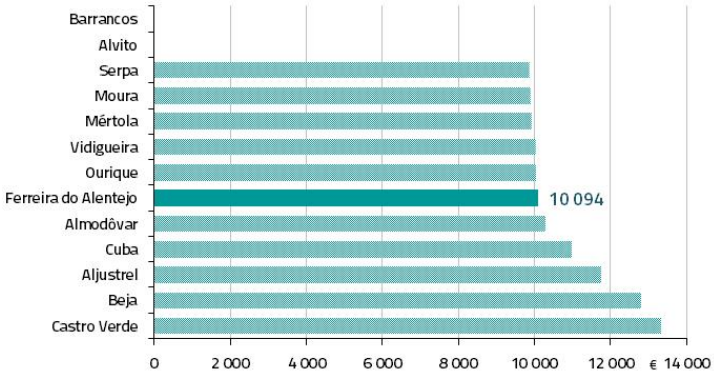


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Mercado de Trabalho

A desaceleração da evolução deste indicador, com a bem identificada inversão, em 2011, do crescimento que trazia dos anos anteriores, tem paralelo no indicador do Poder de Compra Concelhio (PCC) analisado no início do capítulo. Há também em comum a evidência de um processo de recuperação iniciado nos anos mais recentes que aparenta estar mais consolidado em matéria de ganho médio mensal, e menos no caso do indicador do PCCC, que registou uma quebra entre 2015 e 2017.

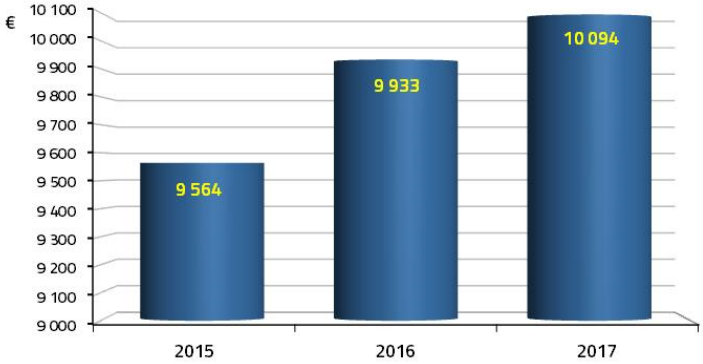
O **valor mediano do rendimento bruto declarado por agregado fiscal**, ainda um outro indicador de contexto, relativo ao ambiente socioeconómico de Ferreira do Alentejo, revela um bom posicionamento do concelho (*vd.* Figura IV.6.10). O valor para Ferreira do Alentejo (10.094€) é o 6º mais elevado da subregião e, principalmente, está entre os 64 que se posicionaram acima do valor médio nacional (8.687€). A evolução nos últimos anos, desde 2015 (data em que o INE iniciou a sua disponibilização), é também muito positiva (*vd.* Figura IV.6.11). O valor, em dois anos, passou dos 9.564 para os 10.094€ (um aumento de 5,5%). Este aumento consubstancia e surge desta forma alinhado com o aumento já anteriormente reportado para o ganho médio mensal.

Figura IV.6.10. Valor mediano do rendimento bruto declarado por agregado fiscal, concelhos do Baixo Alentejo (2017)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Condições de vida e cidadania

Figura IV.6.11. Valor mediano do rendimento bruto declarado por agregado fiscal, Ferreira do Alentejo (2015/2017)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Condições de vida e cidadania

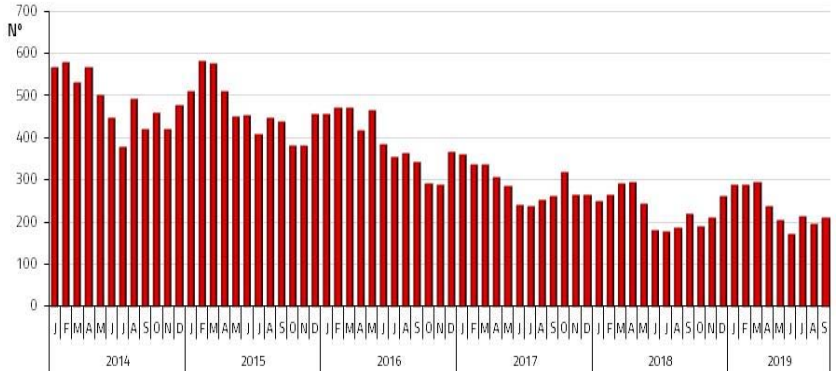
O ganho médio mensal em Ferreira do Alentejo evoluiu, considerando o período 2014/2017, de forma muito positiva. Contudo, houve dois momentos particularmente distintos: até 2011 o ganho médio mensal no concelho regista o crescimento mais significativo de todo o Baixo Alentejo; no período subsequente ocorreu precisamente o inverso – Ferreira do Alentejo é inclusive o único dos 13 concelhos com uma evolução negativa. Porém, existe uma aparente recuperação desde 2014 que, poderá mesmo colocar o concelho de novo em rota de convergência com o valor médio do Baixo Alentejo.

Uma outra perspetiva sobre os indicadores de contexto relativos ao plano económico e social, rendimentos e condição perante o trabalho passa, necessariamente, por uma breve

abordagem à questão do **desemprego** no concelho de Ferreira do Alentejo. Não sendo de todo possível apresentar dados relativamente às taxas de desemprego ao nível concelhio, e considerando igualmente que os últimos dados disponíveis para esta desagregação territorial se reportam a 2011[1], optou-se por apresentar a informação (valores absolutos) regularmente disponibilizada pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). A análise compreende a informação para os últimos cinco anos e três trimestres (os 69 meses compreendidos entre janeiro de 2014 e setembro de 2019) e irá incidir sobre três dimensões do desemprego: o número de desempregados inscritos no concelho; a questão do género; e o tempo de duração do desemprego.

Uma primeira observação da evolução do número de desempregados inscritos (*vd.* Figura IV.6.12) revela a inequívoca descida do número de desempregados. Uma análise quantitativa, com a agregação dos valores por trimestres, traduz de forma clara a descida percecionada pela observação da descida dos valores mensais, assim como evidencia as épocas do ano em que o desemprego assume uma expressão mais efetiva (*vd.* Figura IV.6.13). Com efeito, são notórias as generalizadas descidas, em termos absolutos, assim como o são mais ainda em termos relativos (*vd.* Figura IV.6.14).

Figura IV.6.12. Desempregados inscritos, Ferreira do Alentejo (janeiro de 2014 / setembro de 2019)

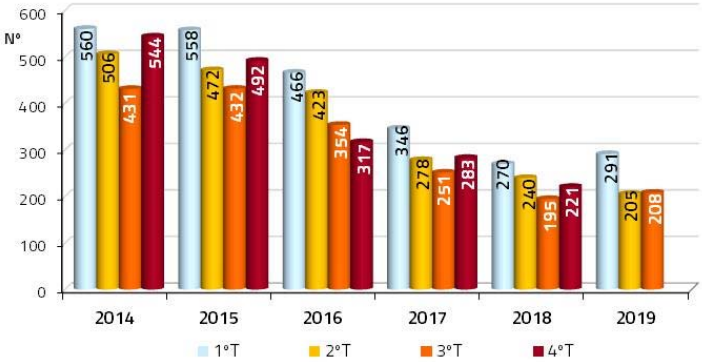


Fonte: INE, https://www.iefp.pt/estatisticas, IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional

[1] As profundas alterações suscitadas pela crise, com um carácter que já se pode classificar como estrutural, desaconselham o recurso, mesmo como uma mera referência, aos valores para a taxa de desemprego disponibilizada nos Censos 2011.

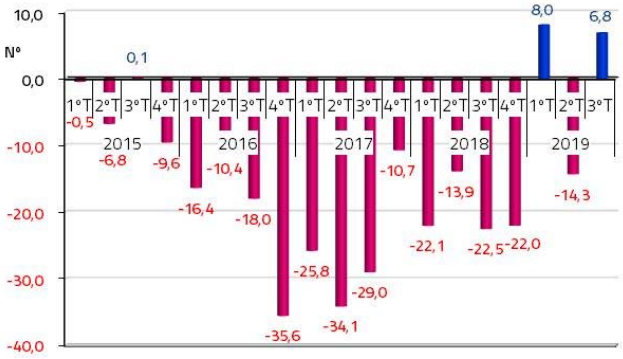
Entre os anos de 2015 e 2018, com exceção apenas do 3º trimestre de 2015 (que regista um aumento de 0,1% relativamente ao trimestre homólogo de 2014), em todos os trimestres há uma descida do número de desempregados inscritos relativamente ao trimestre homólogo anterior. Muitas dessas descidas são particularmente significativas, sendo vários os trimestres com reduções de dois dígitos, alguns na ordem dos 20% e, inclusive, dois trimestres com valores acima dos 30% (4.º trimestre de 2016 e 2.º de 2017).

Figura IV.6.13. Número de desempregados inscritos, por trimestre, Ferreira do Alentejo (janeiro de 2014 / setembro de 2019)



Fonte: INE, https://www.iefp.pt/estatisticas, IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional

Figura IV.6.14. Variação (%) trimestral homóloga, desempregados inscritos, Ferreira do Alentejo (1º Trimestre 2015 / 3º Trimestre de 2019)



Fonte: INE, https://www.iefp.pt/estatisticas, IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional

Porém, o que se pode encarar com alguma preocupação, em 2019 há já 2 trimestres cujos valores para o número de desempregados inscritos são superiores aos homólogos de 2018, designadamente o 1º e o 3º trimestres. Espera-se que seja uma situação meramente

conjuntural e que a tendência dos anos anteriores se mantenha, facto que será certamente monitorizado em sede de gestão do plano diretor.

Um outro aspeto a destacar no desemprego em Ferreira do Alentejo é o facto de, invariavelmente, o trimestre com valores mais elevados ser o 1º trimestre. Em três dos cinco anos completos analisados, é o 4º trimestre que, logo a seguir ao 1.º trimestre, concentra mais desempregados, sendo que nos restantes dois anos é o segundo trimestre. Este padrão revela uma inequívoca relação entre desemprego e as atividades primárias, uma vez que é precisamente no verão, e nalguns anos na Primavera, que os valores para o desemprego são mais reduzidos.

Outro aspeto a destacar no desemprego do concelho de Ferreira do Alentejo é o facto de, sobretudo desde o verão de 2014, o fenómeno incidir mais pronunciadamente na população feminina (*vd.* Figura IV.6.15). Os valores até julho de 2014 mostram uma distribuição praticamente equitativa mas, desde então, o desemprego feminino assume em todos os meses a maior quota-parte. No total, desde julho de 2014, o desemprego feminino representa 58,6% do total de desempregados inscritos e, em 20 destes 63 meses, apresentou valores acima dos 60% do total. Este aspeto, conjuntamente com a sazonalidade do desemprego, indicia ainda mais a estreita relação que este tem com as atividades primárias.

Figura IV.6.15. Desempregados inscritos, por género, Ferreira do Alentejo (janeiro de 2014 / setembro de 2019)

Fonte: INE, https://www.iefp.pt/estatisticas, IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional

Ainda um outro aspeto do desemprego em Ferreira do Alentejo é o facto de o desemprego de curta duração (menos de 1 ano) dominar relativamente ao desemprego de longa duração, o desemprego estrutural (*vd.* Figura IV.6.16). É um aspeto positivo, obviamente num quadro relativizado, uma vez que em alguns dos concelhos do Baixo Alentejo predomina o desemprego de longa duração. A maior preponderância do desemprego de curta duração em Ferreira do Alentejo estará certamente relacionada com a oferta, mas também a precariedade, relacionada com o emprego nas atividades primárias, que tem um carácter marcado pela sazonalidade.

Figura IV.6.16. Desempregados inscritos, segundo o tempo de duração do desemprego, Ferreira do Alentejo (janeiro de 2014 / setembro de 2019)

Fonte: INE, https://www.iefp.pt/estatisticas, IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional

Nos últimos quase seis anos o número de desempregados inscritos no concelho diminuiu substancialmente: os valores médios para os três primeiros trimestres de 2019 representam menos de metade dos valores homólogos de 2014. A evolução acompanha a verificada igualmente na subregião, e mantém-se uma maior incidência do desemprego na população feminina.

IV.7. AS EMPRESAS E OS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

Com a informação para o município sobre as **empresas**, e tendo como condicionante o facto de a informação mais recente se reportar ao ano de 2017, é possível traçar um breve quadro comparativo do tecido empresarial do concelho de Ferreira do Alentejo no contexto do Baixo Alentejo, recorrendo a um pequeno conjunto de indicadores (*vd.* Quadro IV.7.1). Assim, destaca-se que o concelho de Ferreira do Alentejo apresenta, no quadro dos concelhos da subregião:

1. o sétimo (7º) maior valor para a **densidade de empresas** (1,6 empresas/km^2), com um valor inferior ao da subregião (1,8 empresas/km^2);
2. a terceira (3ª) mais baixa **proporção de empresas individuais** (69,9%), o que releva fundamentalmente uma maior representatividade das sociedades e, tendencialmente, uma maior robustez das empresas;
3. a mais baixa proporção de **empresas com menos de 10 pessoas ao serviço** (96,9%), o que atesta o aspeto referido no ponto anterior e o menor peso das microempresas[1];
4. o terceiro (3º) valor mais elevado em termos de **pessoal ao serviço por empresa** (2,4);
5. baixos valores em sede de **concentração do volume de negócios das quatro maiores empresas** (28,8 %) e **concentração do VAB das quatro maiores empresas** (22,9%), evidenciando uma saudável diversidade do tecido empresarial e, concomitantemente, uma menor exposição à dependência de um conjunto restrito de empresas.

Quadro IV.7.1. Principais indicadores das empresas, concelhos do Baixo Alentejo (2017)

	Densidade de empresas	Proporção de empresas individuais	Proporção de empresas com <de 10 pessoas ao serviço	Pessoal ao serviço por empresa	Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas	Indicador de concentração do VAB das 4 maiores empresas
	N.º/km^2	%	%	N.º	%	%

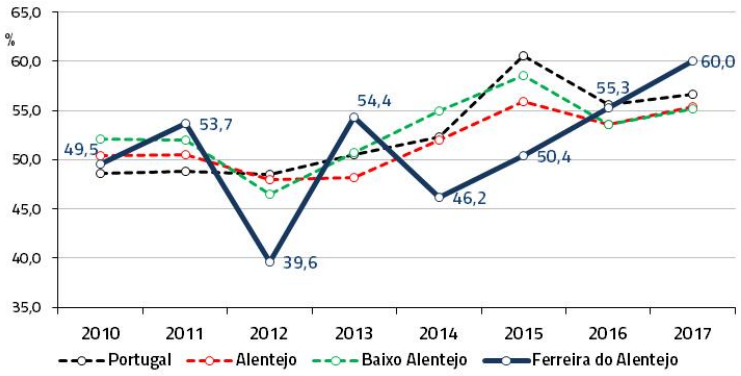
[1] Empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.

Baixo Alentejo	**1,8**	**73,8**	**97,8**	**2,0**	**21,7**	**40,5**
Aljustrel	2,0	77,2	97,9	2,7	67,6	80,2
Almodôvar	1,1	82,8	98,3	1,7	27,4	25,6
Alvito	1,0	83,2	98,1	1,7	25,3	20,2
Barrancos	1,6	61,9	99,3	1,6	56,4	70,4
Beja	3,9	66,0	97,4	2,1	15,9	13,3
Castro Verde	1,3	73,7	97,5	3,3	84,6	92,5
Cuba	3,2	77,2	98,9	1,4	28,8	37,1
Ferreira do Alentejo	1,6	69,9	96,9	2,4	28,0	22,9
Mértola	0,6	76,7	98,6	1,7	35,2	14,2
Moura	**2,0**	**78,6**	**98,5**	**1,7**	**37,7**	**52,8**
Ourique	1,1	78,7	98,3	1,8	36,7	29,1
Serpa	1,7	77,9	97,6	1,9	17,2	11,0
Vidigueira	2,1	79,1	97,5	1,9	38,3	35,0

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

Destaca-se ainda, nesta breve referência aos principais indicadores das empresas, a evolução muito positiva dos valores referentes à **taxa de sobrevivência das empresas**[1] de Ferreira do Alentejo. O valor em 2017 (60,0%) apenas é inferior aos de Barrancos (63,9%) e de Alvito (62,3%). Por outro lado, e considerando a evolução entre 2010 e 2017 (*vd.* Figura IV.7.1), constata-se que houve uma enorme recuperação desde 2012, com o valor em 2017 a ser já superior aos de Portugal, Alentejo e Baixo Alentejo. Apesar das oscilações facilmente observadas na evolução desta variável, é crível que, dada a sequência dos últimos quatro anos, não se esteja no quadro de uma mera conjuntura favorável.

Figura IV.7.1. Taxa de sobrevivência (%) das empresas nascidas dois anos antes, Portugal, Alentejo, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2010/2017)

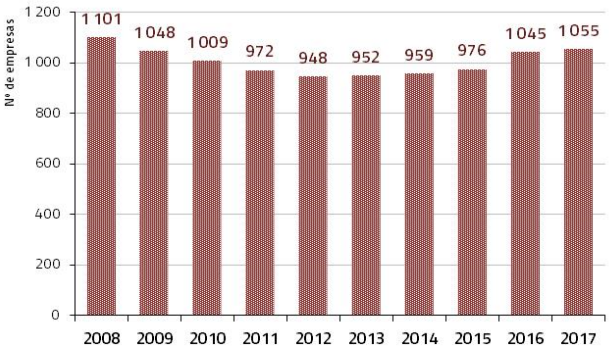


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

[1] Quociente entre o número de empresas ativas em *n*, que tendo nascido em *n-t* sobreviveram *t* anos, e o número de nascimentos reais em *n-t*. (INE)

Ainda em relação às empresas sediadas no concelho de Ferreira do Alentejo (*vd.* Figura IV.7.2), julga-se pertinente destacar um pequeno conjunto de aspetos. O número de empresas decaiu de forma notória entre os anos de 2008 e 2012 (uma perda de 13,9%), como sucedeu em rigorosamente todos os concelhos da subregião (com valores ainda mais penalizadores em sete dos restantes 12 concelhos). De 2012 a 2017, o número de empresas em Ferreira do Alentejo aumentou, igualmente de forma notável, registando um crescimento de 11,3%, como sucedeu também na totalidade dos concelhos da subregião. Embora o número de empresas em 2017 seja ainda inferior ao que era em 2008, releva-se no entanto a pronta recuperação do tecido empresarial concelhio, como o de todo o Baixo Alentejo, que evidencia um cariz fortemente resiliente face ao contexto extremamente adverso dos anos 2008/2013.

Figura IV.7.2. Número de empresas com sede no concelho de Ferreira do Alentejo (2008/2017)



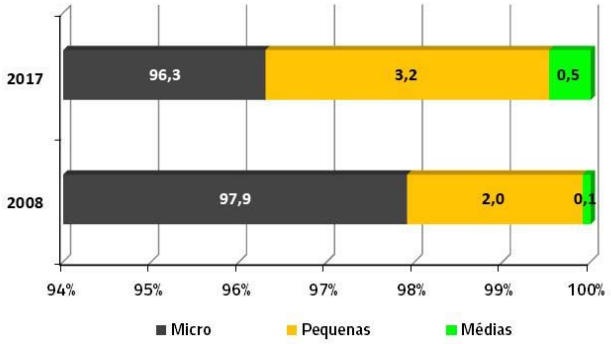
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

Em termos relativos, considerando as quotas das empresas sediadas em Ferreira do Alentejo relativamente a todo o Baixo Alentejo, destaca-se que não houve alterações significativas entre 2008 e 2017. Em 2017, tal como em 2008, Ferreira do Alentejo era o 4.º concelho com mais empresas, tendo-se praticamente mantido a sua percentagem no total da subregião: 7,4% das empresas em 2008 e 7,1% em 2017.

As empresas sediadas em Ferreira do Alentejo, no que respeita à dimensão, classificam-se na totalidade como **pequenas e médias empresas**. Em 2017 (*vd.* Figura IV.7.3): a esmagadora

maioria das empresas (1.022 empresas, 96,9% do total) eram **microempresas**[1]; havia 14 **pequenas empresas**[2] (3,2% do total); e somente quatro **médias empresas**[3] (0,5% do total). Não havia, no concelho, grandes empresas que, em todo o Baixo Alentejo, eram somente quatro (43 em todo o Alentejo, estando a principal concentração na NUTII Lezíria do Tejo, com 19 grandes empresas). Em relação à realidade no ano de 2008, destaca-se fundamentalmente: a diminuição do peso das microempresas; o aumento do peso das pequenas empresas; e o aumento do peso das médias empresas (somente de 0,1 para 0,5% do total mas, em termos absolutos, significou o aumento de uma para quatro empresas).

Figura IV.7.3. Número de empresas com sede em Ferreira do Alentejo, segundo a dimensão (2008 e 2017)

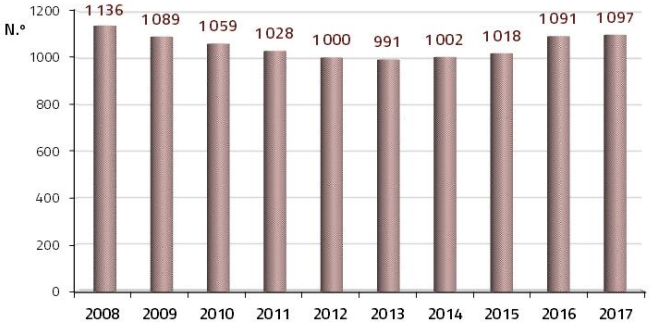


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

A evolução do **número de estabelecimentos** acompanha de perto a evolução do número de empresas, sendo que o primeiro é superior ao segundo (em média, 4,5% considerando os 10 anos em análise) em razão, entre outras, de uma mesma empresa poder ter mais do que um estabelecimento e de existirem no concelho estabelecimentos de empresas sediadas noutros territórios. Em 2017 existiam 1.097 estabelecimentos no concelho de Ferreira do Alentejo (*vd.* Figura IV.7.4), mais 42 do que o número de empresas. Trata-se de um diferencial de 4,0%, ligeiramente inferior ao de 2008 (mais 3,2% de estabelecimentos relativamente ao número de empresas).

[1] Empresa que emprega **menos de 10 pessoas** e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 M € (INE).
[2] Empresa que emprega **menos de 50 pessoas**, com volume de negócios anual ou balanço total anual que não excede 10 M €, e que não está classificada como uma microempresa (INE).
[3] Empresa que emprega **menos de 250 pessoas**, com volume de negócios anual que não excede 50 M € ou balanço total anual não excede 43 M €, e que não está classificada como micro ou pequena empresa (INE).

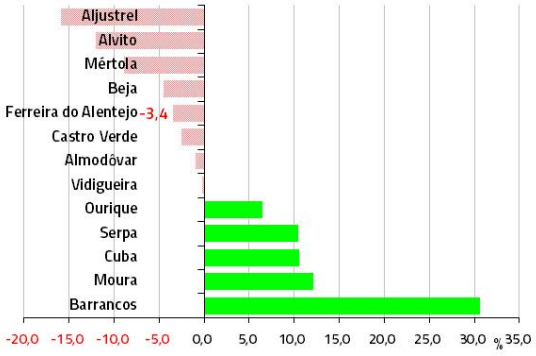
Figura IV.7.4. Número de estabelecimentos, Ferreira do Alentejo (2008/2017)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

Como se observou com a evolução do número de empresas, entre 2008 e 2017, também no que respeita aos estabelecimentos houve um decréscimo: de 1.136 para 1.097 (menos 3,4%). O paralelismo é evidente também na cronologia do decréscimo e da recuperação. O número de estabelecimentos decresce consecutivamente entre os anos de 2008 e de 2013 (12,8%) para depois, entre 2013 e 2017 aumentar continuadamente (10,7%). Contudo, não foi ainda recuperado o valor de 2008, embora as perspetivas apontem para tal nos anos mais próximos. Embora nos 10 anos considerados o número de estabelecimentos no total da subregião também tenha decrescido (em 0,2%), foi ainda assim um decréscimo menos notório que o de Ferreira do Alentejo. Efetivamente, a recuperação para os valores de 2008 foi tónica de apenas cinco dos 13 concelhos do Baixo Alentejo (*vd.* Figura IV.7.5).

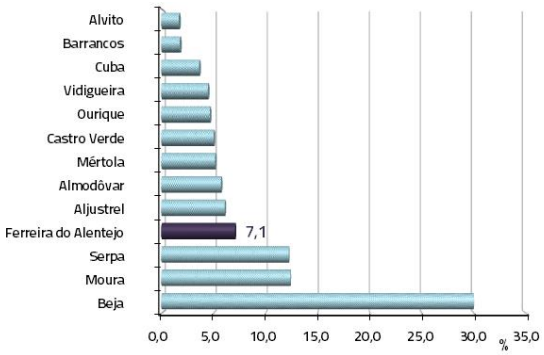
Figura IV.7.5. Variação percentual do número de estabelecimentos, concelhos do Baixo Alentejo (2008/2017)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

Considerando apenas o último ano (2017), verifica-se também que o concelho de Ferreira do Alentejo detém a quarta maior fatia de estabelecimentos de todo o Baixo Alentejo (*vd.* Figura IV.7.6), com 7,1% do total (valor análogo ao que detém para as empresas, 7,4%). Este valor apenas é superado pelos valores de Serpa, Moura e, naturalmente, de Beja, onde se concentram 30,0% dos estabelecimentos de toda a subregião.

Figura IV.7.6. Distribuição percentual dos estabelecimentos, concelhos do Baixo Alentejo (2017)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

Todavia, mais importante do que a ligeira variação do número de estabelecimentos foi, sem dúvida a substantiva transformação operada nos últimos 10 anos em termos da estrutura do tecido empresarial. Atendendo à estrutura dos estabelecimentos segundo a classificação das atividades económicas, destacam-se seguintes aspetos (*vd.* Quadro IV.7.2).

Um **aumento significativo do número de estabelecimentos classificados nas atividades primárias**[1]: 366 em 2008 e 422 em 2017; um aumento absoluto de 56 estabelecimentos (mais 15,3% dos estabelecimentos existentes em 2008). No plano das atividades primárias, o aumento foi naturalmente mais notório na divisão "Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados" – com um aumento de 51 estabelecimentos – do que na divisão "Silvicultura e exploração florestal" (com um acréscimo de cinco estabelecimentos).

[1] CAE Rev.3, Secção A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

O **setor secundário**[1] conheceu, no seu conjunto, **uma perda de 63 estabelecimentos**, menos quase 41%, do valor de 2008, uma queda superior à verificada no total da subregião (-32,7%). Nas atividades que integram este conjunto destaca-se: a fortíssima redução dos estabelecimentos afetos à "Construção" (-53,0%); a redução dos estabelecimentos classificados nas "Indústrias transformadoras", menos 20 estabelecimentos (uma redução de 29,4%).

Os estabelecimentos das atividades classificadas no **setor terciário**[2] **sofrem também um decréscimo**: há, em 2017, um total de 616 estabelecimentos, menos 32 do que em 2008, uma perda de 5,2%. No plano das atividades que integram este setor destaca-se o aumento dos estabelecimentos classificados nas "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" (mais 56 estabelecimentos, uma quase duplicação), nas "Atividades de saúde humana e apoio social" e no "Alojamento" que, partindo de um número baixo (cinco estabelecimentos), quadruplica o seu valor em 2017 (20 estabelecimentos). Destaca-se, por outro lado, a diminuição do número de estabelecimentos que tradicionalmente dominam no setor terciário, designadamente os estabelecimentos classificados nas divisões do "Comércio e reparação de veículos" e na "Restauração e similares".

Quadro IV.7.2. Estabelecimentos, segundo a atividade económica, Ferreira do Alentejo (2008/2017)

	2008		2017		Var. 2017/08	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	**1.136**		**1 097**		-39	**-3,4**
Subtotal (setor I)	**366**	**32,2**	**422**	**38,5**	**56**	**15,3**
Agricultura, produção animal, caça e ativid. dos serviços relacionados	355	31,3	406	37,0	51	14,4
Silvicultura e exploração florestal	11	1,0	16	1,5	5	45,5
Pesca e aquicultura	0	0,0	0	0,0	0	
Subtotal (setor II)	**154**	**13,6**	**91**	**8,3**	**-63**	**-40,9**
Indústrias extrativas	2	0,2	0	0,0	-2	-100,0
Indústrias transformadoras	68	6,0	48	4,4	-20	-29,4

[1] CAE Rev.3, Secção B: Indústrias extractivas; Secção C: Indústrias transformadoras; Secção D: Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; Secção E: Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição; Secção F: Construção.

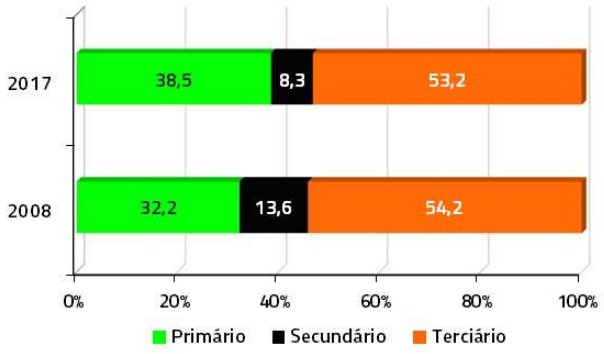
[2] CAE Rev.3, Secção G: Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; Secção H: Transportes e armazenagem; Secção I: Alojamento, restauração e similares; Secção J: Atividades de informação e de comunicação; Secção K: Atividades financeiras e de seguros; Secção L: Atividades imobiliárias; Secção M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; Secção N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio; Secção O Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória; Secção P: Educação; Secção Q: Atividades de saúde humana e apoio social; Secção R: Atividades artísticas, de espetáculos desportivas e recreativas; Secção S: Outras atividades de serviços.

Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1	0,1	0	0,0	-1	-100,0
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento...	0	0,0	4	0,4	4	
Construção	83	7,3	39	3,6	-44	-53,0
Subtotal (setor III)	**616**	**54,2**	**584**	**53,2**	**-32**	**-5,2**
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos...	252	22,2	178	16,2	-74	-29,4
Transportes e armazenagem	32	2,8	25	2,3	-7	-21,9
Alojamento, restauração e similares	94	8,3	99	9,0	5	5,3
Alojamento	5	0,4	20	1,8	15	300,0
Restauração e similares	89	7,8	79	7,2	-10	-11,2
Atividades de informação e de comunicação	4	0,4	3	0,3	-1	-25,0
Atividades imobiliárias	13	1,1	13	1,2	0	0,0
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	48	4,2	46	4,2	-2	-4,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	67	5,9	123	11,2	56	83,6
Educação	32	2,8	20	1,8	-12	-37,5
Atividades de saúde humana e apoio social	27	2,4	39	3,6	12	44,4
Atividades artísticas, de espetáculos desportivas e recreativas	8	0,7	14	1,3	6	75,0
Outras atividades de serviços	39	3,4	24	2,2	-15	-38,5

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

Em síntese (*vd.* Figura IV.7.7), o peso dos estabelecimentos das atividades primárias no total do concelho ascende de 32,2% (em 2008) para 38,5% (em 2017), acompanhando assim, mas com menos expressão, a evolução em todo o Baixo Alentejo (com um aumento de 1.624 estabelecimentos, mais 47,0% do que em 2008). Os estabelecimentos do setor secundário perdem representatividade, dos 13,6% (2008) para os 8,3% (2017), em sentido inverso ao que se verificou na subregião (de 9,2 para 13,2%). Os estabelecimentos das atividades terciárias também perdem representatividade – de 54,2% (2008) para 53,2% (2017) –, igualmente em sentido inverso ao sucedido na subregião (de 53,2 para 64,0%).

Figura IV.7.7. Estabelecimentos (%), segundo o setor de atividade, Ferreira do Alentejo (2008 e 2017)

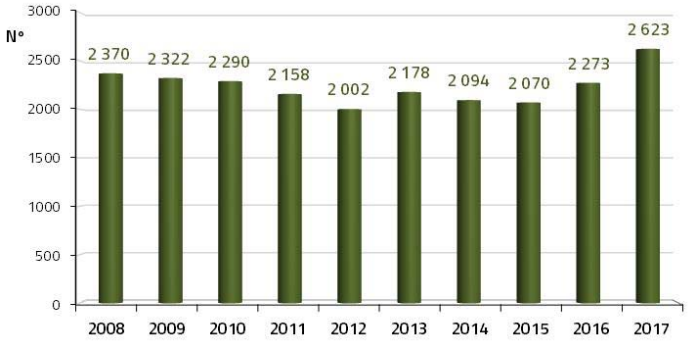


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

Em 2017, o **pessoal ao serviço nos estabelecimentos** do concelho de Ferreira do Alentejo situava-se nos **2.623 indivíduos**. Contrariamente ao sucedido com a evolução do número de

estabelecimentos, em termos de pessoal ao serviço houve, entre 2008 e 2017, um efetivo crescimento (*vd.* Figura IV.7.8). Também com uma retração entre os anos de 2008 e 2012 (de 15,5%), mas desde então com um crescimento de 31,0% que, assim, permite alcançar um valor para 2017 superior ao de 2008 (o que não sucedeu com os estabelecimentos). Destaca-se, neste particular, o muito significativo aumento do pessoal ao serviço entre 2016 e 2017 (15,4%), de longe o acréscimo interanual mais forte da década.

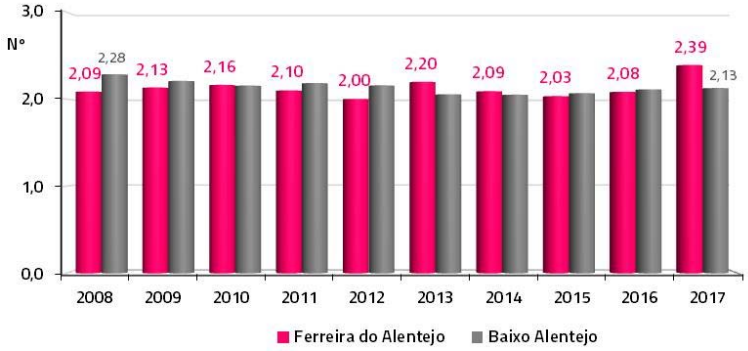
Figura IV.7.8. Pessoal ao serviço nos estabelecimentos, Ferreira do Alentejo (2008/2017)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

Sem surpresa, a ligeira diminuição do número de estabelecimentos em simultâneo com um aumento do pessoal ao serviço resulta no óbvio aumento do pessoal ao serviço por estabelecimento (*vd.* Figura IV.7.9). Em 2008 a média era 2,09 indivíduos/estabelecimento; em 2017 era já 2,39. É um aumento significativo que, inclusive, não é acompanhado pela evolução no Baixo Alentejo. No mesmo período de tempo, a média no Baixo Alentejo desce dos 2,28 para os 2,13 indivíduos/estabelecimento. Este aspeto releva de forma muito positiva o ambiente empresarial no concelho que, espera-se, venha a ter continuidade nos próximos anos e deverá conhecer o acompanhamento e a monitorização por parte da autarquia.

Figura IV.7.9. Pessoal ao serviço / estabelecimento, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2008/2017)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

Em matéria de pessoal ao serviço nos estabelecimentos, segundo a atividade económica, relevam-se os seguintes aspetos (*vd.* Quadro IV.7.3):

1. um **notável aumento do pessoal ao serviço** nos estabelecimentos classificados **nas atividades primárias**: 995 em 2008 e 1.403 em 2017; um aumento absoluto de 408 indivíduos (mais 41,0% do que 2008). O aumento deveu-se exclusivamente à divisão "Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados" – com um aumento de 410 indivíduos –, uma vez que a divisão "Silvicultura e exploração florestal" registou um insignificante decréscimo (-2 indivíduos);
2. uma **perda do pessoal ao serviço** no conjunto das **atividades secundárias**: de 366 para 286 indivíduos, correspondente a -21,9%. A perda resultou fundamentalmente da redução para metade dos indivíduos nos estabelecimentos da "Construção", uma vez que nas "Indústrias transformadoras" houve até um ligeiríssimo aumento (3,7%), embora o número de estabelecimentos tivesse diminuído (em quase 30%);
3. um **ligeiro aumento do pessoal ao serviço** nos estabelecimentos **das atividades terciárias**: de 878 para 964, um aumento de 6,4%. Neste conjunto destaca-se sobretudo: o grande aumento dos indivíduos nos estabelecimentos das "Atividades administrativas e dos serviços de apoio", de um valor residual (sujeito ao sigilo estatístico) para 139 indivíduos; o extraordinário aumento no "Alojamento". Destacam-se, pela negativa, as perdas de pessoal em atividades terciárias onde recai alguma intensidade de

conhecimento, como são os casos das "Atividades de informação e de comunicação", "Educação" e "Atividades de saúde humana e apoio social".

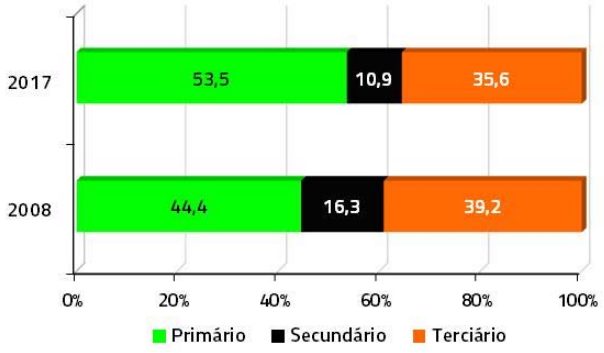
Quadro IV.7.3. Pessoal ao serviço nos estabelecimentos, segundo a atividade económica, Ferreira do Alentejo (2008/2017)

	2008		2017		Var. 2017/08	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	**2.370**		**2 623**		**253**	**10,7**
Subtotal (setor I)	**995**	**44,4**	**1.403**	**53,5**	**408**	**41,0**
Agricultura, produção animal, caça e ativid. dos serviços relacionados	975	41,1	1.385	52,8	410	42,1
Silvicultura e exploração florestal	20	0,8	18	0,7	-2	-10,0
Pesca e aquicultura	0	0,0	0	0,0	0	
Subtotal (setor II)	**366**	**16,3**	**286**	**10,9**	**-80**	**-21,9**
Indústrias extrativas	...	...	0	0,0	0	
Indústrias transformadoras	163	6,9	169	6,4	6	3,7
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	...	...	0	0,0		
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento...	0	0,0	15	0,6	15	
Construção	203	8,6	102	3,9	-101	-49,8
Subtotal (setor III)	**878**	**39,2**	**934**	**35,6**	**56**	**6,4**
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos...	446	18,8	400	15,2	-46	-10,3
Transportes e armazenagem	74	3,1	43	1,6	-31	-41,9
Alojamento, restauração e similares	133	5,6	151	5,8	18	13,5
Alojamento	13	0,5	40	1,5	27	207,7
Restauração e similares	120	5,1	111	4,2	-9	-7,5
Atividades de informação e de comunicação	4	0,2	3	0,1	-1	-25,0
Atividades imobiliárias	15	0,6	16	0,6	1	6,7
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	65	2,7	66	2,5	1	1,5
Atividades administrativas e dos serviços de apoio		0,0	139	5,3	139	
Educação	33	1,4	21	0,8	-12	-36,4
Atividades de saúde humana e apoio social	56	2,4	54	2,1	-2	-3,6
Atividades artísticas, de espetáculos desportivas e recreativas	8	0,3	15	0,6	7	87,5
Outras atividades de serviços	44	1,9	26	1,0	-18	-40,9

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

Em suma (*vd.* Figura IV.7.10), o peso do pessoal ao serviço nos estabelecimentos das atividades primárias no total do concelho sobe de 44,4% (em 2008) para 53,5% (em 2017), como sucedeu em toda a subregião, embora com valores mais modestos (de 19,5 para 28,0%). O peso do pessoal ao serviço nos estabelecimentos do setor secundário diminui com alguma expressão (de 16,3 para 10,9%), tal como todo o Baixo Alentejo (de 23,9 para 21,4%). Nos estabelecimentos das atividades terciárias, embora tivesse existido em termos absolutos um aumento (pequeno) de indivíduos, tal não impediu, todavia, que o peso global na estrutura baixasse de 39,2 para 35,6%.

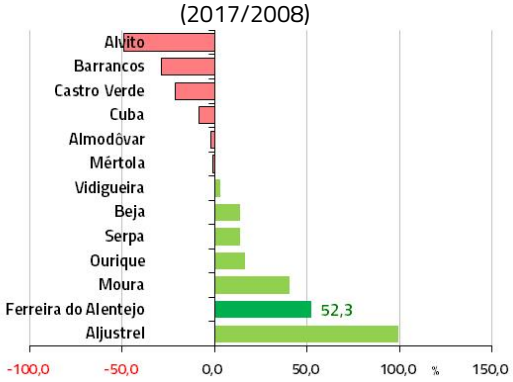
Figura IV.7.10. Pessoal ao serviço (%) nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade, Ferreira do Alentejo (2008 e 2017)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

Em 2017, o **volume de negócios**[1] (VN) gerado nos estabelecimentos do concelho de Ferreira do Alentejo ascendeu aos 203,1 M€. Este valor representava 7,4% do VN gerado em todo o Baixo Alentejo, percentagem que aumentou relativamente a 2008 (5,6%). O aumento do peso do VN de Ferreira do Alentejo na subregião traduz, de facto, um notório aumento do VN gerado no concelho entre as duas datas: de 133,3 para 203,1 M€, um aumento de 52,3% (*vd.* Figura IV.7.11). O VN no Baixo Alentejo, no seu todo, regista um crescimento de 13,9%; apenas Aljustrel conheceu um aumento superior ao de Ferreira, quase duplicando o valor de 2008, enquanto seis dos 13 concelhos registaram crescimentos negativos.

Figura IV.7.11. Crescimento (%) do volume de negócios dos estabelecimentos, concelhos do Baixo Alentejo (2017/2008)



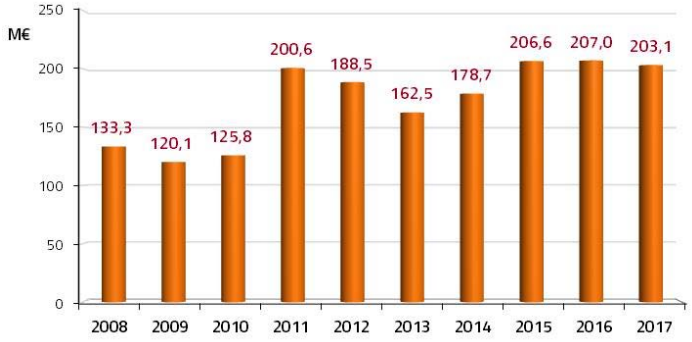
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

[1] Quantia líquida das vendas e prestações de serviços respeitantes às atividades normais das entidades, i.e, após as reduções em vendas e excluindo o imposto sobre o valor acrescentado e outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços.

Nos 10 anos em análise, o crescimento do volume de negócios em Ferreira do Alentejo apresenta um padrão mais complexo do que aquele que tinha sido reportado para o número de estabelecimentos e pessoal ao serviço (*vd.* Figura IV.7.12). Não existe propriamente a curva em "U", mas sim uma sucessão de fases de crescimento e de regressão que, em alguns momentos, são em sentido inverso ao crescimento (ou decréscimo) dos valores para os indicadores anteriormente analisados. Esta evolução prende-se sobretudo com o peso da atividade agrícola neste indicador e com as variações anuais constantes na produção agrícola – a bons anos de produção agrícola sucedem outros menos bons. De qualquer forma, é expectável que, em termos gerais, exista um aumento constante neste indicador, considerando que continua a aumentar a área de novas culturas agrícolas e que boa parte das plantações ainda não estão em velocidade de cruzeiro.

Assim, há um crescimento notável do VN entre os anos de 2008 e 2011 (um pouco mais de 50%) – mesmo num contexto de perda de estabelecimentos e de pessoal ao serviço –; sucedendo um período de dois anos com uma retração de 19,0%. Desde então (2013), o VN volta a subir até 2016, registando um crescimento de 27,4%. De sinal menos positivo, tem-se a última variação disponibilizada, entre 2016 e 2017, com uma ligeira quebra de 1,9%, em sentido inverso ao verificado na subregião (aumento de 10,3%).

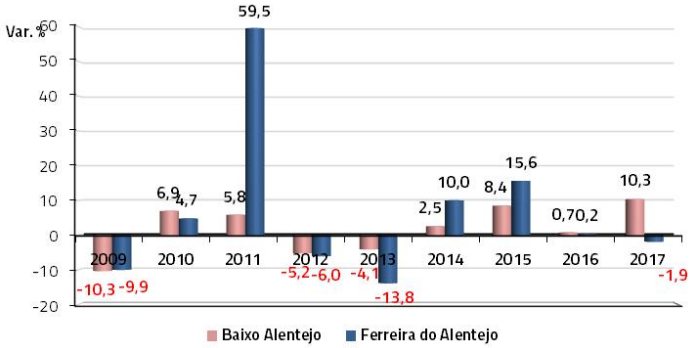
Figura IV.7.12. Evolução do volume de negócios dos estabelecimentos (M€), Ferreira do Alentejo (2008/2017)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

Em termos gerais, e comparando a evolução do VN em Ferreira do Alentejo e no Baixo Alentejo, existe uma correspondência que apenas é quebrada na variação entre 2016 e 2017 (*vd.* Figura IV.7.13). Nos restantes anos, há um paralelo nas evoluções, parecendo, no entanto, existir uma constante: sempre que há crescimento, este é mais pronunciado em Ferreira do Alentejo, designadamente entre 2010 e 2011 (59,5% em Ferreira do Alentejo e apenas 5,8% na subregião).

Figura IV.7.13. Evolução interanual (%) do volume de negócios dos estabelecimentos, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2008/2017)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

A evolução do volume de negócios dos estabelecimentos, segundo a atividade económica, releva os seguintes aspetos (*vd.* Quadro IV.7.4):

1. um **extraordinário aumento do volume de negócios** nos estabelecimentos das **atividades primárias**: 29,8 M€ em 2008 e 104,3 M€ em 2017; um aumento absoluto de 69.8 M€ (mais 250,3% do que 2008). O aumento deveu-se muito às atividades de "Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados" (254,7%), mas também aos 38,9% da "Silvicultura e exploração florestal";
2. a **perda do volume de negócios** no conjunto das **atividades secundárias**: de 27,9 para 24,4 M€, um decréscimo de 12,5%). A perda resultou fundamentalmente da retração nas atividades do secundário cuja informação está sujeita ao sigilo estatístico, e também na "Construção" (-10,1%), uma vez que nas "Indústrias transformadoras" houve até um

aumento (33,8%), mesmo com uma diminuição dos estabelecimentos (em quase 30%), mas não do pessoal ao serviço;

3. também uma **perda do volume de negócios** nos estabelecimentos **das atividades terciárias**: de 75,6 para 74,4 M€, uma perda de 1,6%. Neste conjunto destacam-se sobretudo as perdas: nas "Atividades Imobiliárias"; nas "Atividades de saúde humana e apoio social"; e nas "Atividades de informação e de comunicação". Os aumentos, com maior expressão em termos absolutos, ocorreram sobretudo no "Alojamento" e nas "Atividades administrativas e dos serviços de apoio".

Quadro IV.7.4. Volume de negócios (M€) dos estabelecimentos, segundo a atividade económica, Ferreira do Alentejo (2008/2017)

	2008		2017		Var. 2017/08	
	M €	%	M €	%	M €	%
Total	**133,3**		**203,1**		**69,8**	**52,3**
Subtotal (setor I)	**29,8**	**22,3**	**104,3**	**51,3**	**74,5**	**250,3**
Agricultura, produção animal, caça e ativid. dos serviços relacionados	29,1	21,9	103,4	50,9	74,2	254,7
Silvicultura e exploração florestal	0,6	0,5	0,9	0,4	0,2	38,9
Pesca e aquicultura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Subtotal (setor II)	**27,9**	**20,9**	**24,4**	**12,0**	**-3,5**	**12,5**
Indústrias extrativas	...	...	0,0	0,0	0,0	...
Indústrias transformadoras	14,5	10,9	19,4	9,6	4,9	33,8
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	...	...	0,0	0,0	0,0	...
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento...	...	...	0,5	0,3	0,5	...
Construção	5,0	3,7	4,5	2,2	-0,5	-10,1
Subtotal (setor III)	**75,6**	**56,7**	**74,4**	**36,6**	**-1,2**	**-1,6**
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos...	65,1	48,8	60,8	29,9	-4,3	-6,6
Transportes e armazenagem	0,0	0,0	2,4	1,2	2,4	...
Alojamento, restauração e similares	3,8	2,8	4,6	2,3	0,8	21,1
Alojamento	0,3	0,2	1,2	0,6	0,9	283,1
Restauração e similares	3,5	2,6	3,4	1,7	-0,1	-3,2
Atividades de informação e de comunicação	0,1	0,0	0,0	0,0	-0,0	-29,2
Atividades imobiliárias	0,7	0,5	0,3	0,2	-0,3	-48,4
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1,1	0,8	1,3	0,7	0,3	25,3
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1,6	1,2	2,6	1,3	1,0	66,4
Educação	0,2	0,2	0,2	0,1	-0,1	-23,6
Atividades de saúde humana e apoio social	2,6	2,0	1,6	0,8	-1,0	-38,8
Atividades artísticas, de espetáculos desportivas e recreativas	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1	207,9
Outras atividades de serviços	0,5	0,3	0,3	0,2	-0,1	-26,6

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

Em suma (*vd.* Figura IV.7.14), a estrutura do volume de negócios dos estabelecimentos de Ferreira do Alentejo conheceu, entre 2008 e 2017, uma profunda transformação. O volume de negócios nas atividades primárias representava 22,3% em 2008 (menos de ¼ do total) e representa, em 2017, 51,3%, (mais de metade do total). O peso do volume de negócios nas

atividades secundárias decresceu para quase metade: de 20,9 para 12,0%. As atividades terciárias, que tinham em 2008 mais de metade (56,7%) do valor global do volume de negócios, representam em 2017 somente 36,6%. Isto é, as alterações de estrutura que se destacavam para os anteriores indicadores assumem em termos de volume de negócios a sua verdadeira expressão, surgindo as atividades primárias com uma clara dominância.

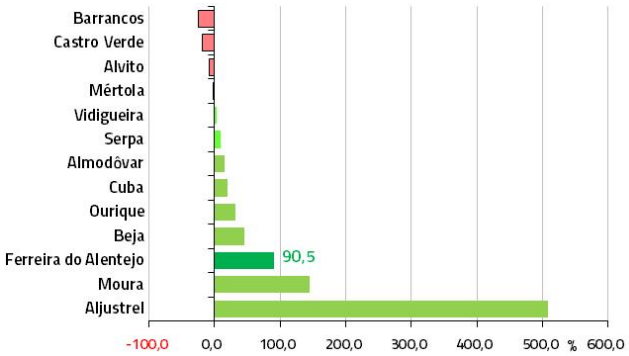
Figura IV.7.14. Volume de negócios (%) dos estabelecimentos, segundo o setor de atividade, Ferreira do Alentejo (2008 e 2017)

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

O **valor acrescentado bruto**[1] (VAB) gerado pelas empresas de Ferreira do Alentejo, em 2017, ascendeu aos 47,8 M€, valor que representa 6,5% do VAB gerado no Baixo Alentejo, superior ao de 2008 (5,0%). O aumento do peso do VAB de Ferreira do Alentejo na subregião traduz efetivamente um notório aumento do VAB gerado no concelho entre as duas datas: de 25,1 para 47,8 M€, um aumento de 90,5% (*vd.* Figura IV.7.15). O VAB em todo o Baixo Alentejo regista um crescimento de 47,1% e apenas dois concelhos – Aljustrel e Moura – apresentam crescimentos do VAB superiores aos de Ferreira do Alentejo. Destaca-se, pela negativa, o facto de quatro concelhos (Barrancos, Castro Verde, Alvito e Mértola) apresentarem crescimentos negativos.

[1] Valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo (INE).

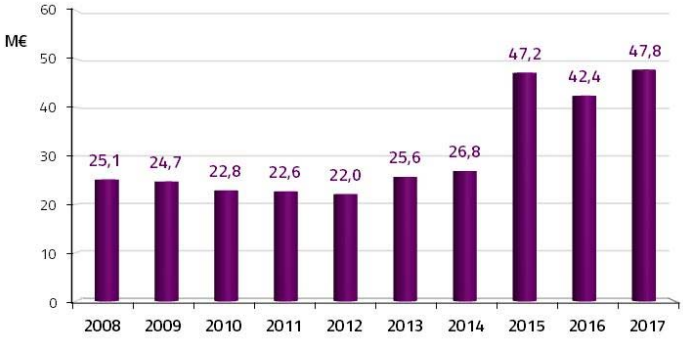
Figura IV.7.15. Crescimento (%) do valor acrescentado bruto (VAB) das empresas, concelhos do Baixo Alentejo (2017/2008)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

Nos 10 anos em análise, o crescimento do VAB em Ferreira do Alentejo apresenta um padrão distinto dos demais indicadores analisados (*vd.* Figura IV.7.16). Há um conjunto de oscilações com pouco significado entre os anos de 2008 e 2014 – com valores compreendidos entre os 22,0 e os 26,8 M€ –, um período em que se registaram enormes variações em termos de estabelecimentos, pessoal ao serviço e volume de negócios, para, entre 2014 e 2017, o valor do VAB ter disparado para valores muito superiores. A média do VAB nos anos 2008-2014 é de 24,2 M€; nos anos 2015-2017 é 45,8 M€ (quase o dobro).

Figura IV.7.16. Valor acrescentado bruto (M€) das empresas, Ferreira do Alentejo (2008/2017)

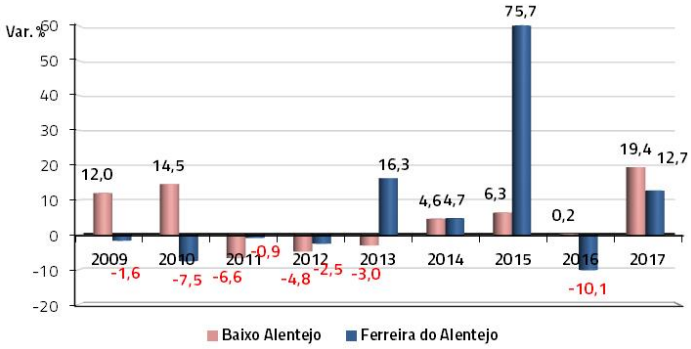


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

Comparando a evolução do VAB em Ferreira do Alentejo e no Baixo Alentejo, constata-se não existir qualquer correlação (*vd.* Figura IV.7.17). Em quatro das nove variações interanuais

consideradas, os sentidos de crescimento são simétricos, o que evidencia de certa forma alguma especificidade de Ferreira do Alentejo no contexto da subregião.

Figura IV.7.17. Evolução interanual (%) do VAB das empresas, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2008/2017)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

A evolução do VAB das empresas, segundo a atividade económica, releva os seguintes aspetos (*vd.* Quadro IV.7.5).

1. um **extraordinário aumento do VAB** nas empresas das **atividades primárias**: 8,7 M€ em 2008 e 29,7 M€ em 2017; um aumento absoluto de 21.0 M€ (mais 241,4% do que 2008). Foram esmagadoramente as atividades de "Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados" (254,7%) que contribuíram para este aumento, embora as ainda residuais atividades da "Silvicultura e exploração florestal", com um valor absoluto ainda incipiente, também tenham registado um crescimento percentual relevante;
2. o **aumento do VAB** no conjunto das **atividades secundárias**: de 5,2 para 5,5 M€, um acréscimo de 4,2%. Destaca-se o contributo das "Indústrias transformadoras", cujo VAB aumentou em quase 50%, mas também da "Construção";
3. o **aumento do VAB** nas empresas **das atividades terciárias**: de 11,1 para 12,6 M€, um acréscimo de 13,5%. Neste conjunto destaca-se sobretudo, em termos absolutos, ganhos pouco representativos (apenas o "Comércio" alcança 1 M€). Há um vasto conjunto de atividades com ganhos positivos destacando-se, em termos percentuais, acima de tudo o "Alojamento".

Quadro IV.7.5. VAB (M€) das empresas, segundo a atividade económica, Ferreira do Alentejo (2008/2017)

	2008		2017		Var. 2017/08	
	M €	%	M €	%	M €	%
Total	**25,1**		**47,8**		**22,7**	***90,5***
Subtotal (setor I)	**8,7**	***34,7***	**29,7**	***62,1***	**21,0**	***241,4***
Agricultura, produção animal, caça e ativid. dos serviços relacionados	8,6	34,5	29,6	61,9	20,9	242,0
Silvicultura e exploração florestal	0,0	0,2	0,1	0,2	0,1	136,4
Pesca e aquicultura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Subtotal (setor II)	**5,2**	***20,9***	**5,5**	***11,4***	**0,2**	***4,2***
Indústrias extrativas	...	...	0,0	0,0	...	...
Indústrias transformadoras	2,0	8,0	3,0	6,3	1,0	49,9
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento...	0,0	*0,0*	...	...	...	...
Construção	1,4	*5,8*	1,5	3,2	0,1	5,8
Subtotal (setor III)	**11,1**	***40,4***	**12,6**	***26,5***	**1,5**	***13,5***
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos...	6,3	25,3	7,4	15,4	1,0	*15,9*
Transportes e armazenagem	0,0	0,0	0,9	1,8	0,9	...
Alojamento, restauração e similares	1,8	7,0	1,9	3,9	0,1	5,6
Alojamento	0,2	0,6	0,5	1,1	0,4	263,0
Restauração e similares	1,6	6,4	1,3	2,7	-0,3	-18,5
Atividades de informação e de comunicação	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	-35,3
Atividades imobiliárias	0,3	1,1	0,0	0,0	-0,3	-100,0
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	0,6	2,4	0,7	1,5	0,1	14,7
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1,0	3,9	0,9	1,9	-0,1	-8,2
Educação	0,2	0,8	0,1	0,2	-0,1	-46,2
Atividades de saúde humana e apoio social	0,6	2,5	0,5	1,1	-0,1	-11,9
Atividades artísticas, de espetáculos desportivas e recreativas	0,0	0,2	0,1	0,2	0,0	102,2
Outras atividades de serviços	0,3	1,0	0,2	0,4	-0,1	-30,1

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

Em suma (*vd.* Figura IV.7.18), também na estrutura do VAB das empresas, Ferreira do Alentejo conheceu, entre 2008 e 2017, uma profunda transformação. O VAB das atividades primárias representava 34,7% em 2008 e representa, em 2017, 62,1% do total. O peso do VAB nas atividades secundárias decresceu para quase metade: de 20,9 para 11,4%. As atividades terciárias, que tinham em 2008 44,4% do valor global do VAB, têm em 2017 somente 26,5%. Isto é, as alterações de estrutura assumidas no volume de negócios têm aqui, em sede de VAB, plena confirmação, reforçando a ideia de que, em apenas 10 anos, o panorama se alterou de forma quase radical.

Figura IV.7.18. VAB (%) das empresas, segundo o setor de atividade, Ferreira do Alentejo (2008 e 2017)

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

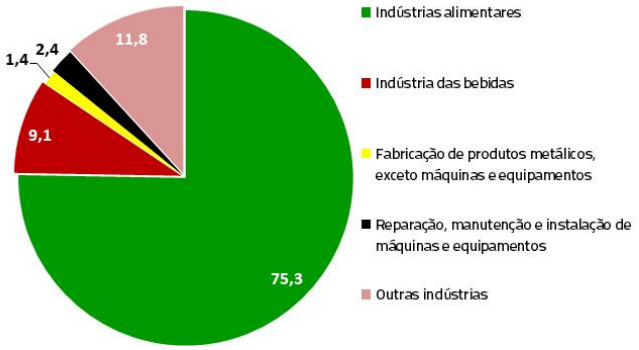
Em síntese, e com base nos quatro indicadores apresentados, conclui-se pelo bom desempenho das atividades económicas no concelho de Ferreira do Alentejo e, principalmente, pela resposta muito positiva num contexto de crise. Não obstante as ligeiras reduções em termos dos números de empresas e de estabelecimentos, tiveram lugar, em simultâneo, significativos aumentos no que respeita a pessoal ao serviço, volume de negócios e VAB. Mais ainda, as atividades primárias assumiram o papel absolutamente dominante no tecido económico do concelho, com valores superiores a 50% do tal (o que não sucedia em 2008), nos indicadores: pessoal ao serviço; volume de negócios; e VAB.

Há no entanto, num quadro geral muito positivo quer em termos absolutos quer em termos relativos (por comparação com o Baixo Alentejo), algumas debilidades que importa referir. Se bem que o desempenho das atividades primárias (fundamentalmente) e secundárias seja francamente positivo, já o mesmo não se poderá afirmar relativamente ao setor terciário. A análise dos principais indicadores para os últimos 10 anos evidencia uma c**erta estagnação e falta de dinamismo dos serviços**, nomeadamente dos serviços intensivos em conhecimento que, esperar-se-ia, acompanhassem e consubstanciassem a evolução das atividades primárias e secundárias do concelho.

Uma breve perspetiva sobre o peso das divisões das diversas atividades das "Indústrias transformadoras" elucida e reforça o que anteriormente foi referido sobre o peso das

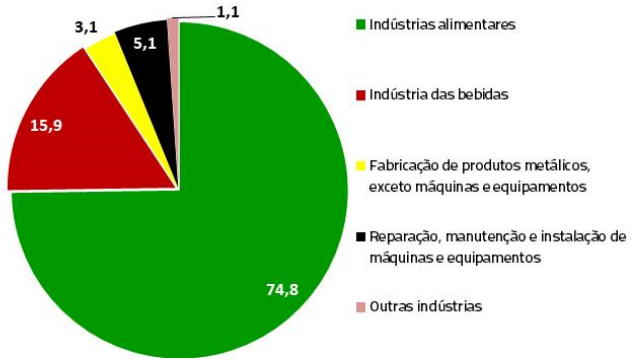
atividades primárias. Com efeito, e com os valores para o ano de 2017, verifica-se que as "Indústrias alimentares" e a "Indústria das Bebidas" são as divisões que esmagadoramente contribuem quer para o total do volume de negócios (*vd.* Figura IV.7.19) quer para o total do VAB (*vd.* Figura IV.7.20) das indústrias. As restantes divisões das indústrias são praticamente residuais, sobretudo em termos de VAB. Releva-se ainda o facto de, em 2008, as "Indústrias alimentares" contribuírem para o volume de negócios com 66,9% e para o VAB com 46,0%, evidenciando assim, nos 10 anos decorridos, que há uma estreita relação entre o enorme crescimento das atividades primárias e o setor transformador.

Figura IV.7.19. Volume de negócios das divisões da indústria transformadora (%), Ferreira do Alentejo (2017)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

Figura IV.7.20. VAB das divisões da indústria transformadora (%), Ferreira do Alentejo (2017)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Empresas

Em suma (*vd.* Figura IV.7.21), conclui-se pela ocorrência, e em curso, de uma extraordinária "viragem" de orientação das atividades económicas no concelho de Ferreira do Alentejo iniciada, genericamente, há uma década atrás. Note-se que esta designada viragem ocorre

precisamente num contexto, de crise, em que, como resposta, se opera uma potencialização dos recursos endógenos e um efetivo aproveitamento das seculares riquezas e vantagens do concelho, até então subexploradas. A síntese apresentada na Figura 36 demonstra-o claramente com a evidência dos números, de entre os quais se destaca o facto de o valor acrescentado bruto, que "permite aferir o potencial das empresas na criação de excedentes económicos" (SPI, 2019), não só ter mais do que triplicado em 10 anos mas também ter passado a representar 2/3 do total do VAB concelhio, quando antes detinha apenas 1/3.

Figura IV.7.21. Esquema resumo da evolução dos principais indicadores das empresas e dos estabelecimentos – n.º estabelecimentos, pessoal ao serviço, volume de negócios e valor acrescentado bruto –, por setores de atividade, Ferreira do Alentejo (2008/2017)

	N.º de estabelecimentos		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		Valor acrescentado bruto	
	2008	2017	2008	2017	2008	2017	2008	2017
Setor Primário								
% no total	*32,2*	*38,5*	*44,4*	*53,5*	*22,3*	*51,3*	*34,7*	*62,1*
Setor Secundário								
% no total	*13,6*	*8,3*	*16,3*	*10,9*	*20,9*	*12,0*	*20,9*	*11,4*
Setor Terciário								
% no total	*54,2*	*53,2*	*39,2*	*35,6*	*56,7*	*36,6*	*44,4*	*26,5*

O tecido empresarial e económico de Ferreira do Alentejo demonstrou uma reação vigorosa à crise iniciada em 2008/2009. No plano dos indicadores de contexto – fundamentalmente o poder de compra concelhio e ganhos e retribuições por via do trabalho –, que registaram quebras acentuadas na evolução que vinham apresentando genericamente na década 2000/2010, está em curso uma recuperação que, todavia, não permite ainda colocar o concelho nos valores que apresentava em 2008/2010. O desemprego, que conheceu valores preocupantes, como em todo o País, tem decrescido de forma muito pronunciada desde 2014.

Contudo, os principais aspetos a reter da recuperação das atividades económicas do concelho prendem-se fundamentalmente com uma "reorientação" do tecido empresarial para as atividades primárias (uma caracterização mais aprofundada deste setor é apresentada em capítulo próprio). O crescimento das atividades do setor primário está patente em todos os domínios e indicadores, interrompendo a crescente "terciarização" da economia concelhia que vinha de décadas anteriores. O setor terciário, embora registe aumentos, pouco significativos, em termos de pessoal ao serviço e VAB, perde muito significado nos indicadores e nas componentes estruturais da economia concelhia.

No entanto, existem debilidades a destacar. O bom desempenho passa fundamentalmente pelas atividades primárias, não parecendo existir um acompanhamento ao mesmo nível das atividades secundárias e terciárias. O crescimento das atividades primárias sustentado conjuntamente pelo crescimento das atividades a jusante traduziria uma mais desejada correlação das atividades, o reforço das fileiras no território concelhio e criação de valor acrescentado endógeno. A estratégia a implementar no período de vigência do plano diretor municipal em revisão deverá procurar implementar as condições para tal, por via do lançamento de medidas, no plano das competências da autarquia, que não só potenciem a atividade das atuais, mas também atraiam e fixem novas empresas.

IV.8. O TURISMO NO CONTEXTO ECONÓMICO LOCAL E REGIONAL

Como foi brevemente abordado no capítulo anterior, o peso das atividades mais diretamente associadas ao turismo, ou a partir das quais melhor se poderá deduzir a evolução e o comportamento do setor no concelho, conheceu alguma transformação. De acordo com os indicadores analisados, apenas o "alojamento" apresenta aumentos, entre 2008 e 2017, nos

quatro indicadores (estabelecimentos, pessoal ao serviço, volume de negócios e VAB). A "restauração e similares" tem já um comportamento completamente distinto: regista decréscimos absolutos nos quatro indicadores. Os aumentos apontados para o "alojamento", por outro lado, não são de forma alguma particularmente substantivos.

A caracterização, mesmo que sumária, das atividades do setor do turismo nesta fase da revisão do PDM poder-se-á assim revelar de alguma utilidade com vista à identificação das potencialidades e das fragilidades do concelho em matéria de criação e desenvolvimento de uma oferta e de serviços turísticos adequada à realidade do concelho e ao seu quadro natural. Neste capítulo abordar-se-ão a **oferta** de alojamento turístico existente e a **procura** de alojamento turístico.

IV.8.1. ATUAL OFERTA DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

No concelho de Ferreira do Alentejo estão em atividade, em 2019, **16 empreendimentos turísticos** (ET)[1]. Considerando que o total de ET no Baixo Alentejo é de 125[2], conclui-se que a quota de Ferreira do Alentejo não é particularmente significativa – somente 12,8% das unidades do Baixo Alentejo – num universo também ele com um muito reduzido número de unidades (*vd.* Quadro IV.8.1). Ferreira do Alentejo tem, ainda assim, em termos de unidades, a terceira maior oferta turística do Baixo Alentejo, com apenas menos unidades do que os concelhos de Mértola (22) e Beja (21).

[1] A informação do Turismo de Portugal, I.P. compreende as tipologias: Estabelecimento Hoteleiro – Hotel; Estabelecimento Hoteleiro - Hotel-apartamento; Estabelecimento Hoteleiro – Pousada; Apartamento Turístico; Aldeamento Turístico; Conjunto Turístico; Empreendimento de Turismo no Espaço Rural - Agro-turismo; Empreendimento de Turismo no Espaço Rural - Hotel Rural; Empreendimento de Turismo no Espaço Rural - Casa de campo; Empreendimento de Turismo de Habitação; Parque de Campismo e/ou Caravanismo.

[2] Por questões relacionadas com a incoerência e sub-representação da informação prestada pelo Turismo de Portugal (TdP) quanto aos "Parques de Campismo e/ou Caravanismo", entendeu-se no presente levantamento manter apenas os Parques referenciados pelo RNET nos concelhos de Beja e Vidigueira. Retirou-se a unidade no concelho de Alvito, cuja capacidade (5.000 utentes) desvirtua por completo o universo que se pretende tratar.

Quadro IV.8.1. Empreendimentos turísticos (Nº), segundo a tipologia, concelhos do Baixo Alentejo (2019)

	Aljustrel	Almodôvar	Alvito	Barrancos	Beja	Castro Verde	Cuba	**Ferreira do Alentejo**	Mértola	Moura	Ourique	Serpa	**Vidigueira**	**Total**
ET no Espaço Rural - Agro-turismo	1	2	2		10	2		**5**	4	5	1	1	1	**34**
ET no Espaço Rural - Casa de campo	1	3		1	3	8	2	**8**	16	4	2	8	5	**61**
ET no Espaço Rural - Hotel Rural					1							1		**2**
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	1	1		1	5	2		**1**	2	3	1	1	1	**19**
Parque de Campismo e/ou Caravanismo			1		1								1	**3**
ET de Habitação								**2**				1		**3**
Aldeamento Turístico							1							**1**
Estabelecimento Hoteleiro - Pousada			1		1									**2**
Total	**3**	**6**	**4**	**2**	**21**	**12**	**3**	**16**	**22**	**12**	**4**	**12**	**8**	**125**

Nota: * Unidade retirada em virtude de, em função da sua capacidade (5.000 utentes) desvirtuar o universo em análise.
Fonte: Turismo de Portugal, I.P. (27/11/2019)

Dado o quadro físico e natural do Baixo Alentejo, bem como os aspetos da ocupação e das atividades humanas, é perfeitamente expectável que a maior parte da oferta turística, em termos de unidades, seja constituída por empreendimentos turísticos no espaço rural. Assim, verifica-se que 97 das 125 unidades referenciadas pelo Turismo de Portugal (mais de ¾ da oferta turística) são empreendimentos turísticos em espaço rural (agroturismo, casa de campo e hotel rural), não considerando ainda que outros dos restantes terão ainda, certamente, a sua localização com algum afastamento dos perímetros urbanos. O mesmo se verifica em Ferreira do Alentejo, concelho no qual 13 das 16 unidades integram as três tipologias acima referidas dos empreendimentos em espaço rural.

Quanto à capacidade dos empreendimentos turísticos (*vd.* Quadro IV.8.2), o peso dos empreendimentos em espaço rural é já bem menos expressivo sendo, ainda assim, 44,4% da capacidade total do Baixo Alentejo. A diferença explica-se pelo facto de os empreendimentos em espaço rural, pelas suas especificidades, terem menor capacidade do que os estabelecimentos hoteleiros localizados nos espaços urbanos. O concelho de Ferreira do Alentejo, com uma capacidade total de 247 camas (8,2% da subregião), não é exceção, com

62,8% da capacidade concentrada nos empreendimentos em espaço rural. O estabelecimento hoteleiro existente no concelho concentra 70 camas, e detém assim praticamente 1/3 da capacidade do concelho.

Quadro IV.8.2. Capacidade dos empreendimentos turísticos, segundo a tipologia, concelhos do Baixo Alentejo (2019)

	Aljustrel	Almodôvar	Alvito	Barrancos	Beja	Castro Verde	Cuba	**Ferreira do Alentejo**	Mértola	Moura	Ourique	Serpa	**Vidigueira**	**Total**
ET no Espaço Rural - Agroturismo	14	28	22		152	18		**86**	58	56	10	12	20	**476**
ET no Espaço Rural - Casa de campo	8	32		38	34	102	12	**69**	136	10	36	133	59	**669**
ET no Espaço Rural - Hotel Rural					162							28		**190**
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	65	24		28	416	98		**70**	106	160	64	16	72	**1.119**
Parque de Campismo e/ou Caravanismo			*		210								41	**251**
ET de Habitação								**22**				8		**30**
Aldeamento Turístico							160							**160**
Estabelecimento Hoteleiro - Pousada			40		70									**110**
Total	**87**	**84**	**62**	**66**	**1.044**	**218**	**172**	**247**	**300**	**226**	**110**	**197**	**192**	**3.015**

Nota: * Unidade retirada em virtude de, em função da sua capacidade (5.000 utentes) desvirtuar o universo em análise.
Fonte: Turismo de Portugal, I.P. (27/11/2019)

Ainda de acordo com a informação prestada pelo Turismo de Portugal, I.P., a distribuição dos empreendimentos turísticos pelas localidades evidencia uma polarização da capacidade no aglomerado de Ferreira do Alentejo (*vd.* Quadro IV.8.3), evidenciando-se não apenas uma oferta reduzida nas restantes localidades mas também, e fundamentalmente, a inexistência de oferta turística em localidades que, até há poucos anos atrás, eram sede de freguesia (Canhestros e Peroguarda).

Quadro IV.8.3. Capacidade dos empreendimentos turísticos (N.º), segundo a tipologia, localidades de Ferreira do Alentejo (2019)

	Ferreira do Alentejo	Figueira dos Cavaleiros	Odivelas	Alfundão	Total
ET no Espaço Rural - Agroturismo	24	38		24	**86**
ET no Espaço Rural - Casa de campo	65	4			**69**
ET de Habitação	22				**22**
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel			70		**70**
Total	**111**	**42**	**70**	**24**	**247**

Fonte: Turismo de Portugal, I.P. (27/11/2019)

A modalidade do alojamento turístico com importância crescente nos atuais volumes da oferta e da procura – o **alojamento local** –, que desempenha igualmente um importante papel no sentido de complementar a oferta classificada e estendê-la a territórios mais vastos, tem em toda a subregião 231 unidades, distribuídas por cinco modalidades (*vd.* Quadro IV.8.4). Destas 231 unidades, 13 estão situadas no concelho de Ferreira do Alentejo; é, sem dúvida, uma quota muito baixa (somente 5,6% da subregião). Como em todo o Baixo Alentejo, também em Ferreira do Alentejo é a "moradia" a modalidade com maior expressão: oito das 13 unidades em funcionamento.

Quadro IV.8.4. Unidades de alojamento local, segundo a modalidade, concelhos do Baixo Alentejo (2019)

	Aljustrel	Almodôvar	Alvito	Barrancos	Beja	Castro Verde	Cuba	Ferreira do Alentejo	Mértola	Moura	Ourique	Serpa	Vidigueira	**Total**
Apartamento	1	2	9	1	3	7			6	1	1	5		**36**
Moradia	3	6	7	1	17	6	8	8	32	10	34	9	7	**148**
Estabelec. de Hospedagem		2	3	2	5	1	1	5	8	3	3	4	4	**41**
Estabelec. de Hospedagem - Hostel					2	1	1							**4**
Quartos		1			1									**2**
Total	**4**	**11**	**19**	**4**	**28**	**15**	**10**	**13**	**46**	**14**	**38**	**18**	**11**	**231**

Fonte: Turismo de Portugal, I.P. (28/11/2019)

A capacidade do alojamento local de todo o Baixo Alentejo é de 1.518 camas (*vd.* Quadro IV.8.5), naturalmente menor que a dos empreendimentos turísticos, cabendo a maior parte da capacidade às "moradias", com 692 camas (45,6% do total). Também em termos de alojamento local a oferta do concelho de Ferreira do Alentejo é diminuta: apenas 122 camas, 8,0% do total da subregião.

Quadro IV.8.5. Capacidade do alojamento local, segundo a modalidade, concelhos do Baixo Alentejo (2019)

	Aljustrel	Almodôvar	Alvito	Barrancos	Beja	Castro Verde	Cuba	Ferreira do Alentejo	Mértola	Moura	Ourique	Serpa	Vidigueira	**Total**
Apartamento	2	30	29	6	9	13			21	**2**	2	44		**158**
Moradia	15	28	42	6	88	22	47	32	128	**48**	148	67	21	**692**

Estabelec. de Hospedagem		23	47	23	136	5	6	90	135	**60**	30	31	24	**610**
Estabelec. de Hospedagem - Hostel					33	5	9							**47**
Quartos		8			3									**11**
Total	**17**	**89**	**118**	**35**	**269**	**45**	**62**	**122**	**284**	**110**	**180**	**142**	**45**	**1.518**

Fonte: Turismo de Portugal, I.P. (28/11/2019)

A oferta turística no concelho de Ferreira do Alentejo é muito reduzida, com muito pouca expressão, em termos de unidades e de capacidade de alojamento, no contexto da subregião. É uma característica geral da maioria dos concelhos que integram o Baixo Alentejo, cuja oferta está praticamente polarizada em Beja, em termos de empreendimentos turísticos, e em Mértola, no que respeita ao alojamento local.

A maior parte da oferta em Ferreira do Alentejo, em termos de capacidade de alojamento, é providenciada por via dos empreendimentos turísticos, com praticamente duas vezes mais capacidade que o alojamento local. Em razão das características do território do concelho, existe potencial para uma expressão bem mais significativa quer do turismo em espaço rural quer do próprio alojamento local.

IV.8.2. A PROCURA TURÍSTICA

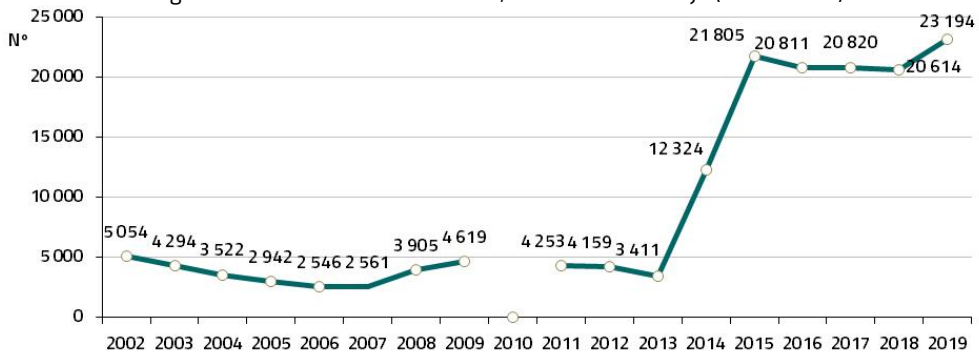
Previamente à sumária análise da procura turística no concelho de Ferreira do Alentejo, considera-se adequado deixar uma curta nota. A informação disponibilizada pelo Turismo de Portugal, I.P. (TdP) quanto à oferta existente não tem paralelo com a informação disponibilizada pelo INE relativamente à procura. Enquanto o INE disponibiliza informação quer para a oferta quer para a procura turística, já o Turismo de Portugal, I.P. apenas disponibiliza a oferta. Acresce ainda, e será porventura esta a questão mais problemática, o facto de a informação disponibilizada pelo INE quanto à procura estar estruturada segundo uma oferta que não coincide, de todo, com a classificação e a designação das unidades de alojamento do TdP.

Por outro lado, a informação do INE no que respeita à procura não incorpora a procura no alojamento local e turismo em espaço rural, assim como não contabiliza também as dormidas em parques de campismo. Ainda, em territórios com reduzida oferta (como é o caso de Ferreira do Alentejo), a questão legal do sigilo estatístico impede a obtenção da informação real, impossibilitando assim quer o apuramento de alguns efetivos quer a questão da comparabilidade. Como tal, dever-se-á ter em consideração que os valores a seguir apresentados sobre a procura estarão subestimados, situar-se-ão aquém da procura real, facto pelo qual se solicita alguma reserva quanto à sua interpretação.

Em 2019, registou-se um total **384.617 dormidas** no Baixo Alentejo, das quais **23.194** nos estabelecimentos do concelho de Ferreira do Alentejo. Este valor corresponde a apenas 6,0% do total das dormidas do Baixo Alentejo. São inequivocamente valores absolutos e relativos baixos embora, ainda assim, o concelho de Ferreira seja o quarto maior da subregião em termos de dormidas. Há então nove concelhos com valores para as dormidas ainda inferiores ao de Ferreira do Alentejo e, os valores destes mesmos nove concelhos, em conjunto, significam 27,6% das dormidas de todo o Baixo Alentejo. Ou seja, o peso de Beja é esmagador (concentra 43,7% do total subregional), e apenas os concelhos de Mértola (14,2%) e Moura (8,5%) têm mais dormidas do que Ferreira do Alentejo.

O número de dormidas no concelho de Ferreira do Alentejo manteve-se baixo, e praticamente constante, nos anos compreendidos entre 2002 e 2013 (*vd.* Figura IV.8.1). Foram valores médios em torno das 3.500/ano, francamente baixos e com muito poucas oscilações. Há no entanto, nos dois anos seguintes, um notório crescimento: em apenas dois anos o número de dormidas sextuplicou. Desde então (2015), o valor aparenta ter estabilizado, embora com ligeiras diminuições, em redor de pouco mais de 20.000 dormidas/ano para, em 2019 ter ascendido às 23.194.

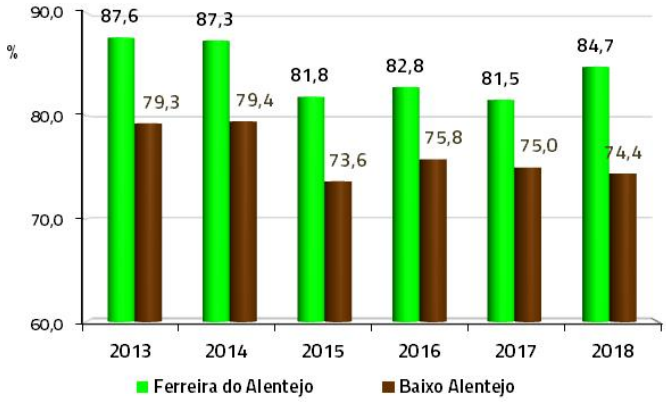
Figura IV.8.1. Número de dormidas, Ferreira do Alentejo (2007/2019)



Nota: Não foram disponibilizados valores para o ano de 2010 (questões relativas ao sigilo estatístico).
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Turismo / Procura turística

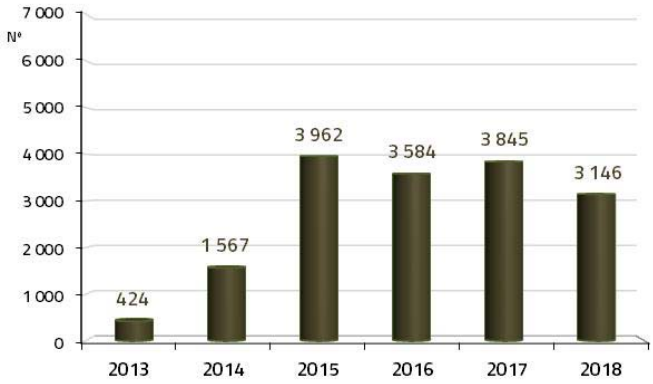
Um aspeto que continua a caracterizar a procura turística de Ferreira do Alentejo, e com menos expressão no Baixo Alentejo, é o caráter muito nacional da procura. As dormidas de cidadãos nacionais que, em 2013, representavam ainda 87,6% do total, representam em 2018 84,7% (*vd.* Figura IV.8.2). Trata-se de uma descida, de facto, mas com muito pouco significado, que demonstra o potencial ainda a explorar no que respeita a mercados emissores externos. Em apenas seis anos (*vd.* Figura IV.8.3), as dormidas de estrangeiros nas unidades de alojamento em Ferreira do Alentejo, embora partindo de valores muito baixos (424 em 2013) registaram um aumento que, em termos relativos, é significativo É também importante, em razão de os valores absolutos se terem mantido relativamente estáveis (acima das 3.000 dormidas/ano).

Figura IV.8.2. Percentagem das dormidas de cidadãos nacionais, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2013/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Turismo / Procura turística

Figura IV.8.3. Dormidas de cidadãos estrangeiros, Ferreira do Alentejo (2013/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Turismo / Procura turística

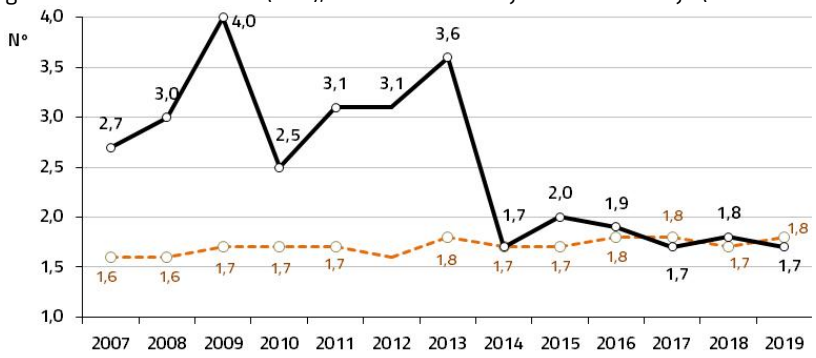
Naturalmente, dados os valores para as dormidas, os valores para os **hóspedes** nas unidades de alojamento do concelho de Ferreira são também baixos, da mesma ordem de grandeza. Em 2019 registaram-se 13.566 hóspedes, que representam somente 6,3% dos hóspedes de todo o Baixo Alentejo.

A relação entre os indicadores "dormidas" e "hóspedes" traduz-se na **estada média**[1] e, neste plano, regista-se um aspeto curioso da procura turística em Ferreira do Alentejo (*vd.* Figura IV.8.4). O valor mais recente (2019) da estada média em Ferreira do Alentejo (1,7 dias) é inquestionavelmente baixo, da ordem de grandeza do valor do Baixo Alentejo (1,8 dias). Os valores verificados no concelho até ao ano de 2014 eram substancialmente mais interessantes (variando entre os 2,5 e os 4,0 dias), e ocorreram no período em que os valores globais para as dormidas eram consideravelmente inferiores aos atuais[2]. Quando, em 2014, tem início o anteriormente referido aumento das dormidas, é precisamente quando os valores para a estada média caem de uma forma muito pronunciada, para valores sempre inferiores a 2,0 dormidas, fenómeno observado também em todo o Baixo Alentejo. Visto de outra forma,

[1] Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas.
[2] Nos anos de 2009 a 2013, os valores relativos à estada média em Ferreira do Alentejo eram superiores aos valores registados para o total do País, assim como para o Alentejo.

o aumento do número de dormidas no concelho teve, em simultâneo, a descida do valor da estada média para valores semelhantes aos da subregião. Ou seja, seria particularmente mais interessante, e será porventura este um dos desafios que se colocam, procurar conjugar a manutenção dos valores da estada média com o registado aumento dos valores para as dormidas.

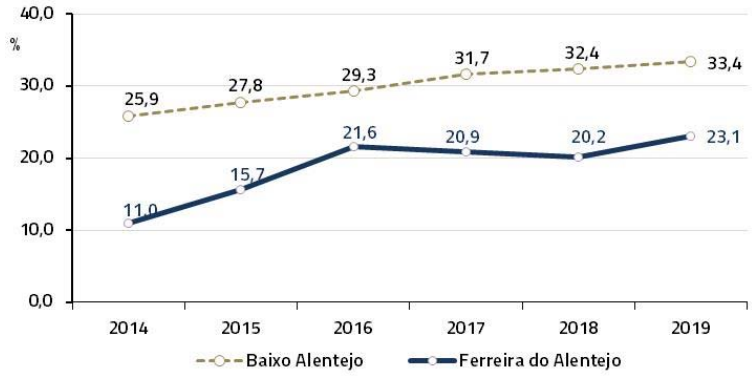
Figura IV.8.4. Estada média (dias), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2007/2019)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Turismo / Procura turística

A evolução dos valores da **taxa líquida de ocupação cama**[1] em Ferreira do Alentejo (*vd.* Figura IV.8.5) revela também o aumento das dormidas. Os números mais recentes são bem mais interessantes do que os de 2014, mais do que duplicaram, mas continuam ainda assim baixos e inferiores aos do Baixo Alentejo.

Figura IV.8.5. Taxa líquida de ocupação cama, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2014/2019)

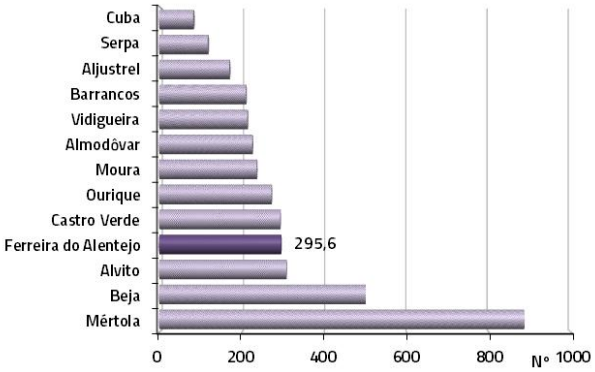


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Turismo / Procura turística

[1] Relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal, INE

Os baixos valores até agora referidos para a procura turística no concelho são naturalmente transpostos para indicadores relacionados com a dimensão da "intensidade turística". Em Ferreira do Alentejo, em 2019, o valor para as **dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes**, é apenas 295,5 (*vd.* Figura IV.8.6). Embora tratando-se do 4º valor mais elevado entre os 13 concelhos do Baixo Alentejo, é ainda assim inferior ao valor da subregião (330,3) e muitíssimo inferior aos valores de outros espaços[1].

Figura IV.8.6. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes, concelhos do Baixo Alentejo (2019)



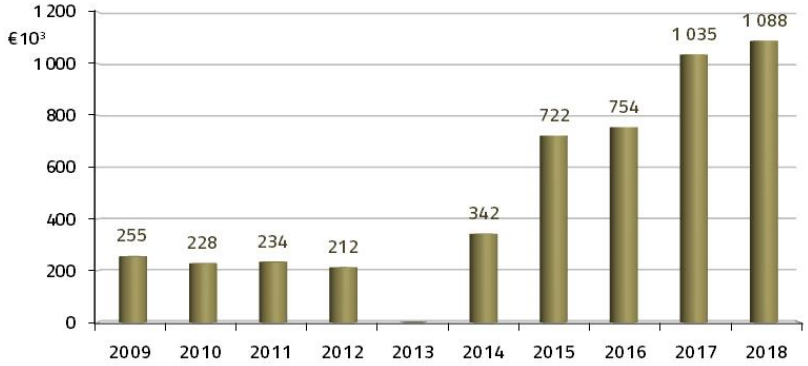
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Turismo / Procura turística

A expressão do crescimento da procura turística no concelho exprime-se também, com naturalidade, na evolução dos **proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico**[2]. Os valores dos proveitos aumentaram de forma muito substancial entre 2009 e 2018 (*vd.* Figura IV.8.7), praticamente para o quádruplo. São, no entanto, em 2018, muito residuais no contexto da subregião – somente 6,2% –, onde o peso do concelho de Beja é esmagador (58,7%).

[1] O valor para as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes é, em 2019: 682,1 para o total nacional; 416,8 para todo o Alentejo; 1.047,7 para o Alentejo Litoral; 4.764,9 para o Algarve; 2.934,8 para a RA Madeira.

[2] Compreende todos os proveitos resultantes da atividade do estabelecimento hoteleiro. Inclui os proveitos de aposento, os proveitos de restauração e outros proveitos decorrentes da própria atividade (ex.: aluguer de salas, lavandaria, tabacaria, telefone, etc..), INE.

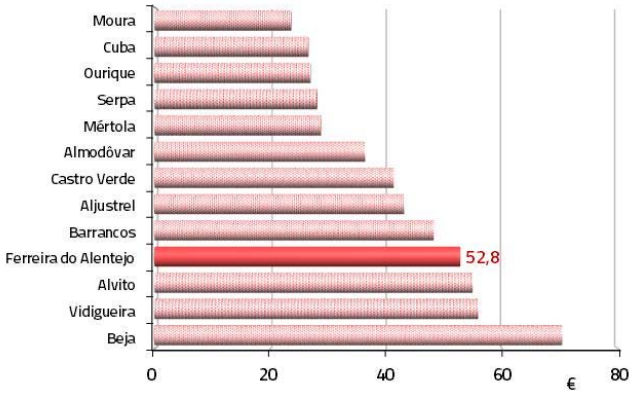
Figura IV.8.7. Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico Ferreira do Alentejo (2009/2018)



Nota: Não foram disponibilizados valores para o ano de 2013 (questões relativas ao sigilo estatístico).
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Turismo / Procura turística

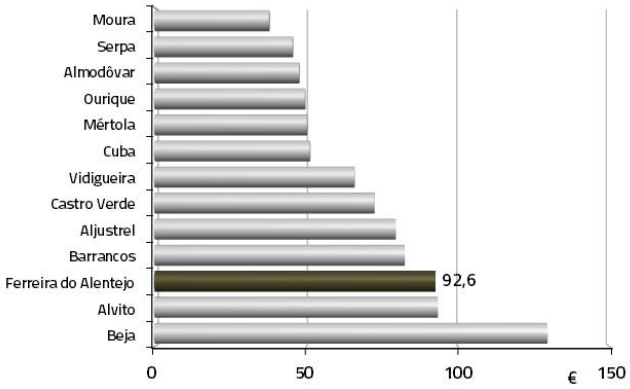
A posição do concelho em termos dos proveitos por dormida e por hóspede, no quadro da subregião, é ainda assim positiva. Os rácios proveitos/dormidas (*vd.* Figura IV.8.8) e proveitos/hóspedes (*vd.* Figura IV.8.9) fornecem valores muito positivos para o concelho, evidenciando de certa forma a qualidade prestada nas unidades de alojamento. Em ambos os rácios os valores do concelho são superiores aos valores médios para a subregião e, em ambos, somente são claramente inferiores aos do concelho de Beja.

Figura IV.8.8. Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, por dormida, Baixo Alentejo (2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Turismo / Procura turística

Figura IV.8.9. Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, por hóspede, Baixo Alentejo (2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Turismo / Procura turística

A procura turística em Ferreira do Alentejo revela um apreciável crescimento nos últimos 4/5 anos. O aumento dos valores para indicadores como as dormidas, dormidas de não nacionais, hóspedes, proveitos e taxas de ocupação são francamente positivos, embora mantenham ainda uma expressão residual no contexto da subregião (entre os 5 e os 7%). Pela negativa, e ainda em termos de indicadores quantitativos, o facto de a estada média ter diminuído, precisamente quando se registaram os incrementos dos indicadores acima citados. Em matéria de indicadores de natureza mais qualitativa, destaca-se a boa posição do concelho relativamente aos proveitos por dormida e por hóspede.

Como em muitos concelhos da subregião, incluindo o de Beja, a riqueza natural, paisagística, cultural e patrimonial do vasto território constitui um enorme potencial para, também, o turismo em espaço rural, que aparenta ainda estar subaproveitado e subrepresentado.

IV.9. AS ATIVIDADES AGRÍCOLAS

IV.9.1. NOTA INTRODUTÓRIA

A caracterização das atividades agrícolas que será apresentada neste breve capítulo assenta fundamentalmente em dois conjuntos de informação. Um primeiro, a informação de carácter estrutural – que abarca essencialmente as estruturas agrárias, os sistemas e os modos de produção, o grau de mecanização e ainda o perfil da população afeta à atividade agrícola – disponibilizada pelos Recenseamentos Agrícolas (RA), com uma periodicidade de 10 anos. Um segundo, a informação disponibilizada com uma periodicidade anual relativa às principais produções. Neste domínio, e como adiante se verá, a informação reportada resume-se a um pequeno conjunto de produções agrícolas. A fonte de ambos os conjuntos de informação é o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Assim, a caracterização irá necessariamente enfermar da informação mais recente relativa aos aspetos estruturais, uma vez que estão atualmente em curso os trabalhos relativos ao Recenseamento Agrícola 2019 (RA 2019). Segundo a informação prestada pelo INE, "*a operação de campo decorre entre outubro de 2019 e maio de 2020; a divulgação dos resultados terá lugar no final de 2020*". Trata-se, de certa forma, de um revés no que respeita à atualidade do presente relatório, visto ser o atual período intercensitário (2009-2019) um período em que, no contexto de uma séria crise que assolou vários domínios da vida do País, se operaram profundas transformações facilmente percecionadas (e visíveis nos indicadores económicos já abordados) que, no entanto, não é de todo possível no momento quantificar e medir a intensidade e o grau em que promoveram alterações nas estruturas, nos sistemas, nos modos da produção agrícola, na gama de culturas praticadas, bem assim como no perfil da população afeta à atividade.

A informação apresentada no presente documento inclui ainda, para além da informação citada nos parágrafos anteriores, de outra disponibilizada por demais entidades públicas e privadas, nomeadamente a Direção Geral do Território (DGT), da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. (EDIA) e ainda de algumas associações de produtores, que permitem de certa forma quantificar e estimar alguns aspetos das transformações que estão em curso desde o último recenseamento agrícola (2009). Por razões que se prendem com o emprego de distintos conceitos e de terminologias, subsiste alguma dificuldade no plano da comparabilidade desta informação intercensitária com a utilizada nos recenseamentos agrícolas, pelo que será necessária alguma reserva na leitura e interpretação dos dados avançados, que somente em 2021, com a disponibilização dos resultados apurados no RA2019, poderá efetivamente permitir aferir a real dimensão das transformações ocorridas no período 2009/2019.

IV.9.2. PRINCIPAIS ASPETOS ESTRUTURAIS DA AGRICULTURA EM FERREIRA DO ALENTEJO

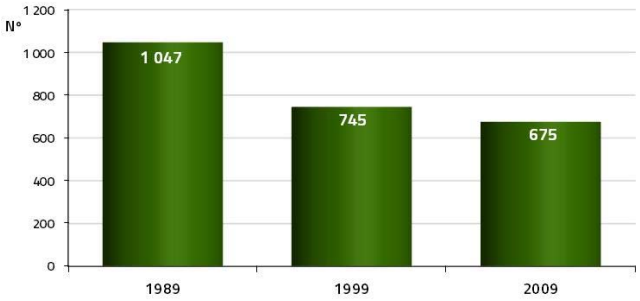
IV.9.2.1. AS EXPLORAÇÕES, AS SUPERFÍCIES OCUPADAS E AS PRINCIPAIS CULTURAS

À data do RA 2009, estavam em atividade no concelho de Ferreira do Alentejo um total de **675 explorações agrícolas**[1]. São notoriamente menos explorações do que em recenseamentos anteriores (*vd.* Figura IV.9.1), sendo que o grande decréscimo (ajustamento)

[1] Unidade técnico-económica que utiliza fatores de produção comuns, tais como mão-de-obra, máquinas, instalações, terrenos, entre outros, e que deve satisfazer obrigatoriamente as quatro condições seguintes: *1*) produzir produtos agrícolas ou manter em boas condições agrícolas e ambientais as terras que já não são utilizadas para fins produtivos; *2*) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais); *3*) estar submetida a uma gestão única; 4) estar localizada num local bem determinado e identificável (INE)

ocorreu principalmente entre 1989 e 1999 e, desde então até 2009, o decréscimo foi bem menos acentuado. Em 2009 há assim menos 372 explorações do que 20 anos antes (menos 35,5% das explorações existentes em 1989), processo que se inscreve no normal processo de transformação do setor (sem no entanto ter correspondência em termos de superfície abrangida), que ocorreu igualmente em todos os restantes espaços: País (-49,0%); Alentejo (-40,4%) e Baixo Alentejo (-26,8%).

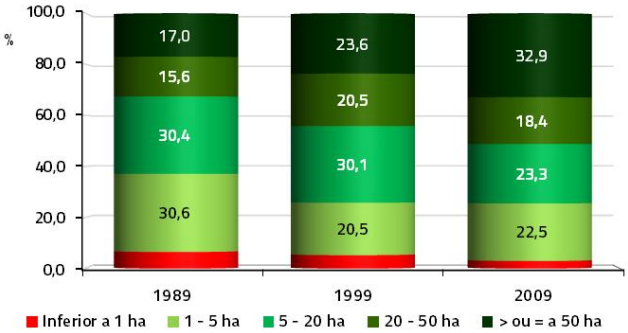
Figura IV.9.1. Número de explorações agrícolas, Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

Nos 20 anos decorridos entre 1989 e 2009, mais do que propriamente a diminuição do número de explorações, assume maior importância o aumento do número de explorações de maiores dimensões (*vd.* Figura IV.9.2). As explorações com 50 e mais hectares, que representavam em 1989 somente 17,0% das explorações, representavam, 20 anos decorridos (2009), quase 1/3 das mesmas (32,9%). Foi um processo verificado igualmente em todo o território nacional, mas inquestionavelmente com maior expressão em Ferreira do Alentejo. Em 2009, as explorações com maiores dimensões assumem em Ferreira do Alentejo uma representatividade bem mais significativa do que nos restantes espaços: 24,7% no Baixo Alentejo; 17,0% no Alentejo; e apenas 3,0% no País.

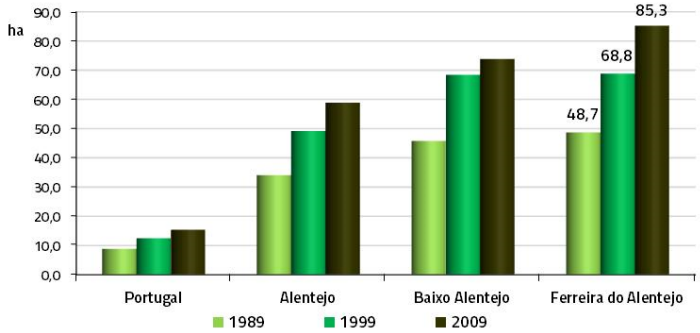
Figura IV.9.2. Explorações agrícolas, segundo a classe de superfície utilizada (%), Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

Assim, entre 1989 e 2009, a dimensão média da exploração agrícola em Ferreira do Alentejo aumentou dos 48,7 para os 85,3 ha, um aumento muito significativo, alinhado com o que de uma forma geral ocorreu nos restantes espaços (*vd.* Figura IV.9.3). A redução acentuada das pequenas explorações, parcialmente explicado pela absorção das respetivas superfícies pelas explorações de maior dimensão, traduziu-se num aumento da SAU média por exploração. O aumento da superfície média das explorações resultou assim do efeito estrutural decorrente da saída das explorações de menor dimensão e da absorção das respetivas superfícies pelas explorações que se mantiveram em atividade.

Figura IV.9.3. Dimensão média das explorações agrícolas (ha), País, Alentejo, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e (2009)

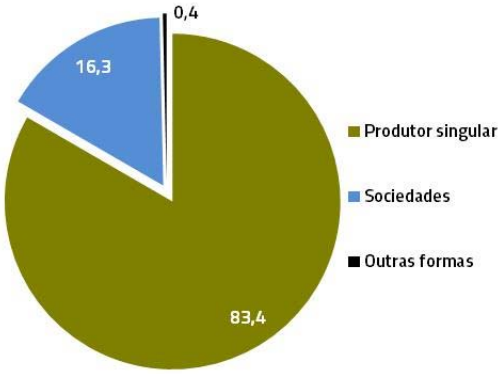


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

Em 2009, 16,3% das explorações agrícolas de Ferreira do Alentejo eram sociedades (*vd.* Figura IV.9.4 e Figura IV.9.5). É um valor elevado, sobretudo quando comparado com o valor nacional (2,2%), mas revela igualmente a importância e o desenvolvimento do setor no concelho, no

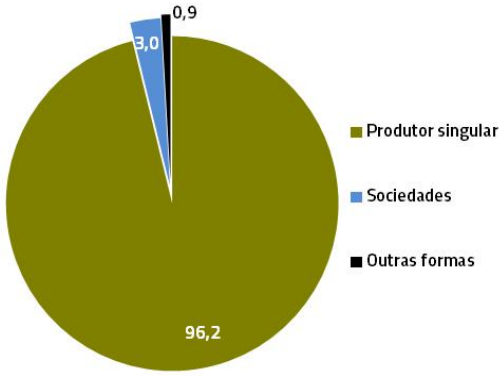
quadro da subregião, uma vez que é também largamente superior ao peso das sociedades em todo o Baixo Alentejo (7,8%). As outras naturezas jurídicas – baldios e outras (cooperativas, associações, fundações, mosteiros, conventos, seminários, escolas privadas) –, não têm praticamente expressão (os baldios são, inclusive, inexistentes). A natureza jurídica das explorações alterou-se, em Ferreira do Alentejo, de forma muito significativa comparativamente à de 1989, uma vez que as sociedades cresceram de 3,0 para 16,3% e, em simultâneo, os produtores singulares (maioritariamente autónomos, que utilizam principalmente mão-de-obra familiar) diminuíram de 96,2 para 83,4%.

Figura IV.9.4. Natureza jurídica das explorações agrícolas, Ferreira do Alentejo (2009)



Fonte: www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

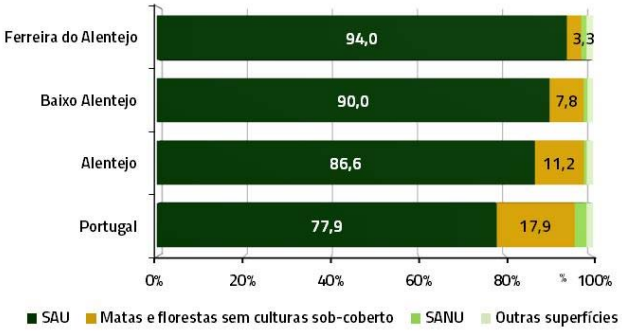
Figura IV.9.5. Natureza jurídica das explorações agrícolas, Ferreira do Alentejo (1989)



Fonte: www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

Em 2009, a **superfície total das explorações agrícolas**[1] do concelho de Ferreira do Alentejo compreendia 57.550 ha. Era, à data, um valor particularmente elevado, que correspondia a 88,8% da superfície total do concelho[2]. A superfície das explorações agrícolas do concelho, em 2009, era também superior em 12,8% ao valor apurado 20 anos antes no RA 1989 (48.878 ha). Registe-se também que este aumento ocorreu sobretudo entre 1999 e 2009, uma vez que, no período anterior (1989/1999), o acréscimo tinha sido de apenas 0,3%. Um outro aspeto muito relevante das explorações agrícolas do concelho (*vd.* Figura IV.9.6) é a circunstância de 94,0% da superfície das mesmas ser composta por terras compreendidas na **superfície agrícola utilizada**[3] (**SAU**), percentagem superior quer à da subregião quer à de todo o Alentejo, e francamente superior à do País.

Figura IV.9.6. Superfície das explorações agrícolas, segundo o tipo de utilização das terras, Ferreira do Alentejo, Baixo Alentejo, Alentejo e Portugal (2009)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

Assim, as percentagens correspondentes aos restantes tipos de utilização – **matas e florestas sem culturas sob-coberto**, **superfície agrícola não utilizada (SANU)**[4] e **outras**

[1] Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob-coberto, da superfície agrícola não utilizada (SANU) e das outras superfícies da exploração (INE).

[2] Existem, na subregião, concelhos com valores superiores, nomeadamente: Castro Verde (94,5%); Vidigueira (92,8%); Aljustrel (91,2%); Alvito (90,3%); Moura (89,3%); e Beja (89,1%).

[3] Superfície da exploração que inclui terras aráveis (limpas e sob-coberto de matas e florestas), hortas familiares, culturas permanentes e pastagens permanentes (INE).

[4] Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração (INE).

superfícies[1] – são, em Ferreira do Alentejo, francamente diminutas, quase residuais. As "matas e florestas sem culturas sob-coberto" representavam somente 3,3%; a "superfície agrícola não utilizada" (SANU) representava apenas 1,2%; e as "outras superfícies" (edifícios, logradouros, caminhos, albufeiras, *etc.*) apenas 1,5%.

Em relação à situação verificada 10 anos antes, em 1999, verificou-se em Ferreira do Alentejo o já referido aumento da superfície total das explorações agrícolas (mais 6.300 ha, um crescimento de 12,3%) em resultado principalmente do aumento da área de SAU (mais 5.495 ha, aumento de 11,3%). A área das explorações ocupada por matas e florestas sem culturas sob-coberto aumentou 220 ha (13,%), a SANU aumentou 615 ha (um valor quase 11 vezes superior ao de 1999) e a parcela das outras superfícies diminuiu 30 ha (-3,3%).

A SAU do concelho de Ferreira do Alentejo, em 2009, compreendia 54.082 ha. Esta superfície era assim superior em 10,6% ao valor apurado 20 anos antes no RA 1989 (48.878 ha), pese embora, entre 1989 e 1999 tivesse havido uma ligeira diminuição (para os 48.587 ha). No entanto, em termos globais, o aumento da SAU em Ferreira do Alentejo, no período compreendido entre 1989 e 2009, foi ligeiramente superior ao ocorrido na subregião (10,4%), mas já mais expressivo relativamente ao do Alentejo (5,5%) e do País (-8,4%).

A composição da SAU de Ferreira do Alentejo, em 2009, apresentava uma dominância das **terras aráveis**[2], cerca 27.329 ha, um pouco mais de metade (50,5%) do total da SAU (*vd.* Quadro IV.9.1 e Quadro IV.9.2). As **pastagens permanentes**[3] constituem a segunda maior

[1] Áreas ocupadas por edifícios, eiras, pátios, caminhos, barragens, albufeiras e ainda jardins, matas e florestas orientadas exclusivamente para fins de proteção do ambiente ou de recreio. (INE)
[2] Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos do artigo 5º do Regulamento (CE) n.º 1782/2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis (INE).
[3] Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos (INE).

parcela (15.213 ha, 28,1% da SAU); e as **culturas permanentes**[1] totalizam 11.525 ha (21,3% da SAU). Relativamente à situação verificada no Recenseamento Agrícola de 1989, verifica-se que houve claros aumentos das superfícies ocupadas pelas culturas permanentes (mais 7.379 ha, um aumento de 178,0%) e pelas pastagens permanentes (mais 10.157 ha, um aumento de 200,9%), enquanto as terras aráveis registam uma perda de 12.338 ha (menos 31,1%). A superfície das **hortas familiares**[2], residual em qualquer dos recenseamentos, aumenta de 9 para 15 ha (entre 1989 e 2009).

A diminuição das terras aráveis, e o aumento (em termos absolutos e relativos) das superfícies de pastagens e de pastos permanentes, que em 2009 constituem já metade da SAU, que ocorreu em Ferreira do Alentejo como em todo o País, ficou a dever-se a alterações, com um carácter aparentemente estrutural ditadas pelos mercados e pela Politica Agrícola Comum (PAC), que ditaram, particularmente no Alentejo, o desincentivo da exploração de terrenos menos adequados à produção de culturas temporárias e a conversão em pastagens e prados permanentes. Com especial relevância, ainda no Alentejo, o incentivo do setor da pecuária extensiva em detrimento das culturas arvenses (genericamente, cereais, oleaginosas, proteaginosas, batata, horticultura extensiva e tabaco).

Quadro IV.9.1. Composição da SAU (ha), Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009)

Ano	Terras aráveis			Horta familiar	Culturas permanentes	Pastagens permanentes	SAU
	Culturas temporárias	Pousio	Total				
2009	18.356	8.973	27.329	15	11.525	15.213	54.082
1999	26.214	9.431	35.645	4	3.150	9.789	48.588
1989	28.876	10.791	39.667	9	4.146	5.056	48.878

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

Quadro IV.9.2. Composição da SAU (%), Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009)

Ano	Terras aráveis			Horta familiar	Culturas permanentes	Pastagens permanentes	SAU
	Culturas temporárias	Pousio	Total				
2009	67,2	32,8	50,5	0,0	21,3	28,1	100,0
1999	73,5	26,5	73,4	0,0	6,5	20,1	100,0
1989	72,8	27,2	81,2	0,0	8,5	10,3	100,0

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

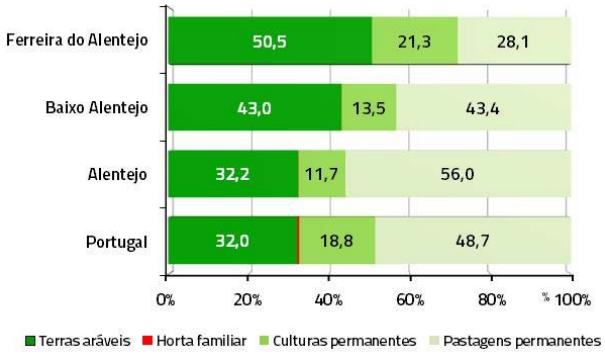
[1] Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos (INE).

[2] Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao autoconsumo e não para venda (INE).

A observação dos valores para o ano de 2009 revela já aspetos claramente distintivos da SAU de Ferreira do Alentejo relativamente à composição da SAU de outros espaços (*vd.* Figura IV.9.7). No concelho, o valor para as terras aráveis (50,5%) era já claramente superior aos valores apurados para outros espaços: 43,0% na subregião; 32,2% no Alentejo, e 32,0% no País. A segunda parcela mais significativa da SAU em Ferreira do Alentejo – as pastagens permanentes (28,1%) – é a que claramente domina nos restantes espaços (com valores acima dos 40 e dos 50%). A terceira parcela mais representativa no concelho – as culturas permanentes –, apresenta um valor claramente superior aos valores dos restantes espaços, nomeadamente em relação à subregião (13,5%) e ao Alentejo (11,7%).

.

Figura IV.9.7. Composição da SAU (%), Ferreira do Alentejo, Baixo Alentejo, Alentejo e Portugal (2009)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

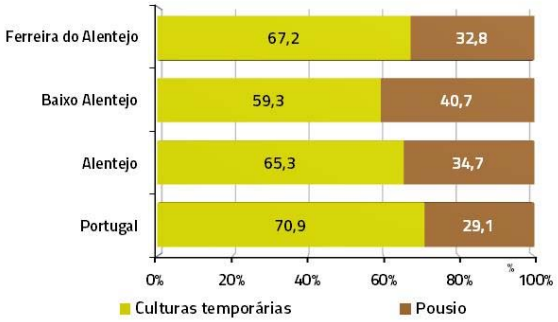
Quanto às terras aráveis, em Ferreira do Alentejo (*vd.* Figura IV.9.8), em 2009 mais de 2/3 (67,2%) estavam ocupadas pelas **culturas temporárias**[1] e as restantes (32,8%) pelo **pousio**[2]. São valores superiores aos valores apresentados pelo Baixo Alentejo, e pelo Alentejo no seu todo, que reforçam de certa forma o carácter mais intensivo das práticas agrícolas no concelho de Ferreira do Alentejo. Embora em 2009 as culturas temporárias ainda dominem

[1] Cultura cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários, etc.) (INE).

[2] Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de: a) terras sem qualquer cultura; b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada; c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo (INE).

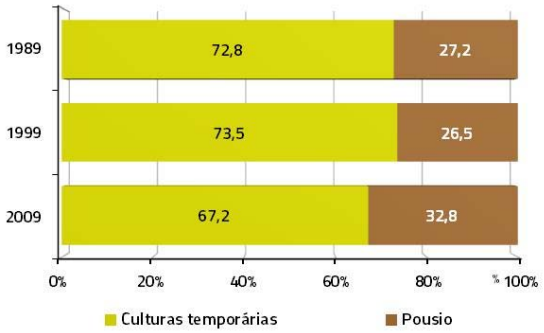
em Ferreira do Alentejo regista-se, relativamente a 1999, uma ligeira perda de importância (*vd.* Figura IV.9.9). A desagregação por tipo de culturas, no conjunto das culturas temporárias (*vd.* Quadro IV.9.3 e Quadro IV.9.4), evidencia ainda mais alguns dos aspetos atrás referidos.

Figura IV.9.8. Culturas temporárias e pousio (%), Ferreira do Alentejo, Baixo Alentejo, Alentejo e Portugal (2009)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

Figura IV.9.9. Culturas temporárias e pousio nas terras aráveis (%), Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

Quadro IV.9.3. Superfície das culturas temporárias (ha), por tipo de culturas, Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009)

Ano	Total	Cereais para grão	Leguminosas secas para grão	Prados temporários	Culturas forrageiras	Beterraba sacarina	Culturas industriais	Culturas hortícolas	Flores e plantas ornamentais
2009	18.643	8.254	725	224	4.655		3.969	798	19
1999	26.641	15.925	489	43	2.338	443	6.394	992	
1989	31.263	19.080	101	808	2.703		7.774	791	

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

Quadro IV.9.4. Superfície das culturas temporárias (%), por tipo de culturas, Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009)

Ano	Total	Cereais para grão	Leguminosas secas para grão	Prados temporários	Culturas forrageiras	Beterraba sacarina	Culturas industriais	Culturas hortícolas	Flores e plantas ornamentais
2009	100,0	44,3	3,9	1,2	25,0		21,3	4,3	0,1
1999	100,0	59,8	1,8	0,2	8,8	1,7	24,0	3,7	

1989	100,0	61,0	0,3	2,6	8,6	24,9	2,5

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

Entre 1989 e 2009, a superfície dos "cereais para grão" perde claramente em termos relativos e absolutos; as "culturas industriais", embora percam relevância em termos absolutos mantêm, todavia, a sua percentagem nas culturas temporárias com valores semelhantes; as "culturas forrageiras" ganham relevância em termos absolutos e relativos. Nota-se também, de 1989 para 2009, uma maior diversidade do tipo de culturas, surgindo com pouca expressão em termos de área, mas não necessariamente assim em termos de valor, ocupações como a floricultura.

A superfície ocupada pelas culturas permanentes, como atrás se referiu, conheceu uma ligeira retração entre os anos de 1989 e 1999. Porém, o aumento registado entre os anos de 1999 e 2009 foi notório, resultando assim que em 2009 a superfície destas culturas é quase 3 vezes superior à de 1999. Em 2009, comparativamente com a situação dos dois anteriores recenseamentos, verifica-se um enorme crescimento da importância do olival (*vd*. Quadro IV.9.5). A superfície do olival em Ferreira do Alentejo – que representa 85,5% da superfície ocupada pelas culturas permanentes – conheceu efetivamente um enorme aumento: de 3.667 para 9.850 ha. Em 2009 é 2,7 vezes superior à que era em 1989, e passou a deter 12,7% do olival de todo o Baixo Alentejo, quando em 1989 detinha apenas 7,8%. Destaca-se ainda que, à data do RA 2009, o concelho de Ferreira do Alentejo era destacado pelo facto de possuir a maior área de olival regado do País (8.742 ha) – o que corresponde a 88,8% do total da superfície de olival – e também por, em conjunto com o concelho de Avis, serem os concelhos com maior área de olival de elevada densidade (mais de 300 árvores/ha).

Com muito menos expressão em termos absolutos e relativos, mas igualmente com um crescimento forte entre 1989 e 2009, surgem as superfícies ocupadas pelos frutos frescos (exceto citrinos) e pelos citrinos. Destaca-se também o extraordinário aumento da superfície ocupada pelos frutos de casca rija, que representava em 2009 já 8,8% da superfície total das

culturas permanentes. Em sentido inverso, tem-se a superfície ocupada pela vinha que, embora perca apenas 90 ha entre 1989 e 2009, vê o seu peso relativo passar de 10,4 para apenas 3,0% do total concelhio da superfície das culturas permanentes.

Quadro IV.9.5. Superfície das culturas permanentes (ha), por tipo de culturas, Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009)

Ano	Total	Frutos frescos (excepto citrinos)		Citrinos		Frutos subtropicais	Frutos de casca rija		Olival		Vinha	
		N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%	N.º	%
2009	**11.525**	211	1,8	185	1,6		937	8,1	9.850	85,5	342	3,0
1999	**3.150**	69	2,2	12	0,4		59	1,9	2.640	83,8	370	11,7
1989	**4.146**	15	0,4	19	0,5		14	0,3	3.667	88,4	432	10,4

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

Em matéria de culturas permanentes, designadamente nas árvores de frutos, há evidências, recentes, de grandes potencialidades em matéria da produção de pera, nomeadamente a pera-rocha. O alargamento dos perímetros de regadio, alimentados pelo sistema do Alqueva tem, nos anos mais recentes criado as condições para a implementação de projetos que contemplam a introdução de novos pomares, designadamente para a pera-rocha, que tem conhecido uma crescente afirmação, quer a nível nacional quer nos mercados externos.

É também expectável, em função de evoluções mais recentes, a validação estatística da expansão da superfície ocupada pela vinha, não tanto orientada necessariamente para a produção vinícola, mas fundamentalmente para a produção de uva de mesa, uma cultura de grande potencial no concelho, e em demais áreas da subregião. A informação constante nos relatórios mais recentes, de entidades que acompanham as dinâmicas do setor no Baixo Alentejo, dão também reporte de recentes investimentos em pomares de laranjeiras, com a expansão da área afeta a esta cultura.

As explorações do concelho, segundo a orientação técnico-económica (*vd.* Quadro IV.9.6), em 2009, são maioritariamente **especializadas nas produções vegetais**: as 455 explorações deste conjunto representam 67,4% das explorações e 52,4% da superfície. São valores um pouco distintos dos totais da subregião – 58,6% das explorações e 31,7% da superfície – que

relevam uma orientação distintiva do setor no concelho, mais focada na produção vegetal do que na pecuária. Releva-se ainda o facto de o olival ter em Ferreira do Alentejo uma expressão mais acentuada que no Baixo Alentejo no seu conjunto, onde o olival detém 77,7% das explorações e 72,3% da superfície (das culturas permanentes).

Quadro IV.9.6. Explorações agrícolas (Nº e superfície), segundo a orientação técnico-económica, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2009)

		Ferreira do Alentejo		Baixo Alentejo	
		N.º	ha	N.º	ha
Explorações especializadas - produções vegetais	Culturas arvenses	336	17.437	1.836	131.555
	Horticultura intensiva e floricultura	5	81	32	406
	Culturas permanentes	114	11.525	3.834	72.884
	Vinha	3	342	342	8.324
	Frutos frescos e citrinos	12	396	182	3.700
	Olival	97	9.850	2.980	52.686
	Outras	2	937	330	8.173
Explorações especializadas - produtos animais		114	13.558	2.034	237.488
Explorações mistas		106	12.194	1.999	204.510

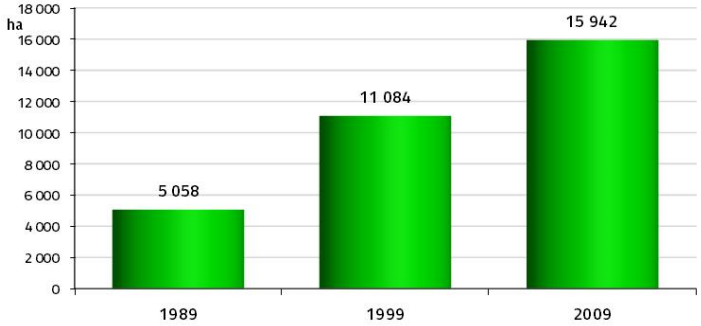
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

A superfície de **prados e pastagens permanentes**[1], que em 2009 ocupava 28,1% da SAU de Ferreira do Alentejo, aumentou de forma muito substancial entre 1989 e 2009 (*vd.* Figura IV.9.10): de 5.058 para 15.942 ha, mais do que triplicando em apenas 20 anos. É um aumento registado, regra geral, em todo o Alentejo, região que conheceu os maiores aumentos, em resultado da implementação de medidas com vista à extensificação da produção pecuária, fundamentalmente com o aumento das pastagens nas "área sob-coberto de montado" e "em terra limpa"[2].

[1] Plantas semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos (INE).

[2] Terras ocupadas com erva ou outras forrageiras herbáceas, quer cultivadas (semeadas) quer naturais (espontâneas), não incluídas nos sistemas de rotação da exploração por um período igual ou superior a cinco anos e que não estão associadas ou sob-coberto de nenhuma cultura permanente (pomares, olivais, vinhas), ou de matas e florestas (INE).

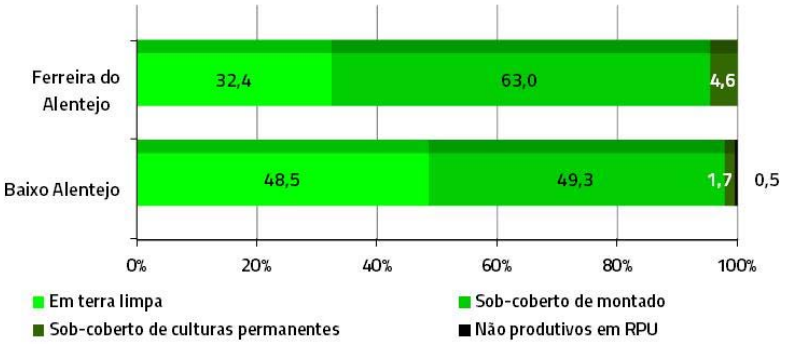
Figura IV.9.10. Superfície de prados e pastagens permanentes (ha), Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

As pastagens sob-coberto de montado são as mais representativas em Ferreira do Alentejo (*vd.* Figura IV.9.11), representando 63,0% do total, valor claramente superior ao que este tipo assume na subregião 49,3%. Em Ferreira do Alentejo é também relevante a superfície de pastagens sob-coberto de culturas permanentes, não tanto pela sua extensão (729[1] ha) ou pela sua percentagem (4,6%), mas fundamentalmente por ser o concelho da subregião onde a sua percentagem é mais significativa. Registe-se também que o tipo de pastagem "não produtivos em Regime de Pagamento Único (RPU) "[2], com uma expressão mínima em todo o Baixo Alentejo (0,5%), não a tem de todo em Ferreira do Alentejo, o que atesta de forma clara o carácter intensivo das atividades primárias no concelho.

Figura IV.9.11. Superfície de prados e pastagens permanentes (ha), Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009)



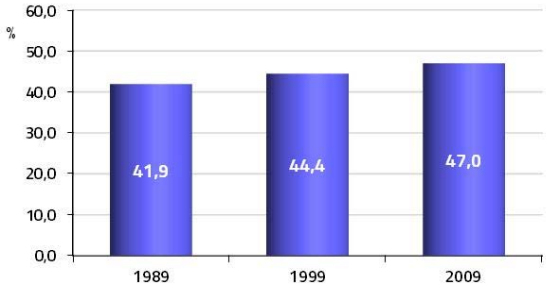
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

[1] Os concelhos de Mértola, Serpa e Moura apresentam extensões maiores (1.074, 855 e 774 há, respetivamente); valores que, tendo em consideração o total das extensões territoriais totais destes concelhos, não são em muito superiores à superfície de pastagens de Ferreira do Alentejo.

[2] Superfícies sem produção (sem aproveitamento da pastagem) mantidas em boas condições agrícolas e ambientais, incluídas nas pastagens permanentes e que receberam uma ajuda financeira no âmbito do RPU (INE).

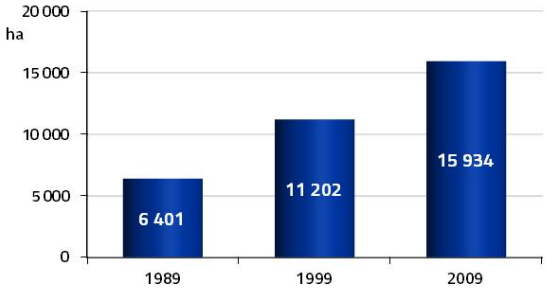
Em 2009, quase metade (47,0%) das explorações agrícolas de Ferreira do Alentejo dispunham de infraestruturas de rega (*vd.* Figura IV.9.12). É um valor muito significativo, tendo em consideração que, na subregião, somente 19,4% estavam nas mesmas condições. Relativamente à situação em 1989, e em Ferreira do Alentejo, somente 41,0% das explorações estavam infraestruturadas para a irrigação, o que evidencia o esforço de modernização no concelho, contrariamente ao sucedido na subregião, que tinha em 1989 25,4% (mais do que em 2009) das explorações irrigáveis. No entanto, a grande evolução ocorreu, naturalmente, em matéria de **superfície irrigável**[1] das explorações (*vd.* Figura IV.9.13): em 1989 somente 6.401 ha eram irrigáveis; em 2009 eram já 15.934 (um aumento de 148,9%). Releva-se ainda o facto de, em 2009, o concelho deter mais de ¼ (26,4%) de toda a superfície irrigável do Baixo Alentejo, valor superior ao de qualquer outro concelho.

Figura IV.9.12. Explorações agrícolas com superfície irrigável (%), Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

Figura IV.9.13. Superfície irrigável (ha) das explorações agrícolas, Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009)

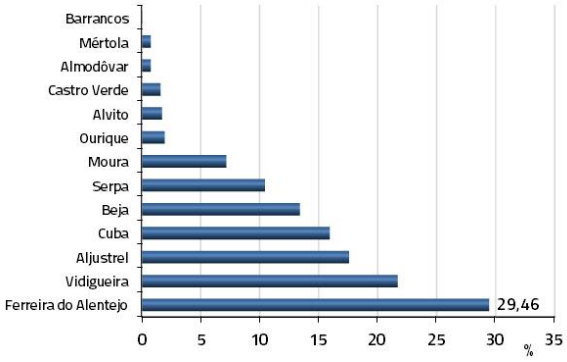


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

[1] Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível (INE).

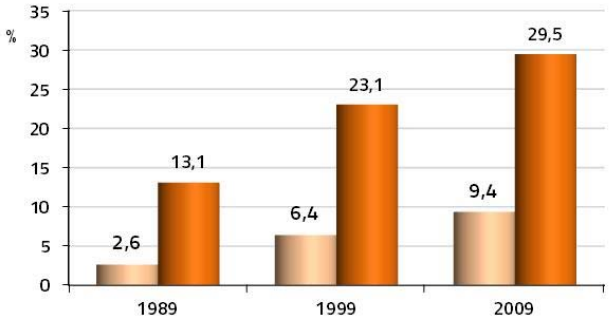
Os valores para a expressão da superfície irrigável das explorações de Ferreira do Alentejo, no contexto da subregião, são efetivamente elucidativos (*vd.* Figura IV.9.14 e Figura IV.9.15), nomeadamente quando comparados com os de outros concelhos, também caracterizados por práticas intensivas com orientação clara para o mercado.

Figura IV.9.14. Proporção da superfície irrigável (%) na SAU, concelhos do Baixo Alentejo (2009)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

Figura IV.9.15. Proporção da superfície irrigável (%) na SAU, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1989, 1999 e 2009)

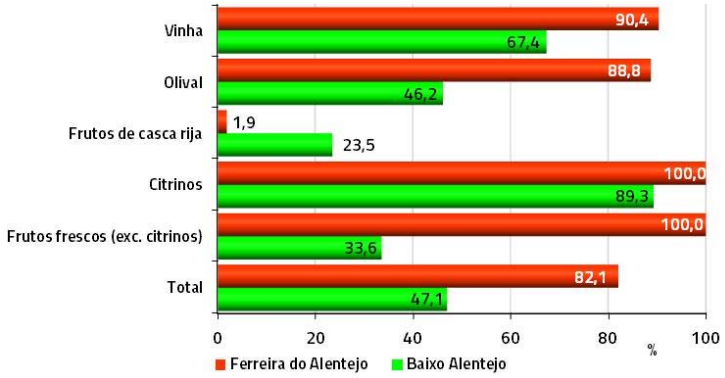


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

O grau de utilização da água nas culturas permanentes, particularmente intensivas, em Ferreira do Alentejo era, já em 2009, notavelmente elevado, quando comparado com o grau de utilização para as mesmas culturas na subregião (*vd.* Figura IV.9.16). Em culturas como os citrinos e os frutos frescos, 100% das áreas das culturas são regadas (contra 89,3 e 33,6%, respetivamente, no Baixo Alentejo); na vinha e no olival as percentagens são também muito elevadas (90,4 e 88,8%, respetivamente), valores bastante superiores aos da subregião.

Face aos desenvolvimentos desde 2009, será perfeitamente normal que, em 2019, os valores para a cultura dos frutos de casca rija surjam já com valores expetavelmente mais elevados, no plano das culturas permanentes mais intensivas. São conhecidas movimentações e os investimentos realizados um pouco por toda a subregião, e no concelho, que resultam da constatação da parceria potencial entre o olival e as áreas destinadas ao amendoal (semelhança de operações e rentabilização da maquinaria). As unidades implementadas, e a implementar, visam apenas trabalhar não apenas com produções locais mas também como centros de descasque e transformação de uma vasta gama de frutos de casca rija.

Figura IV.9.16. Superfície regada de culturas permanentes (%) no total da superfície ocupada pelas culturas, Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2009)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

Os valores de concelhos como Ferreira do Alentejo e outros, abrangidos pelos perímetros das áreas de regadio dos sistemas do Alqueva e de Odivelas, já em 2009 destoavam dos valores apresentados pelo Baixo Alentejo (9,35%) e do Alentejo (10,2%) relativamente à proporção da superfície irrigável na SAU, contrariando a predominância dos tradicionais sistemas extensivos de sequeiro. Com o alargamento das áreas de regadio e os investimentos desde então efetuados – designadamente nas fileiras tradicionais como a vinha e a oliveira, ou em novas fileiras como a fruticultura e os frutos de casca rija (principalmente a amêndoa) –, os valores para a superfície irrigada serão hoje substancialmente mais elevados, o que apenas a divulgação da informação constante no RA 2019 poderá confirmar.

Uma das novas culturas com maior visibilidade e expansão no concelho, no domínio dos frutos de casaca rija, é a amêndoa. Ao longo da última década a amêndoa conheceu uma forte implantação, havendo atualmente no concelho uma grande plantação e vários pequenos produtores, que deverão, decorridos os primeiros anos de plantação, estarem agora (2018/2019) a entrar na fase de plena produção. O alargamento do regadio à cultura da amêndoa foi fundamental para o surgimento desta cultura e a afirmação do Alentejo como uma das regiões com potencial para reforçar o contributo nacional no competitivo mercado mundial deste fruto. Por outro lado, para além do regadio, outras vantagens comparativas favorecem o desenvolvimento desta cultura no Alentejo, e no concelho, designadamente: a maior dimensão da propriedade, que favorece a eficiência da mecanização; e o facto de os novos amendoais tenderem a substituir as áreas de olival mais antigas, com baixos índices de produtividade (com clara presença no concelho), ou a integrarem e complementarem o ciclo cultural do olival (não havendo sobreposição das duas culturas) e partilharem a mesma mecanização.

O papel do concelho nesta cultura não se resume apenas à produção. Ferreira do Alentejo tem a quarta unidade de descasque e despela do País a entrar em laboração[1]. A unidade labora com a produção própria, e de terceiros, e veio colmatar uma lacuna ao nível de agroindústrias de 1ª transformação na região alentejana, onde a falta de alternativas de transformação era particularmente sentida.

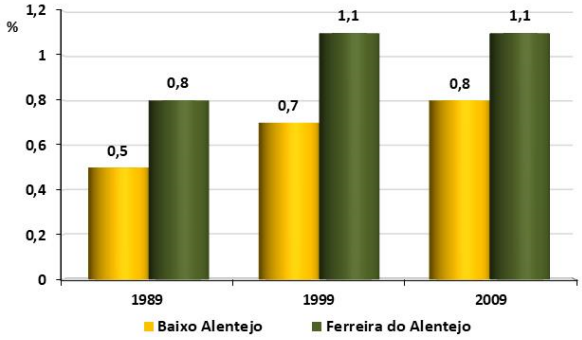
IV.9.2.2. PRINCIPAIS ASPETOS DA MECANIZAÇÃO

Em 2009, em Ferreira do Alentejo, o número de tratores por exploração agrícola situava-se em 1,1 (*vd.* Figura IV.9.17). Era já um valor claramente superior ao valor para toda a subregião

[1] Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos (CNCFS), *Amendoeira: Estado da Comercialização*, maio 2017.

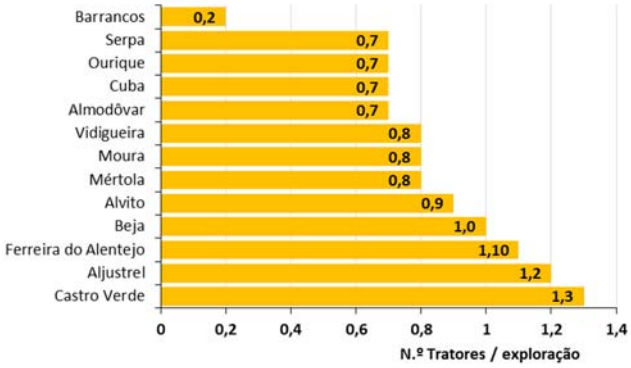
como o tem sido pelo menos desde 1989. À data, este valor colocava também o concelho no grupo dos 25 concelhos do País com valores mais elevados (iguais ou superiores a 1,1). O *ratio* obtido para Ferreira do Alentejo colocava o concelho na terceira posição entre os concelhos da subregião, apenas superado pelos ratios dos concelhos de Castro Verde e Aljustrel (*vd.* Figura IV.9.18).

Figura IV.9.17. Tratores por exploração agrícola (N.º), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1989, 1999 e 2009)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

Figura IV.9.18. Tratores por exploração agrícola (N.º), concelhos do Baixo Alentejo (1989, 1999 e 2009)

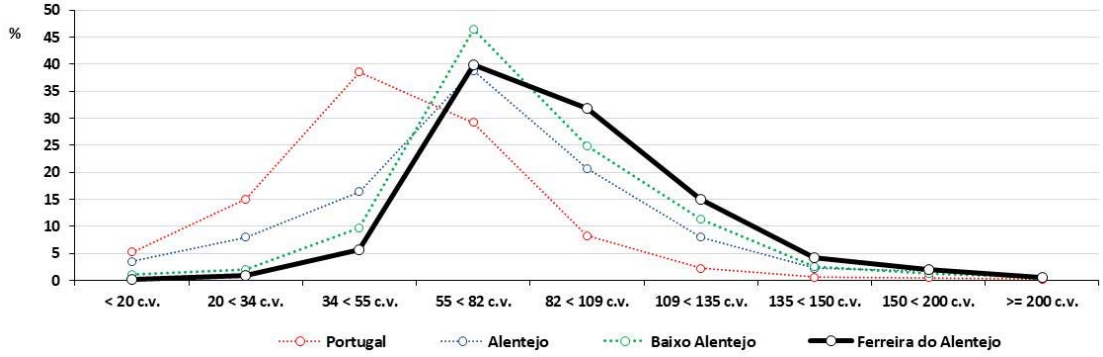


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

O aumento generalizado do parque de máquinas do concelho, como na subregião, resulta da conjugação de vários fatores, estruturais, como a diminuição da mão-de-obra disponível e ou o aumento do custo da mesma, e ainda a continuada existência nos 20 anos decorridos de apoios orientados para a modernização das explorações. Neste plano, a especificidade do concelho de Ferreira do Alentejo não se resume, porém, apenas ao *ratio* tratores/exploração. O parque de tratores do concelho apresenta, globalmente, características distintivas,

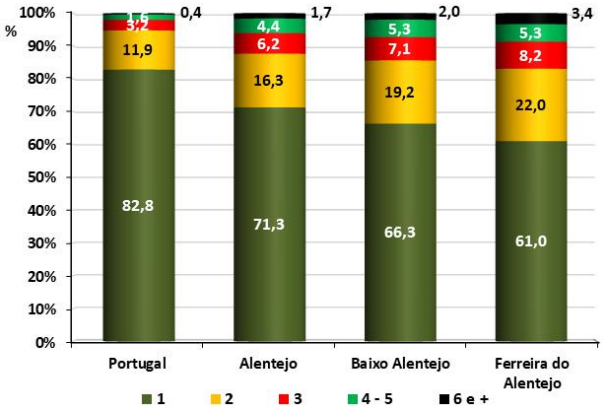
designadamente uma maior concentração de tratores nos escalões de maior potência (*vd.* Figura IV.9.19) e, por outro lado (*vd.* Figura IV.9.20), as explorações do concelho apresentam, quando comparadas com as de outros espaços, mais explorações com um maior número de tratores.

Figura IV.9.19. Tratores por exploração agrícola (%), segundo o escalão de potência dos tratores, Portugal, Alentejo, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2009)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

Figura IV.9.20. Explorações agrícolas com tratores (%), segundo o número de tratores, (N.º), Portugal, Alentejo, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2009)

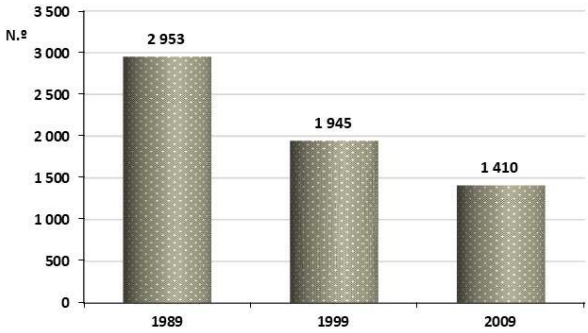


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

IV.9.2.3. A POPULAÇÃO AGRÍCOLA

A **população agrícola familiar**[1] de Ferreira do Alentejo decresceu de forma drástica no período compreendido entre 1989 e 2009 (*vd.* Figura IV.9.21). É uma perda de 52,3% da população agrícola familiar, muito superior à da subregião (-33,8%), mas da ordem de grandeza da que se operou para o Alentejo (-51,1%) e para o total do País (-59,8%). As causas são também estruturais, passam fundamentalmente pela diminuição do número de explorações e também pela redução da dimensão média do agregado familiar, quer de toda a população quer da população agrícola.

Figura IV.9.21. População agrícola familiar (N.º), Ferreira do Alentejo (1989, 1999 e 2009)

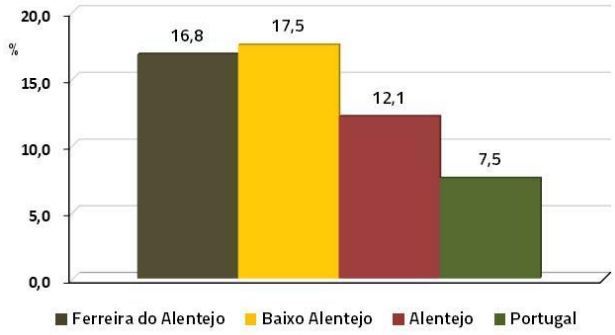


Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

O significado da agricultura, em termos sociais e económicos, é notório no concelho de Ferreira do Alentejo (*vd.* Figura IV.9.22). Em 2009, a população agrícola familiar representava ainda 16,8% da população residente (estimada), um pouco menos do que na subregião (17,5%), mas muito mais do que no Alentejo como um todo e, sobretudo, o País (7,5%)

[1] Conjunto de pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular) quer trabalhem ou não na exploração, bem como os outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico, participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração (INE).

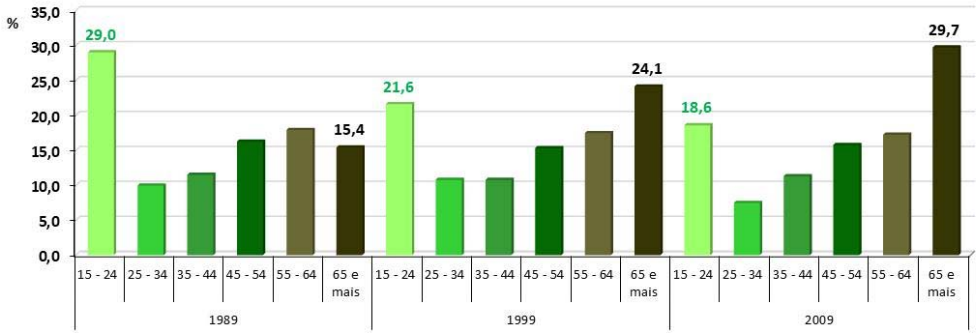
Figura IV.9.22. População agrícola familiar (%) na população residente (estimativas), Portugal, Alentejo, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2009)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais; População / Estimativas de população

Como em todo o País, a população ativa de Ferreira do Alentejo na agricultura envelheceu de forma muito acentuada (*vd.* Figura IV.9.23). Entre 1989 e 2009, o peso da população com 65 e mais anos aumentou de 15,4 para 29,7% (quase duplicou) e, naturalmente, o peso dos grupos etários mais jovens diminuiu de forma muito pronunciada.

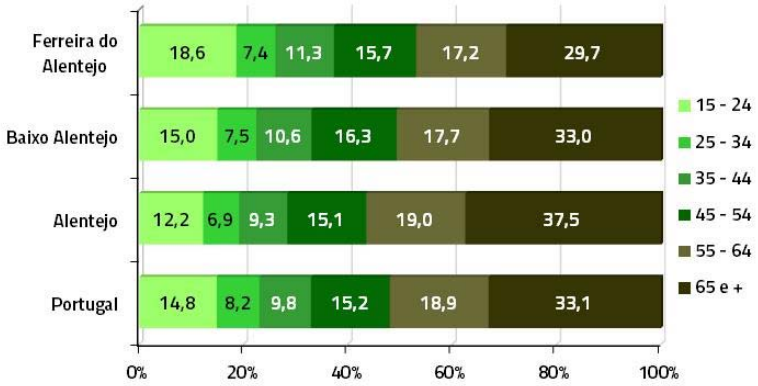
Figura IV.9.23. População agrícola familiar (%), segundo o grupo etário, Portugal, Alentejo, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (1989, 199 e 2009)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

Ainda assim, quando comparada com a realidade de outros espaços, a população ativa na agricultura em Ferreira do Alentejo é ligeiramente menos envelhecida (*vd.* Figura IV.9.24). No concelho, o peso dos grupos etários mais jovens é manifestamente superior ao que assume nos restantes espaços, mesmo quando comparado com o Baixo Alentejo.

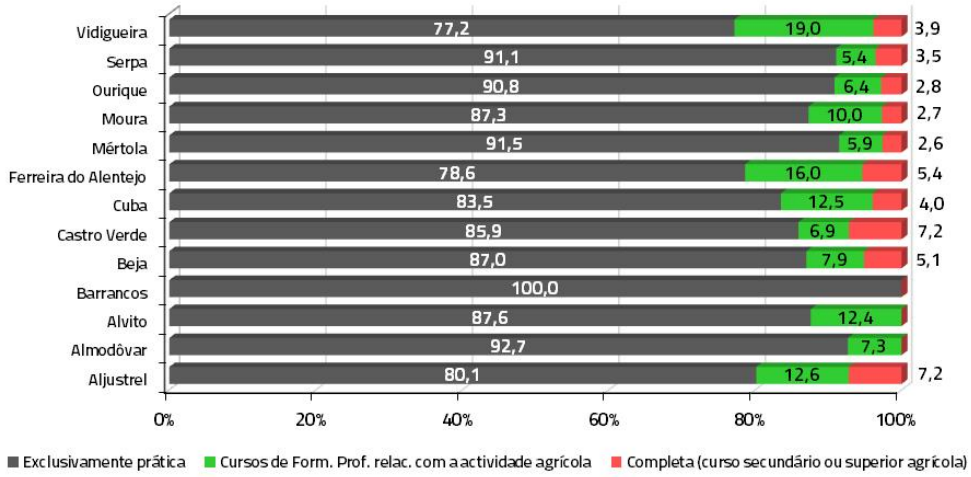
Figura IV.9.24. População agrícola familiar (%), segundo o grupo etário, Portugal, Alentejo, Baixo Alentejo e Ferreira do Alentejo (2009)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

O nível de formação da população agrícola mantinha-se baixo, tanto em Ferreira do Alentejo como em todo o país, permanecendo como um problema estrutural da agricultura no contexto nacional. Há no entanto algumas diferenciações, pela positiva, sendo que, o setor em Ferreira do Alentejo, já em 2009 se configurava nessa dimensão (*vd.* Figura IV.9.25).

Figura IV.9.25. População agrícola familiar (%), segundo a formação adquirida, concelhos do Baixo Alentejo (2009)



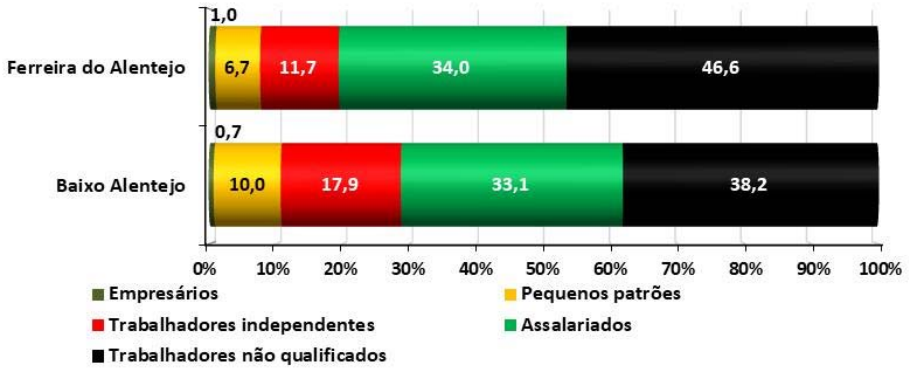
Fonte: INE, http://www.ine.pt, Recenseamento agrícola e Inquéritos estruturais

O valor para a formação exclusivamente prática da população agrícola familiar era, no concelho (76,6%), apenas superior à de um concelho da subregião (Vidigueira, com 77,2%), sendo também claramente inferior ao total da subregião (87,6%), do Alentejo (90,1%) e do País

(92,5%). No outro extremo da formação, a população agrícola familiar com formação completa (curso secundário ou superior agrícola), o concelho apresenta um valor (5,4%) que apenas é inferior aos de Castro Verde e Aljustrel, sendo no entanto claramente superior aos valores do Baixo Alentejo (3,6%), Alentejo (2,8%) e País (1,0%).

Os grupos socioeconómicos da população residente nos quais se inscrevem os ativos no setor primário, em 2009, mostram duas faces do setor no concelho. Por um lado (*vd.* Figura IV.9.26), o que se destaca como aspeto positivo, o concelho detém uma percentagem de empresários (1,0%) superior à apresentada pelo Baixo Alentejo (0,7%). Ou seja, o grupo socioeconómico potencialmente mais próximo dos financiamentos e, assim, mais habilitado para promover o investimento e a modernização do setor, tem no concelho uma expressão ligeiramente superior à que caracteriza a subregião.

Figura IV.9.26. Grupos socioeconómicos no setor primário (%), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (2009)



Fonte: INE, Censos (2011)

Por outro, já mais preocupante, o facto de o peso dos trabalhadores não qualificados assumir no concelho uma proporção (46,6%)[1] bastante superior àquela que este grupo assume na subregião (38,2%). Isto é, o tecido empresarial agrícola do concelho apresenta alguns desequilíbrios, também visíveis pelo facto de os grupos socioeconómicos intermédios –

[1] Com valores mais elevados que Ferreira do Alentejo, somente os concelhos de Barrancos (47,5%), Moura (47,5%) e Vidigueira (57,5%). Registe-se que estes dois últimos concelhos, juntamente com Ferreira do Alentejo, são precisamente os concelhos que apresentam que, nas fileiras agrícolas e agroindustriais mais competitivas e com maior orientação para os mercados, os maiores valores das produções e os melhores índices de produtividade.

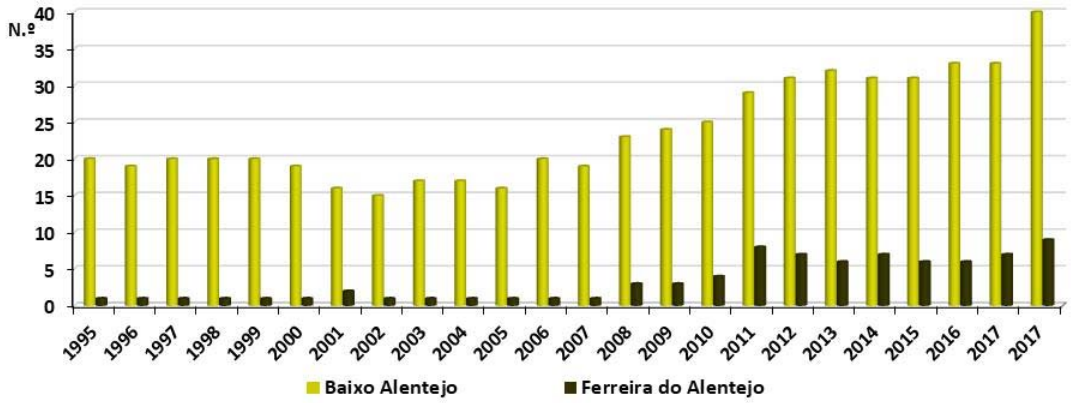
designadamente os pequenos patrões e os trabalhadores independentes –, habitualmente conotados como agentes de mudança e promotores da introdução de inovações (de novos produtos, de modelos organizacionais, *etc.*), mais propensos às situações de risco, estarem, em Ferreira do Alentejo, menos representados do que na subregião. A importância de uma representatividade forte destes grupos socioeconómicos, evitando assim uma polarização nas duas extremidades do espectro socioeconómico, é ainda relevada, sobretudo no plano social, como garante da coesão do tecido social.

IV.9.2.4. As produções

Relativamente às **produções**, e tendo como limitação o facto de, em termos estatísticos (INE), a informação disponibilizada para o grau de desagregação concelhio se limitar a um conjunto restrito de produções – azeitona, vinho e leite –, há no entanto a relevar, como aspeto positivo, o facto de ser possível apresentar informação reportada até à atualidade.

Começando pela, eventualmente, fileira e produção mais emblemáticas do concelho – **a olivicultura** –, destacam-se os seguintes elementos. O número de **lagares de azeite** no concelho cresceu de uma forma particularmente evidente desde os anos 2008/2009 (*vd.* Figura IV.9.27). À data, eram três os lagares em laboração no concelho; em 2018 eram já 9. Foi um processo que ocorreu de uma forma geral em toda a subregião que, no total, e considerando os mesmos 10/11 anos, mais do que duplicou o número de lagares (de 23 para 40). Neste contexto, releva-se também a evidente especialização do concelho nesta fileira uma vez que, em 2018, quase ¼ dos lagares da subregião laboram no concelho de Ferreira do Alentejo. Apenas o concelho de Beja tem mais lagares em laboração (11).

Figura IV.9.27. Lagares de azeite (N.º), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1995/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Produção vegetal

Nos anos mais recentes, instalaram-se na subregião e no concelho grandes empresas (estrangeiras), com fortes posições de liderança nos mercados internacionais, tendo sido construído em Ferreira do Alentejo um dos maiores lagares do mundo. Também a produção de médios produtores conhece atualmente uma grande orientação para os mercados externos, pelo que o concelho apresenta atualmente uma forte especialização na produção de azeite que, no entanto, vem suscitando algumas preocupações em matéria de questões ambientais.

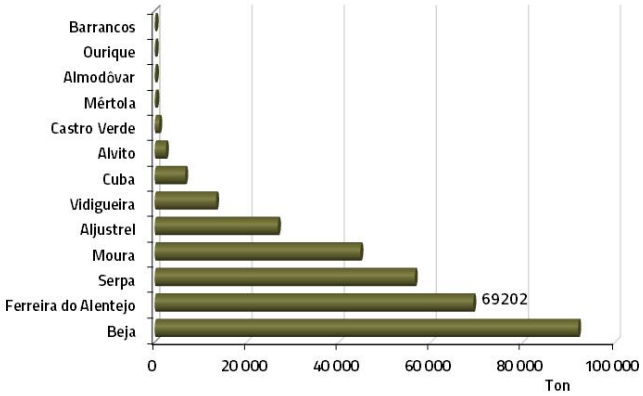
Naturalmente, a **produção de azeitona** conheceu também um fortíssimo incremento desde os anos 2008/2009 (*vd.* Figura IV.9.28). De uma produção de 13.165 ton em 2008, o volume da produção ascendeu aos 68.195 ton em 2018. Houve, no percurso, anos em que o volume da produção foi superior ao de 2018 – nomeadamente nos anos de 2013, 2015 e 2017 –, facto normal que ilustra fundamentalmente a variabilidade das produções em resultado de fatores vários como, por exemplo, as variações das condições meteorológicas entre campanhas.

Figura IV.9.28. Produção de azeitona (t), Ferreira do Alentejo e Baixo Alentejo (1995/2018)

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Produção vegetal

O peso da produção de azeitona de Ferreira do Alentejo no quadro da subregião, não obstante toda a região vir apresentando aumentos notáveis da produção, conheceu também um notório aumento. Nos anos de 2008/2009 a percentagem da produção de azeitona de Ferreira do Alentejo situava-se nos 15,3%, nos nove anos subsequentes (de 2010 a 2018) a média das quotas do concelho no contexto da subregião ascendeu aos 24,3%, tendo mesmo havido campanhas (2012 e 2014) em que a quota do concelho foi superior a 30% do valor global do Baixo Alentejo. Comparativamente com os restantes 12 concelhos da subregião, Ferreira do Alentejo assume uma posição de especial destaque. Considerando o valor médio da produção de azeitona nos anos compreendidos entre 2014 e 2015 (*vd.* Figura IV.9.29), Ferreira do Alentejo é apenas superado pelo concelho de Beja (que tem uma produção média superior à de Ferreira do Alentejo em 33%), mas apresenta produções claramente superiores às dos restantes concelhos.

Figura IV.9.29. Produção de azeitona (t), média dos últimos 5 anos, concelhos do Baixo Alentejo (2014/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Produção vegetal

A **produção vinícola** em Ferreira do Alentejo teve os anos com maiores volumes na década de 90 do século XX (*vd.* Figura IV.9.30), com valores frequentemente acima dos 5 mil hl. Desde os anos 2002/2003, sensivelmente, a produção decaiu bastante, com oscilações que situaram a produção entre os 2 mil e os 4 mil hl. Parece ter-se iniciado uma recuperação da produção desde o ano de 2013 e, em 2017, voltou-se de novo a obter uma produção comparável à dos anos 90. A diminuição da produção vinícola estava já patente na informação anteriormente apresenta quanto à manutenção e estabilização, contrariamente ao que sucedeu para outras culturas, no plano das explorações e da superfície por esta cultura. Contudo, espera-se que em sede do próximo RA2019, sejam já visíveis, em termos de estrutura dos sistemas e dos modos de produção, o evidente avanço da vinha demonstrado em sede do aumento da produção vinícola.

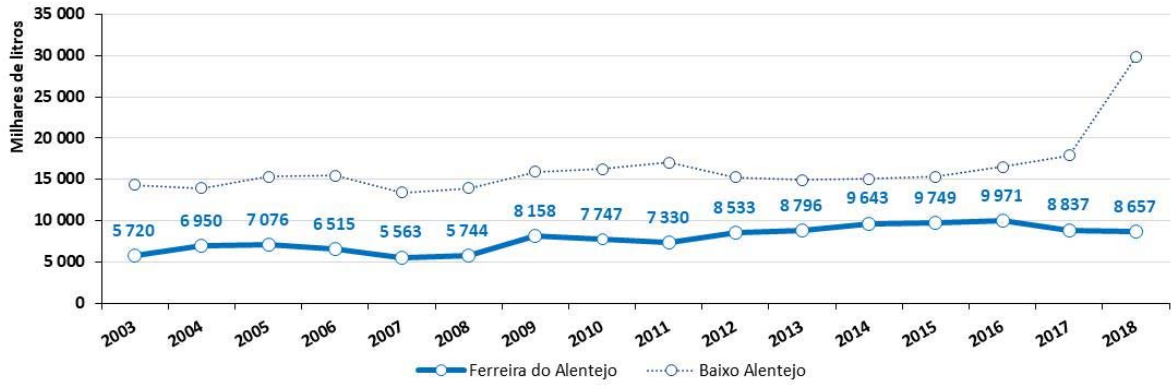
No contexto da subregião, o significado de Ferreira de Alentejo não é, de forma alguma, em termos de produção vinícola, semelhante ao de outras produções. Detém apenas 1,7% da produção de todo o Baixo Alentejo, largamente atrás de concelhos como Vidigueira e Beja, com produções que representam, respetivamente, 49,2 e 24,7% da produção da subregião.

Figura IV.9.30. Produção vinícola (hl), Ferreira do Alentejo (1995/2018)

Fonte: INE, http://www.ine.pt, Produção vegetal

Os volumes de **leite** recolhido nas explorações de Ferreira do Alentejo têm-se mantido praticamente constantes no período compreendido entre os anos de 2003 e 2018 (*vd.* Figura IV.9.31). Apesar da aparente constância há, no entanto, um importante aumento a considerar: a média da produção nos últimos oito dos 16 anos considerados (2011/2018) é superior em 33,7% à média dos oito anos anteriores (2003/2010). É um padrão que igualmente se regista para toda a subregião – uma estabilização dos valores da produção, com a produção média dos últimos oito anos superior à dos oito anos anteriores –, na qual se destaca, como única variância, em 2018, um extraordinário aumento da produção. Este aumento é da quase exclusiva responsabilidade das explorações do concelho da Vidigueira, que em 2019 tiveram uma produção de leite 9,5 vezes superior à de 2017.

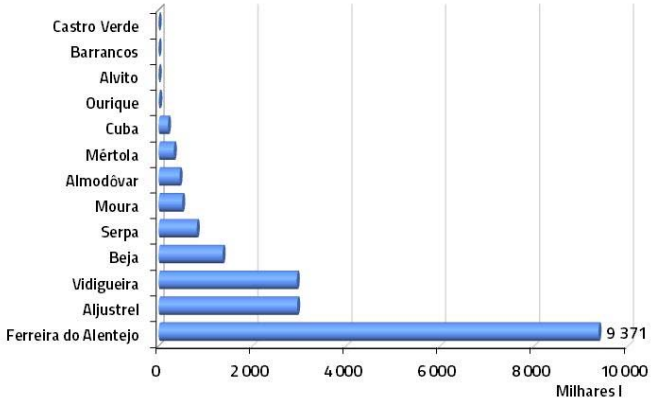
Figura IV.9.31. Leite recolhido (milhares de litros), Ferreira do Alentejo (2003/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Produção animal

No contexto da subregião (*vd.* Figura IV.9.32), e considerando a média das produções dos últimos cinco anos (2014/2018), o concelho de Ferreira de Alentejo surge claramente como o concelho com maior destaque na produção de leite, com uma considerável diferença para os concelhos que surgem em posições secundárias (Aljustrel e Vidigueira). O Baixo Alentejo não é, de todo, uma subregião homogénea no que respeita a esta produção, visto existirem concelhos em que a produção é praticamente residual (Ourique e Alvito) ou mesmo inexistente (Barrancos e Castro Verde).

Figura IV.9.32. Leite recolhido (milhares de litros), média dos últimos 5 anos, concelhos do Baixo Alentejo (2014/2018)



Fonte: INE, http://www.ine.pt, Produção animal

Por último, e ainda no que se refere à produção de leite, acrescenta-se também o facto de, em Ferreira do Alentejo, a produção ser exclusivamente de leite de vaca. É este o tipo de leite que domina em toda a subregião (83,6% do total, em 2018), sendo as exceções os concelhos de Almodôvar, Alvito, Cuba, Moura e Ourique onde a produção, com valores muito inferiores, é exclusivamente de leite de cabra.

IV.9.2.5. INFORMAÇÃO MAIS RECENTE RELATIVA À OCUPAÇÃO DO SOLO

Ainda sem a informação que virá a ser disponibilizada após o Recenseamento Agrícola de 2019, é possível observar, com a informação aduzida pela Carta de Ocupação do Solo 2018 (Direção Geral do Território, 2019) e pela Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, SA (EDIA), aspetos interessantes da transformação da estrutura de ocupação dos solos e das principais culturas, de certa forma já focados e antevistos nos pontos anteriores. Porém os conceitos, as terminologias e os critérios de classificação não são precisamente coincidentes com os utilizados nos recenseamentos agrícolas, motivo pelo qual se fará referência somente aos principais domínios nos quais existe comparabilidade[1]. Assim, e tendo em consideração a informação aduzida pelas duas entidades acima referenciadas, destacam-se fundamentalmente os seguintes aspetos:

1) A área ocupada pelo **olival** – 9.850 ha em 2009 (RA2009, INE) – terá aumentado para os 13071 ha em 2018 (COS/DGT, 2019). O aumento da área ocupada por esta cultura significa que em apenas nove anos, a superfície de olival terá conhecido um incremento de 32,7%. Comparando com o valor disponibilizado pelo RA1989 (3.667 ha), constata-se que a área ocupada pelo olival mais do que triplicou (em 2018 é 3,56 vezes superior). A importância e o peso desta cultura na atividade do concelho é ainda relevado pela substancial percentagem que detém, em 2019, do total de área regada: 60% (EDIA, 2019).
2) A superfície para a totalidade dos **pomares** terá também conhecido, entre 2009 e 2018, um notório aumento. De acordo com a informação disponibilizada existirão, em 2018, 1488 ha pomares. Desta forma, a superfície de pomares terá aumentado, em apenas nove anos, 276%, demonstrando e corroborando assim a importância do regadio na relativamente recente explosão da atividade agrícola do concelho.

[1] A informação sobre o tipo de culturas, área ocupada e respetiva distribuição geográfica para a área abrangidas pelos aproveitamentos hidroagrícolas geridos pela EDIA e ABORO foi integrada no Volume III, capítulo III.7. Ocupação do solo no concelho de Ferreira do Alentejo.

3) A superfície ocupada pela **vinha** – cerca de 428 ha em 2018 – terá aumentado, em nove anos, cerca de 25%. Contudo, comparativamente com a superfície ocupada em 1989 (432 ha), aquele valor é ainda assim, ligeiramente inferior. Ou seja, os mais recentes aumentos da produção vinícola devem-se mais a processos que não passam necessariamente pelo aumento da área de cultivo, mas sim pela introdução de melhorias qualitativas no processo.
4) Com as devidas reservas, sobretudo porque os critérios e as agregações poderão não corresponder exatamente aos utilizados pelo INE (designadamente as associações às culturas permanentes e temporárias), a informação disponibilizada indicia uma **redução da superfície ocupada pelas pastagens**. Embora esta evolução se coadune com a dinâmica observada, designadamente a expansão do regadio e a ocupação de terrenos anteriormente destinados a culturas e usos menos produtivos, haverá no entanto que manter alguma reserva sobre esta informação, uma vez que os dados dos recenseamentos agrícolas de 1989 a 2009 apontavam para o aumento desta ocupação.

Não há, infelizmente, informação relativa à superfície ocupada por culturas com especial destaque nos últimos anos, designadamente no que se refere aos frutos com casca (sobretudo a amêndoa). Assim, e para melhor aferição dos parâmetros e dos indicadores que consubstanciam a efetiva transformação das atividades primárias do concelho ter-se-á que aguardar pela informação relativa ao RA2019.

IV.9.2.6. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

As transformações ocorridas entre 1989 e 2009 mudaram profundamente quase todos os aspetos estruturais das práticas agrícolas no concelho de Ferreira do Alentejo. São evidentes as transformações em matéria de superfície agrícola utilizada, a expansão das áreas afetas às principais culturas, a introdução de novas culturas, o reforço do parque de máquinas e do

grau de mecanização das explorações, entre outras. Num plano menos favorável, a persistência dos défices estruturais, no que respeita ao perfil da população agrícola afeta à atividade e à composição do tecido socioeconómico agrícola, com indicadores para a formação e qualificação ainda aquém do desejável, embora muito superiores, regra geral, aos indicadores dos restantes concelhos da subregião.

As dinâmicas incutidas desde o último recenseamento, observáveis por via das intervenções no território, da importância e do relevo que as intervenções espoletaram na informação e na comunicação social e, ainda mais objetivamente, pelo acompanhamento da informação respeitante aos volumes das produções, auguram a constatação, em sede do próximo recenseamento agrícola (2019), a expressão inequívoca da afirmação de Ferreira do Alentejo como, eventualmente, o concelho mais dinâmico de todo o Baixo Alentejo em termos de produção agrícola e, fundamentalmente, com um largo espectro de produções de alto valor.

A dinâmica do setor agrícola concelhio é, naturalmente, indissociável da grande infraestrutura do Alqueva, mais propriamente do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), que tem vindo sucessivamente, com especial ênfase nos últimos 10 anos, a criar sistemas de mini-hídricas, a alargar os perímetros de rega existentes e a instalar novos, com extensões territoriais consideráveis.

Contudo, o modelo seguido vem gerando sérias preocupações em matéria de questões ambientais e, também, sociais. No plano das questões ambientais são várias as questões suscitadas por organizações ambientais relacionadas fundamentalmente com as várias frentes de poluição geradas por um setor cada vez mais intensivo, principalmente as que se reportam à poluição atmosférica associada à atividade das unidades de transformação do

bagaço da azeitona[1], a contaminação, dos solos e dos lençóis freáticos[2]. O próprio alargamento continuado dos perímetros de rega tem vindo a ser questionado por, segundo várias fontes, não se enquadrar nos cenários futuros relativos às alterações climáticas.

No caso das questões ambientais e, em certa medida, as ameaças relacionadas com as práticas agrícolas se manterem, as perspetivas consideradas para o desenvolvimento do setor turístico no concelho poderão de alguma forma estarem cerceadas. Atualmente, a oferta turística do concelho apresenta 13 unidades, num total de 16, que estão classificadas no "turismo de natureza". As apostas do concelho em matéria de turismo passarão, muito naturalmente e entre outras, pelo reforço desta componente do turismo e, neste contexto, as práticas agrícolas intensivas poderão coartar as intenções que o município possa pretender implementar.

No plano social, há também alguns desafios. Sendo a agricultura em todo, ou quase, o Baixo Alentejo uma atividade que, não obstante a evolução tecnológica, continua a depender em grau muito elevado, em função das culturas implementadas e da sua sucessão no calendário anual, de fluxos contínuos de mão-de-obra, têm acorrido à região largos contingentes, fundamentalmente constituídos por populações de imigrantes (asiáticos e africanos, fundamentalmente). São principalmente trabalhadores indiferenciados que vêm suprir as carências de uma região com problemas de envelhecimento e de escassez de mão-de-obra local. As condições em que uma parte significativa destes contingentes trabalha, e habita, devem ser melhoradas e deve existir um esforço da comunidade local para garantir a sua integração.

[1] SPI, Plano Estratégico de Desenvolvimento de Ferreira do Alentejo – Diagnóstico Estratégico, fevereiro 2019, pp. 43.
[2] "Considera-se que a concentração de nitratos nesta zona vulnerável se mantém preocupante" (Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Poluição provocada por nitratos de origem agrícola – Relatório 2012-2015, Lisboa, junho de 2016, pp.56.)

IV.10. BIBLIOGRAFIA

CM Ferreira do Alentejo, *Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU)*, 15.02.2016

CEPAAL – Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Alentejo, Informações de mercado (vários anos)

Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos (CNCFS), *Amendoeira: Estado da Comercialização*, maio 2017

CCDR Alentejo, *Programa Operacional Regional do Alentejo*, dezembro 2018

CCDR Alentejo, *Estudos e análises regionais*, Boletins trimestrais, vários números

DIREÇÃO-GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL, *Poluição provocada por nitratos de origem agrícola – Relatório 2012-2015*, Lisboa, junho de 2016

EDIA (Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A.), Anuário Agrícola do Alqueva, 2016, 2017, 2018

INE, *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio*, Edições de 1993 a 2015, Lisboa

SOCIEDADE PORTUGUESA DE INOVAÇÃO, *Plano Estratégico de Desenvolvimento de Ferreira do Alentejo – Diagnóstico Estratégico*, fevereiro 2019

OUTRAS FONTES

https://www.ine.pt

http://www.turismodeportugal.pt

https://www.iefp.pt/estatisticas